

Organizadores:
NELSON TODT
CHRISTIAN ROBERTO KERN
RICARDO PEDROZO SALDANHA
BIANCA GAMA PENA

ANAIS DO
**FÓRUM DE
ESTUDOS
OLÍMPICOS 2021
E III SIMPÓSIO
LATINO-AMERICANO
PIERRE DE COUBERTIN**
ESTUDOS E PESQUISAS

PUCRS



ANAIS DO
**FÓRUM DE
ESTUDOS
OLÍMPICOS 2021
E III SIMPÓSIO
LATINO-AMERICANO
PIERRE DE COUBERTIN**

ESTUDOS E PESQUISAS

Organizadores:
**NELSON TODT
CHRISTIAN ROBERTO KERN
RICARDO PEDROZO SALDANHA
BIANCA GAMA PENA**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Fórum de Estudos Olímpicos 2021 e III Simpósio
Latino-Americano Pierre de Coubertin
(10. : 2021 : Rio de Janeiro, RJ)
Anais do Fórum de Estudos Olímpicos 2021 e
III Simpósio Latino-Americano Pierre de Coubertin
[livro eletrônico] : estudos e pesquisas /
organização Nelson Todt ... [et al.]. --
Rio de Janeiro : Gama Assessoria Empresarial,
2021.
PDF.

Outros organizadores : Christian Roberto Kern,
Ricardo Pedrozo Saldanha, Bianca Gama Pena.
ISBN 978-65-995711-3-8

1. Esportes 2. Esportes olímpicos 3. Olimpíadas
4. Olimpíadas - História I. Todt, Nelson. II. Kern,
Christian Roberto. III. Saldanha, Ricardo Pedrozo. IV.
Pena, Bianca Gama. V. Título.

21-94492

CDD-796.4809

Índices para catálogo sistemático:

1. Olimpíadas : Esportes : História 796.4809

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

COMISSÃO CIENTÍFICA

RICARDO SALDANHA (COORDENADOR)

Grupo de Pesquisa em Estudos Olímpicos da
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Membro do Comitê Brasileiro Pierre de Coubertin

ADRIANA MARQUES TOIGO

Universidade La Salle

AILTON FERNANDO SANTANA DE OLIVEIRA

Universidade Federal de Sergipe

ALESSANDRA SCARTON

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)
Grupo de Pesquisa em Estudos Olímpicos da PUCRS
Membro do Comitê Brasileiro Pierre de Coubertin

AURIA COLDEBELLA

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

CECÍLIA BOLLADA

Universidad Nacional de Catamarca
Secretária do Comitê Pierre de Coubertin de Argentina

CAROLINA FERNANDES DA SILVA

Universidade Federal de Santa Catarina

DANIELA ONGARATTO

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

DANILO PONCIANO

Universidad del Valle de Guatemala

DANTE PARRA

Instituto Superior São Miguel

DANTE STEFFANO

Comité Pierre de Coubertin - Uruguay

ERIK AVILA

Secretaria Municipal de Ribeirão Preto

ESTER LIBERATO

Universidade Estadual de Montes Claros

FABIANO BASSO

Empresa Viva

FERNANDA FAGGIANI

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)
Grupo de Pesquisa em Estudos Olímpicos da PUCRS

FERNANDO FONTOURA

Grupo de Pesquisa em Estudos Olímpicos da Pontifícia
Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

GABRIEL MERLIN

Grupo de Pesquisa em Estudos Olímpicos da
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Membro do Comitê Brasileiro Pierre de Coubertin

GIANDRA ANCESKI BATAGLION

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

HANNAH AIRES

Universidade do Estado de Santa Catarina

LAURA MOREIRA LEÓN

Comité Pierre de Coubertin Costa Rica

LINA VÉLEZ

Escola Nacional do Esporte

LUCAS JANSSEN

Universidade La Salle

LUIS EDUARDO WEARICK

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

LUIS HENRIQUE ROLIM

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)
Grupo de Pesquisa em Estudos Olímpicos da PUCRS. Membro
do Comitê Brasileiro Pierre de Coubertin

MARCELO SANT'ANNA

Centro Universitário Cenecista de Osório

MARCIO MARQUES

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)
Grupo de Pesquisa em Estudos Olímpicos da PUCRS
Membro do Comitê Brasileiro Pierre de Coubertin

PAULO HENRIQUE MELLENDER EVANGELISTA

Mestre em Ciências do Movimento

RICARDO HUGO GONZALES

Universidade Federal do Ceará

RICARDO REUTER PEREIRA

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

ROBERTO TIERLING KLERING

Federação de Estabelecimentos
de Ensino Superior em Novo Hamburgo

VINÍCIUS DENARDIN CARDOSO

Universidade Estadual de Roraima
Academia Paralímpica Brasileira

COORDENADORES DE SESSÃO

ALESSANDRA SCARTON

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)
Grupo de Pesquisa em Estudos Olímpicos da PUCRS
Membro do Comitê Brasileiro Pierre de Coubertin

CAROLINA FONTOURA MORENO

Grupo de Pesquisa em Estudos Olímpicos da Pontifícia
Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Centro Universitário Ritter dos Reis, UniRitter

CHRISTIAN ROBERTO KERN

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)
Grupo de Pesquisa em Estudos Olímpicos da PUCRS
Membro do Comitê Brasileiro Pierre de Coubertin

FERNANDA FAGGIANI

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)
Grupo de Pesquisa em Estudos Olímpicos da PUCRS

FERNANDO FONTOURA

Grupo de Pesquisa em Estudos Olímpicos da
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

LUIS HENRIQUE ROLIM

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)
Grupo de Pesquisa em Estudos Olímpicos da PUCRS
Membro do Comitê Brasileiro Pierre de Coubertin

MARCIO MARQUES

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)
Grupo de Pesquisa em Estudos Olímpicos da PUCRS
Membro do Comitê Brasileiro Pierre de Coubertin

TIAGO MACHADO

Grupo de Pesquisa em Estudos Olímpicos da
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

RICARDO REUTER PEREIRA

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

WILLIAM FERREIRA DE OLIVEIRA

Grupo de Pesquisa em Estudos Olímpicos da
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO

PROF. DR. NELSON SCHNEIDER TODT
Presidente do Comitê Brasileiro Pierre de Coubertin
Membro da Junta Diretiva do Centro
Latinoamericano de Estudios Coubertinianos

No plano internacional, o desenvolvimento nos últimos cinquenta anos de estudos sobre o esporte no campo das ciências sociais e humanas tem auxiliado a configuração de uma distinção epistemológica entre Estudos Olímpicos e Olimpismo, na qual o primeiro remete a uma estratégia de abordagem para a produção do conhecimento, enquanto o segundo se refere aos fundamentos e valores que justificam e orientam a ação dos sujeitos ligados ao esporte em seus múltiplos níveis.

Caracterizado pelo ano Olímpico, o Fórum de Estudos Olímpicos de 2021 ocorreu paralelamente ao III Simpósio Latino-Americano Pierre de Coubertin, estreitando a relação entre os Estudos Olímpicos e o idealizador dos Jogos Olímpicos da Era Moderna. Os eventos marcaram a união entre pesquisadores de renomados Centros de Estudos Olímpicos e organizações ao redor do mundo, com especialistas que discutiram pontos e atualizações da vida e obra do criador do Movimento Olímpico Moderno.

18 países estiveram representados entre painelistas e moderadores nas mesas principais, dando sentido a internacionalização das discussões e trazendo diferentes perspectivas para os debates. Esta ideia foi reforçada também durante as sessões de apresentação de trabalhos, onde a comunidade dos Estudos Olímpicos tem a oportunidade de compartilhar seus projetos e iniciativas nos âmbitos do ensino e da pesquisa. O momento reuniu aproximadamente 60 expositores de 7 países.

Os autores aqui inseridos deixam sua contribuição enquanto legado dos Jogos Rio 2016 e prospectam temas relacionados aos Jogos Olímpicos de Paris 2024, como os Movimentos Olímpico e Paralímpico Pós COVID-19; Comunicação e Tecnologia; Mudança Climática; Pierre de Coubertin na América-Latina; Valores e Educação Olímpica; Esporte Social; eSports e Jogos Olímpicos; e Memória e Cultura.

O desenvolvimento e a promoção do Olimpismo no século XXI ganha ainda mais alcance após a realização destes eventos, permitindo, aos que farão a leitura desse material, a oportunidade de ampliar conhecimentos e investigar novos campos de pesquisas acadêmicas no âmbito dos Estudos Olímpicos e Esporte em geral.

Em nome do Comitê Brasileiro Pierre de Coubertin, meus agradecimentos para Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Grupo de Pesquisa em Estudos Olímpicos da PUCRS, Centro Latino-Americano de Estudos Coubertinianos e Comitê Internacional Pierre de Coubertin por apoiarem os dois eventos.

Saudações Olímpicas e uma
ótima leitura a todos e a todas.

Nelson Schneider Todt

SUMÁRIO

- 17** DIÁLOGOS ENTRE A EDUCAÇÃO OLÍMPICA E A FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA
- 20** CIENTO DOCE AÑOS DE EDUCACIÓN OLÍMPICA HACIA EL IMPACTO SOCIAL EN SEDES DE LOS JUEGOS OLÍMPICOS EN AMÉRICA
- 23** TENDENCIAS DE LOS CENTROS UNIVERSITARIOS DE ESTUDIOS E INVESTIGACIÓN OLÍMPICA (CEO) EN COLOMBIA
- 26** EDUCACIÓN OLÍMPICA ESCOLAR Y EXTRAESCOLAR EN GUATEMALA EN EL SIGLO XX
- 29** LEGADO AMBIENTAL DE LOS I JUEGOS PANAMERICANOS JUNIOR CALI VALE 2021
- 31** PRESENTACIÓN DE LA BIBLIOTECA DIGITAL PIERRE DE COUBERTIN DEL CENTRO LATINOAMERICANO DE ESTUDIOS COUBERTINIANOS
- 33** PROPOSTA DE PROTOCOLO PARA FUTEVÔLEI EM TEMPO DE PANDEMIA DA COVID 19
- 36** AÇÕES DO COMITÊ BRASILEIRO PIERRE DE COUBERTIN
- 39** HÁ EFEITO DA IDADE RELATIVA NOS ATLETAS BRASILEIROS QUE DISPUTARAM AS OLIMPÍADAS DE TOKYO 2020?
- 42** CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO RIO GRANDE DO SUL DE ERECHIM NO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO OLÍMPICA DA URI ERECHIM
- 44** ANÁLISE DOS GOLS DO CAMPEONATO BRASILEIRO DE FUTEBOL FEMININO 2020

- 47** A MÍDIA SOCIAL E A CRIAÇÃO DA IMAGEM DO ATLETA PARALÍMPICO: RIO 2016 A TÓQUIO 2020
- 50** CAMPEONATO ON-LINE DE JUDÔ PARA TODOS: BENEFÍCIOS E VALORES UNIVERSAIS
- 52** PRÁTICAS ESPORTIVAS NA ORLA DA PRAIA EM ARACAJU - SE
- 54** EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: O ESPORTE FORMA O SUJEITO EM SUA PLENITUDE?
- 56** EFICÁCIA ORGANIZACIONAL DO FUTEBOL - ESTUDO DE CASO DE UM CLUBE DA 2ª LIGA
- 58** ANÁLISE DOCUMENTAL DOS PECS DE EDUCAÇÃO OLÍMPICA CERTIFICADOS PELO COMITÊ BRASILEIRO PIERRE DE COUBERTIN
- 61** ATLETAS OLÍMPICOS CATARINENSES: HISTÓRIA, MEMÓRIA E NARRATIVA
- 63** A INSERÇÃO DAS MULHERES NO PROGRAMA OLÍMPICO DA GINÁSTICA ARTÍSTICA: OS FESTIVAIS DE 1908-1924
- 65** LOCAL DE NASCIMENTO E AS CHANCES DE OBTENÇÃO DE MEDALHAS DE ATLETAS PARTICIPANTES EM TOKYO 2020
- 68** ADIAMENTO DOS JOGOS PARALÍMPICOS DE TÓQUIO E IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 EM ATLETAS PARALÍMPICOS BRASILEIROS
- 71** LA RESTAURACIÓN OLÍMPICA EN TIEMPOS PREVIOS A PIERRE DE COUBERTIN: UNA EXALTACIÓN NECESARIA A LOS PRIMEROS INTENTOS RESTAURADORES

- 73** LAS VILLAS OLÍMPICAS Y EL URBANISMO OLÍMPICO. ANÁLISIS Y EVALUACIÓN DEL IMPACTO EN LA PLANIFICACIÓN TERRITORIAL Y URBANA (SIGLOS XX-XXI)
- 75** VALIDAÇÃO DE UM MODELO DE GESTÃO DE DADOS DO ESPORTE DE ALTO RENDIMENTO
- 78** LEGADO AMBIENTAL EN MATERIA DE MOVILIDAD DE LOS JUEGOS PANAMERICANOS CALI 2021
- 80** SUCCESS OR FAILURE: SOCIAL MEDIA CAMPAIGN ANALYSIS OF WETHE15 MOVEMENT AT TOKYO 2020 PARALYMPIC GAMES
- 82** CLIMATE CHANGE AND THE OLYMPIC MOVEMENT: DISCUSSING CLIMATE ACTION AND CLIMATE IMPACTS WITHIN THE LATIN AMERICAN SPORT
- 85** MANIFESTAÇÕES POLÍTICAS DE ATLETAS NO PALCO DOS JOGOS OLÍMPICOS DE TÓQUIO 2020: CIDADANIA VS MITOLOGIZAÇÃO
- 87** RELIGIO ATHLETAE: OBSERVANCIA MORAL DE LOS ATLETAS
- 92** OS SÍMBOLOS OLÍMPICOS
- 94** EXPERIENCIAS DE VOLUNTARIADO EN EL MUNDO DEPORTIVO: CONSTRUYENDO LECCIONES PARA AMÉRICA LATINA
- 96** A CENTRALIDADE DO ESTADO NA AMPLITUDE DAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO OLÍMPICA: UMA EXPERIÊNCIA RIO 2016
- 99** PROJETO REFLEXÕES OLÍMPICAS

- 101** SEGUNDO SIMPOSIO VIRTUAL DE EDUCACIÓN FÍSICA SAN MIGUEL
- 103** ANÁLISIS DE LA POLÍTICA PÚBLICA PARA EL DEPORTE CON LIMITACIÓN FÍSICA EN LA COMUNA 15 DE LA CIUDAD SANTIAGO DE CALI
- 104** MODELO CURRICULAR DE ENSEÑANZA DE EDUCACIÓN OLÍMPICA PARA ESTUDIANTES DE NIVEL MEDIO CON ÉNFASIS EN EDUCACIÓN FÍSICA EN GUATEMALA
- 107** ANÁLISIS COMPARATIVO DE LOS CENTROS DE ESTUDIOS OLÍMPICOS EN ESPAÑA
- 110** TENDENCIAS Y CARACTERÍSTICAS DE LAS DISCIPLINAS DE LOS JJOO TOKIO 2020/2021. UN ESTUDIO EN PROCESO
- 112** ACADEMIC OLYMPIC STUDIES AND RESEARCH CENTRE - ATENDENDO AS NOVAS DIRETRIZES DO COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL
- 115** UMA CONTURBADA TRAJETÓRIA ATÉ A LINHA DE CHEGADA: O “IRON MAN” BRASILEIRO NOS JOGOS OLÍMPICOS DE 1932
- 117** GUARDIÕES DA CHAMA OLÍMPICA RIO 2016: LEGADO SOCIAL-CULTURAL E MEMÓRIAS COMO PATRIMÔNIO DOS JOGOS OLÍMPICOS
- 120** TECNOLOGIA ASSISTIVA: A IMPORTÂNCIA DA CADEIRA ESPORTIVA
- 123** FILOSOFIA OLÍMPICA ENQUANTO UMA ÉTICA DAS VIRTUDES
- 126** SEMANA OLÍMPICA EM UMA ESCOLA PIERRE DE COUBERTIN: VIVENCIANDO NA PRÁTICA OS VALORES OLÍMPICOS

- 128** ESPORTE E E-SPORT, INTERFACES ENTRE OS JOGOS OLÍMPICOS E AS COMPETIÇÕES DIGITAIS
- 130** VALIDAÇÃO DE UM PROTOCOLO INTERNACIONAL PARA AVALIAÇÃO DA SAÚDE MENTAL DE ATLETAS OLÍMPICOS
- 132** OS BENEFÍCIOS DOS VALORES OLÍMPICOS PARA SAÚDE MENTAL E SOCIALIZAÇÃO DOS ESTUDANTES PERANTE A COVID-19
- 134** A ORGANIZAÇÃO DA DISCIPLINA ESTUDOS OLÍMPICOS E PESQUISA SOCIAL (UFJF/GV, 2020-2021)
- 135** PROTEGIENDO LA SALUD DE UN DEPORTISTA DE ELITE DURANTE LA PANDEMIA DE COVID19
- 137** BEISEBOL E SOFTBOL NO RIO GRANDE DO SUL: ESPORTES OLÍMPICOS NAS COLÔNIAS JAPONESAS
- 139** REPRESENTAÇÕES CULTURAIS NOS JOGOS OLÍMPICOS DE UMA JUDOCA GAÚCHA
- 141** ALEX PIRES: NA PISTA DE UM MEDALHISTA DO PARA ATLETISMO GAÚCHO
- 144** O eMUSEU DO ESPORTE COMO POLO DE DESENVOLVIMENTO DOS ESTUDOS OLÍMPICOS
- 146** ATLETISMO EM TÓQUIO 2020: A FORÇA DOS MIGRANTES
- 148** I HACKATHON INTERNACIONAL COUBERTINIANO: “LA INNOVACIÓN DE AYER Y EL MOVIMIENTO OLÍMPICO HOY”

- 150** SEQUÊNCIA VITORIOSA NO ESPORTE DE RAQUETE PARABADMINTON
- 153** “PREMIO PIERRE DE COUBERTIN” EN EL OLYMPIC YOUTH CAMP DE LOS JUEGOS ASIÁTICOS DE DOHA 2006
- 155** ANÁLISIS DE LOS VALORES OLÍMPICOS EN EL FÚTBOL FORMATIVO DEL CLUB ÁGUILAS DE SANTIAGO DE CALI
- 157** CREACIÓN, PROPÓSITOS Y ALCANCES DE LA COMISIÓN DE JÓVENES DEL CENTRO LATINOAMERICANO DE ESTUDIOS COUBERTINIANOS

RESUMOS DE
**TRABALHOS
APRESENTADOS**

DIÁLOGOS ENTRE A EDUCAÇÃO OLÍMPICA E A FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA

CLARISSE SILVA CAETANO
DOIARA SILVA DOS SANTOS
Universidade Federal de Viçosa

A formação do professor de Educação Física (EF) como área de conhecimento que abrange e tematiza as práticas corporais, apresenta possibilidades amplas de interlocução com conhecimentos, conteúdos e propostas que nem sempre são contempladas pelo currículo de formação inicial de forma específica e/ou aprofundada. Este tem sido o caso dos Estudos Olímpicos, que se constituem como um conjunto de estudos sobre o Movimento Olímpico (MO), os esportes e seus Jogos, que pode contribuir para o tratamento de conteúdos da EF escolar de forma sistematizada, por meio do que se denomina Educação Olímpica (EO). A EO se apresenta como uma prática pedagógica que tem como proposta o ensino dos valores olímpicos por meio dos esportes e, também, de outros conteúdos da EF (como sinalizam alguns teóricos). Na literatura, embora o volume de estudos brasileiros nessa área tenha aumentado nos últimos anos, principalmente em nível de pós-graduação, poucas pesquisas se dedicam à articulação entre a formação inicial em EF e a Educação Olímpica. Assim, este estudo parte do oferecimento de uma disciplina optativa para discentes do curso de EF de uma universidade mineira, assinalando como objetivo analisar perspectivas e apropriações de professores em formação sobre a EO para a EF escolar. 12 discentes que cursaram a disciplina remotamente responderam a um formulário online, voluntariamente. Os dados demonstram que existe uma lacuna na formação inicial em EF no que diz respeito a essa temática. Para os respondentes aquele havia sido o primeiro contato, de modo sistematizado, de forma específica com a EO, bem como com aspectos históricos e ideológicos relacionados ao MO, esportes

olímpicos e Jogos Olímpicos. As limitações da disciplina optativa também foram relatadas pelos discentes, como a carga horária (inicialmente 30h) não ser suficiente para se aprofundar no tema. Todos os discentes responderam que pretendem trabalhar com a EO na sua futura atuação, a partir das ferramentas teórico-conceituais e possibilidades metodológicas apropriadas a partir da disciplina. Foi possível inferir que a EO na formação inicial pode apresentar possibilidades de apropriação teórico-metodológica para o futuro professor de EF diversificar sua intervenção nas aulas de EF escolar.

Palavras-chave: Educação Olímpica. Formação inicial. Educação Física escolar.

Referências:

RUBIO, K. O legado educativo dos megaeventos esportivos. *Motrivivência*, Ano XXI, Nº 32/33, P. 71-88 Jun-Dez./2009.

SANTOS, F. B. Valores em jogo: possibilidades para educação olímpica na educação física escolar. 2012 (Mestrado em Educação Física) - Departamento de Educação Física, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES. 2012 Disponível em: <http://repositorio.ufes.br/handle/10/7222> Acesso: 01 set. 2021.

SILVA, I. M. da.; MARTINS, R.; LIMA, . R. S. . Cadê os jogos olímpicos nos currículos da educação física? *Revista Eletrônica Nacional de Educação Física*, [S. l.], v. 3, n. 3, p. 49, 2020. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/renef/article/view/3604>. Acesso em: 8 jun. 2021.

TAVARES, O. Educação Olímpica para o Rio de Janeiro 2016: princípios, temas, estratégias, meios e elementos, p. 191-200. In:

REPPOLD, A. et al. Olimpismo e educação olímpica no Brasil. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, 270 p

TODT, N. S. Um país olímpico sem educação olímpica? In: Prêmio Brasil de Esporte e Lazer de Inclusão Social. 1. ed. Coletânea dos Premiados de 2008. Brasília: Ministério do Esporte, 2009. p. 370-380.

TURINI, M. Análise de atividades de fair play em olimpíada escolar como reforço do desenvolvimento do espírito esportivo. In: TURINI, M.; DACOSTA, L. P. (Orgs.) Coletânea de Textos em Estudos Olímpicos. Rio de Janeiro: Gama Filho, 2002.

VARNIER, T. R. O ensino em valores a partir das maneiras e artes de fazer: possibilidades pedagógicas para as aulas de educação física. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Departamento de Educação Física, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES, 2015. Disponível em: <http://repositorio.ufes.br/handle/10/7286> Acesso: 09 de set 2021.

CIENTO DOCE AÑOS DE EDUCACIÓN OLÍMPICA HACIA EL IMPACTO SOCIAL EN SEDES DE LOS JUEGOS OLÍMPICOS EN AMÉRICA

LUISA JIMENA LÓPEZ GONZÁLEZ
PEDRO DANILO PONCIANO NUÑEZ
Universidad del Valle de Guatemala

El propósito de este estudio es mostrar los programas de educación olímpica y el impacto social de las sedes de Juegos Olímpicos en América en los años de 1904 a 2016. La investigación se llevo a cabo en una etapa en la cual se realizó una revisión exhaustiva de la base de datos en línea de artículos científicos, específicamente en Google Académico. En el presente estudio se utilizaron las técnicas de investigación de análisis documental, es una serie de técnicas de búsqueda, procesamiento y almacenamiento de información contenida en documentos que resultan en la presentación coherente y argumentada de un nuevo documento científico. Los resultados muestran que cada sede ha tenido diferentes maneras de afrontar el cambio que impone ser anfitrión en los juegos teniendo impactos positivos y negativos dentro de cada país. Se debe destacar que primero en Estados Unidos, aunque tiene un sin fin de programas educativos no se encuentra uno que prepare a los docentes en educación física o del aula para que estén calificados para enseñar el olimpismo a excepción del programa educativo Olímpica curricular. Segundo, en México no se encontró registro certero de programas de educación olímpica, mas que el impacto social negativo que provoco el desfalca miento del Estado Mexicano y la Masacre del 68. Tercero, Canadá un país donde se dio una gran variedad de programas olímpicos y que a pesar de la gran deuda contraída en Montreal 1976 pudo salir adelante y hoy en día cuenta con el programa olímpico Olympic School que está centrado en tradiciones y estimular la imaginación, Cuarto, Brasil un país de científicos teóricos que han

publicado gran contenido de historia olímpica, olimpismo, olimpiadas y educación olímpica, sin embargo no se ha podido tener un programa de educación olímpica con funcionalidad aplicable en la población, a excepción del manual de educación olímpica.

Palabras-chave: Legado Olímpico. Educación Olímpica. Impacto Social. Juegos Olímpicos.

Referências:

Comite Olimpico Mexicano . (2021). Los Angeles 1984. Retrieved from Comite Olimpico Mexicano: <http://www.com.org.mx/ciclo-olimpico/los-angeles-1984/>.

Comite Olimpico Mexicano. (2021). Comite olimpico Mexicano. Retrieved from Juegos Olimpicos: <http://www.com.org.mx/ciclo-olimpico/los-angeles-1932/>.

Cerezuela, B., Correa, R. and Kennett, C. (2006). Olympic Education Programme for the Olympic Games: Preliminary Report for the London Organising Committee for the Olympic Games. Barcelona : Commissioned by the IOC. Barcelona: Centre for Olympic Studies, Autonomous University of Barcelona (UAB).

ECURED. (2016). ECURED. Retrieved from Juegos Olimpicos de San Luis 1904: https://www.ecured.cu/Juegos_Ol%C3%ADmpicos_de_San_Luis_1904.

España, J. C. (2021). Edad Contemporanea. Retrieved from Juegos Olimpicos de Atlanta 1996: <https://sites.google.com/site/huelladeunamoneda/1000-ptas-plata-de-925-ml/juegos-olimpicos-de-atlanta-1996>.

Honorary Dean, t. I. (2008). The Implementation of Olympic Education Programs at World. Beijing: Science Direct.

Izagirre, I. G. (2016, Agosto 5). AnaInfo. Retrieved from Rio 2016 Ma alla del deporte, impacto social y violacion de derechos humanos: <https://arainfo.org/rio-2016-mas-alla-del-deporte-impacto-social-y-violacion-de-derechos-humanos/>.

Martínez de Osaba y Goenaga, Juan A. (2016, Abril 22). Saint Louis 1904: la odisea del Andarín». Retrieved from Cuba Debate: <http://www.cubadebate.cu/opinion/2016/04/22/saint-louis-1904-la-odisea-del-andarin/#.Wq81CZch23A>.

Muller, N. (2010). Educacion Olimpica. Barcelona : Lecciones universitarias.

Netto, A. R. (2009). Civismo em Discussão: Juventude e Contemporaneidade de Valores. Porto Alegre: Artmed e.

Norbert, M. (1975). Die Olympische: idee Pierre de Coubertins und Carl Diems in ihrer Auswirkung auf die International Olympische Akademie (Vol.I) (Dissertation Graz). Disertacion Graz.

Obayashi, T. (2015). The Early Stage of Olympic Education in Japan:. Filipinas: University of Peloponnese.

Plasencia, C. (2018, Octubre 17). asdeporte. Retrieved from Mexico 68: <https://web.asdeporte.com/contenido/interes/13-hechos-que-marcaron-los-juegos-olimpicos-de-mexico-68/>.

Ruben. (2010, Abril 7). Historia de los Juegos Olimpicos. Retrieved from Juegos Olimpicos de los Angeles 1932: <https://olimpicoslasencinas.blogspot.com/2010/04/juegos-olimpicos-de-los-angeles-1932.html>.

Santos, F. B. (2012). Valores en el Juego: Educacion Olimpica. Victoria: UNIVERSIDAD FEDERAL DE ESPÍRITO SANTO.

Sincro, C. (2013, Septiembre 30). Retrieved from Juegos Olimpicos 1984: <https://canariassinicro.blogspot.com/2013/09/carteles-olimpicos-los-angeles-1984.html>.

Spanish.xinhuanet. (2016, Julio 23). XINHUA Español . Retrieved from Juegos Olimpicos de Montreal 1976: http://spanish.xinhuanet.com/2016-07/23/c_135535068.htm.

Todt, N. S. (2018). proceso educativo se entiende de una manera amplia, no se limita al espacio escolar". Brasil.

Todt, N. S. (2018). La educacion Olimpica, programas reconocidos por el comite brasileño. Rio Grande de Sul: Comitê Brasileiro Pierre de Coubertin.

TENDENCIAS DE LOS CENTROS UNIVERSITARIOS DE ESTUDIOS E INVESTIGACIÓN OLÍMPICA (CEO) EN COLOMBIA

VALERIA RENDON GOMEZ

NORIS VANESSA FIERRO QUINTERO

JOSE DEIBER GARCIA TAPASCO

Institucion Universitaria Escuela Nacional Deporte

El presente proyecto de investigación titulado como: “Tendencias de los centros universitarios de estudios e investigación olímpica (CEO) en Colombia”, está basado en los CEO’s que fueron acogidos en Colombia por el Comité Olímpico Internacional (COI) para dar a conocer, e investigar en algunas universidades del país sobre los valores olímpicos y demás temas enfocados a este. Para dar inicio a esta investigación se plantea como principal objetivo conocer los procesos administrativos, en relación con las actividades académicas destinadas a la preservación del patrimonio olímpico, de las instituciones reconocidas como CEOs en Colombia en el año 2021. Teniendo en cuenta las nueve (9) universidades que fueron reconocidas y aprobadas por el COI como centros de estudios olímpicos (CEOs). Posterior a esto se realiza una revisión bibliográfica con el fin de nutrir el trabajo de investigación, además de esto se analizaron de manera crítica diferentes estudios los cuales dan un aporte al trabajo. Es importante mencionar que la investigación es reciente, por ende fue fundamental basarse en trabajos realizados en otros países, los cuales contribuyen dándole al trabajo un mejor enfoque. Seguido de esto se plantearon tres (3) objetivos específicos, a los cuales se dará respuesta a lo largo del proyecto investigativo por medio de dos instrumentos metodológicos. El primer instrumento consta de un esquema de sistematización de datos, en el cual se puede evidenciar la caracterización de los CEOs en Colombia a partir de una encuesta enviada por correo a las nueve (9) universidades que son reconocidas como CEOs en Colombia; las preguntas fueron diseñadas en la plataforma de Google Forms, teniendo en cuenta di-

ferentes variables que dan respuesta al primer objetivo específico. El segundo esquema de sistematización contiene variables de tipo investigativo ya que hace referencia a la descripción e información recopilada sobre la actividad académica de cada centro de estudio olímpico en Colombia. (Actividades académicas realizadas, objetivos, fecha y lugar, metodología de la actividad y el público al cual va direccionado, entre otras). Para finalizar se realiza un análisis de los esquemas para poder determinar las tendencias de los CEOs en Colombia, con su respectiva caracterización y las actividades académicas. Es de gran importancia mencionar que el proyecto de investigación se encuentra en desarrollo, por lo cual no se presentan los resultados finales.

Palavras-chave: Centros de estudios olimpico (Ceo). Universidades. Colombia. Patrimonio olímpico.

Referências:

Carla Belén Gutiérrez Sánchez, E. M. (mayo de 2015). UAM Ediciones. Obtenido de Citus, Altius, Fortius: https://repositorio.uam.es/bitstream/handle/10486/669864/CAF_8_2_3.pdf?sequence=1.

Centro de Estudios Olímpicos. (22 de julio de 2015). Los Centros de Estudios Olímpicos. Recuperado el 4 de marzo de 2020, de dinahosting: <https://estudiosolimpicos.es/index.php/olimpismo/aprendiendo-olimpismo/item/23=-loscentrosde-estudiosolimpicos#:~:text=Los%20Centros%20de%20Estudios%20Ol%C3%ADmpicos%20han%20sido%20creados%20con%20la,Centros%20de%20Estudios%20est%C3%A1n%20presentes>.

Comité Olímpico Mexicano 2021. (s.f.). Centro Deportivo Olímpico Mexicano. Recuperado el 4 de marzo de 2021, de ACADEMIA OLÍMPICA: <http://www.com.org.mx/academia-olimpica/>.

Ministerio de educación. (S.F.). Institucion de Educacion Superior. Recuperado de; https://www.mineducacion.gov.co/1759/w3-article-20231240.html?_noredirect=1#:~:text=Las%20Instituciones%20de%20Educaci%C3%B3n%20Superior,superior%20en%20el%20territorio%20colombiano.

Mosko, E. Molina, M. Omorczyk. (2015). El patrimonio socio cultural de los juegos olímpicos de Atenas 2004. Recuperado de: http://cdeporte.rediris.es/revcaf/Numeros%20de%20revista/Vol%209%20n1/Vol9_n1_Malchrowicz_Omorczyk_Calle.pdf.

UNESCO. (S.F.). Patrimonio. Recuperado de: <https://es.unesco.org/creativity/sites/creativity/files/digital-library/cdis/Patrimonio.pdf>.

Glosario Educación Física. (26 de enero de 2018). Estrategia Deportiva. Recuperado de: <https://glosarios.servidor-alicante.com/educacion-fisica/estrategia-deportiva>.

UNESCO. (2019). sobre la UNESCO. Recuperado de: <https://es.unesco.org/aboutus/introducing-unesco>.

Comité Olímpico Internacional. (2004). Carta Olímpica. Recuperado de: <https://www.um.es/documents/933331/0/CartaOlimpica.pdf/8c3b36b2-11a2-4a77-876a41ae33c4a02b>.

EDUCACIÓN OLÍMPICA ESCOLAR Y EXTRAESCOLAR EN GUATEMALA EN EL SIGLO XX

ANGELES ALEJANDRA CORADO LÓPEZ
PEDRO DANILO PONCIANO NUÑEZ
Universidad del Valle de Guatemala

La Educación Olímpica se basa en el desarrollo integral de los niños y jóvenes como de cada persona alcanzada por medio de esta filosofía de vida, se contribuye a mejorar la forma física, social, cognitiva y psicológica. Para alcanzar estos beneficios se deben de diseñar intervenciones pedagógicas a través de docentes de aula, profesores de educación física y entrenadores que laboran dentro del área escolar y extraescolar en el país. El propósito de este estudio fue analizar dos programas de educación basados en valores olímpicos para niños, niñas y jóvenes del sistema educativo formal y no formal en Guatemala. La metodología utilizada fue la revisión documental exhaustiva de diferentes fuentes de información como artículos científicos, libros especializados en educación olímpica y reportes institucionales. Los resultados demuestran que la filosofía del olimpismo expresado por medio de la pedagogía puede integrarse en el sistema escolar y extraescolar en el país. Segundo, los programas existentes pueden ser utilizados como antecedente para la creación de programas nuevos que respondan a las necesidades de los niños, niñas y jóvenes de dentro y fuera de la escuela. Tercero, el programa Hoodlinks a sido fundamentado bajo solidos principios pedagógicos que transmite la esencia del olimpismo y sus valores a sus participantes de barrios vulnerables de la ciudad de Guatemala. Cuarto, el programa Mi Amigo Olimpico no ha dado a conocer adecuadamente sus resultados de impacto en las escuelas donde tienen participación, careciendo de programación solida en principios pedagógicos, falta

de actividad física e intervención constante en las escuelas participantes. Finalmente, se resalta la necesidad de proponer capacitaciones a maestros de clase, maestros de educación física y deporte para la adecuada aplicación de programas de educación olímpica para la enseñanza de valores y habilidades para la vida cuyo impacto sea sostenible y medible a largo plazo.

Palavras-chave: Olimpismo en Acción. Pedagogía. Valores Olímpicos.

Referências:

Anaya, C. (17 de Marzo de 2013). www.olimpismo.org. Recuperado el 11 de mayo de 2021, de www.olimpismo.org: <https://www.olimpismo.org/olimpismo-valores-y-educacion/>.

Arimany, A. (2017). Enfoque y aplicaciones de la educación Olímpica. *Citius, Altius, Fortius: Humanismo, Sociedad y Deporte: Investigaciones y ensayos*, 1-17. 10.15366/citius2017.10.1.001.

Arimany, A. (2017). Una Propuesta de educación Olímpica en el ámbito extracurricular de educación física. *Ciencias Sociales y Humanidades*, 4(2). <https://revistas.usac.edu.gt>.

Betancor, M. A., & Almeida, A. S. (2002). IERRE DE COUBERTIN Y EL MENSAJE EDUCATIVO DEL OLIMPISMO MODERNO. *Vegurta*, (6), 81-96. <https://revistavegueta.ulpgc.es/ojs/index.php/revistavegueta/article/view/211/423>.

Blas, J. D. (2021). LA IMPORTANCIA DE LOS ATLETAS COMO MODELOS A SEGUIR EN LA ENSEÑANZA DE LA EDUCACIÓN OLÍMPICA. *Citius, Altius, Fortius*., 14(1), 9-14. 10.15366/citius.

International Olympic Committee. (2013). OLYMPIC CHARTER. En I. O. Committee, OLYMPIC CHARTER (pág. 109). International Olympic Committee.

Nikolaus, I. (2013, Mayo). La Educación Olímpica en el Mundo. Citius, Altius, Fortius: Humanismo, Sociedad y Deporte: Investigaciones y ensayos, 58-75. http://cdeporte.rediris.es/revcaf/Numeros%20de%20revista/Vol%206%20n2/Vol6_n2_Nikolaus.pdf.

Ponciano Nuñez, P. D. (2020). The Guatemalan Olympic Academy and its Historical Participation at the International Olympic Academy. *Sport and Olympic-Paralympic Studies Journal (SOP SJ)*, 17-26. https://www.researchgate.net/publication/345709672_The_Guatemalan_Olympic_Academy_and_its_Historical_Participation_at_the_International_Olympic_Academy.

Roland Naul, D. B. (2017). Olympic Education. En D. B. Roland Naul, *Olympic Education* (pág. 386). Routledge.

Zamora, J. (2008). Historia de la Educacion Fisica en Guatemala. Guatemala. Retrieved 2021, from <http://drjorgezamoraprado-ceap.com/wp-content/uploads/2018/10/HISTORIA-DE-LA-EDUCACION-FISICA-EN-GUATEMALA.pdf>.

LEGADO AMBIENTAL DE LOS I JUEGOS PANAMERICANOS JUNIOR CALI VALE 2021

SEBASTIÁN JIMÉNEZ MORA

JUAN DAVID DIAZ LOZANO

HUBER ANDRÉS LONDOÑO FERNÁNDEZ

Institución Universitaria Escuela Nacional del Deporte

Lo realizado en esta investigación fue un análisis sobre el legado ambiental planificado por los organismos medioambientales responsables de los I Juegos Panamericanos Junior Cali Valle 2021, lo cual es crucial para sentar cimientos acordes a lineamientos internacionales respecto al medio ambiente para futuros eventos deportivos realizados en la ciudad, se desarrollaron objetivos específicos como analizar la estrategia de los I juegos panamericanos Junior Cali Valle 2021 como evento sostenible y describir el legado ambiental planeado por la organización de los I juegos panamericanos Junior Cali Valle 2021. Para la recolección de datos se utilizó la encuesta de tipo cerrada como instrumento metodológico, el cual fue aplicado a los organizadores de los I juegos Panamericanos Junior Cali Valle 2021, organizadores encargados del legado ambiental, Administrativos de la CVC, Ciudad Limpia y secretaria del Deporte. La encuesta fue creada en Google Forms y constó de 17 preguntas, las cuales representaron diferentes temáticas respecto al indicador del objetivo que correspondía responder. La información recolectada fue procesada estadísticamente utilizando una clasificación creada para indicar si las respuestas eran de naturaleza positiva, negativa o neutra respecto al objetivo. Los resultados obtenidos de la investigación fueron positivos en favor de los organizadores encargados de la planificación medio ambiental del evento, dado que se evidencio que se tuvieron en cuenta lineamientos internacionales sobre la realización de un evento deportivo sostenible, al igual que de los lineamientos establecidos por el Comité Olímpico Internacional. Esta investigaci-

ón aportó a la bibliografía hispanoparlante respecto a legado ambiental y eventos deportivos sostenibles realizados en Colombia, creando los cimientos para futuras investigaciones relacionadas con eventos sostenibles llevados a cabo en el territorio.

Palavras-chave: Legado ambiental. Evento desportivo. Sostenibilidad. Planeación.

Referências:

Cashman, R. (2003). “What is Olympic Legacy” in *The Legacy of the Olympic Games, 1984–2002* (Miguel de Moragas, Christopher Kennett and Nuria Puig, Eds.). Lausanne: International Olympic Committee, 31–42.

Fundación O2. (2014). *Manual de eventos sostenibles*. España.

Chappelet, J.-L. (2003). “The Legacy of the Winter Games: An Overview” in *The Legacy of the Olympic Games, 1984–2002* (Miguel de Moragas, Christopher Kennett and Nuria Puig, Eds.). Lausanne: International Olympic Committee, 54– 66.

Gil, E. (2007). *Carta verde del deporte en España: Estrategia nacional sobre deporte y sostenibilidad: España*.

IOC (2017). *IOC Sustainability Strategy: International Olympic Committee*.

IOC. (2018) *Carbon Foot Print Methodology for the Olympic games*. P11.

Ministerio del Ambiente. (2020) *Informe final: Huella de carbono de los XVIII Juegos Panamericanos y VI Juegos Parapanamericanos: Perú*. P30.

Sydney 2000. (1993). *Environmental Guidelines for the summer olympic games*. Australia.

World Wide Fund. (2004). *Environmental assessment of the Athens 2004 Olympic Games*.

PRESENTACIÓN DE LA BIBLIOTECA DIGITAL PIERRE DE COUBERTIN DEL CENTRO LATINOAMERICANO DE ESTUDIOS COUBERTINIANOS

RICARDO ANDRÉS JARAMILLO MARTÍNEZ
Centro Latinoamericano de Estudios Coubertinianos

La Biblioteca Digital Pierre de Coubertin, surge gracias a la iniciativa de los miembros del Centro Latinoamericano de Estudios Coubertinianos en el mes de junio de 2020, cuyo interés ha sido rescatar y resaltar las obras escritas del Barón Pierre de Coubertin. Para esto se elaboraron ideas en torno a la construcción de la biblioteca; en esta proyección se contó con los análisis de los diferentes tipos de almacenamiento digital, los formatos de clasificación documental, la base de datos, los accesos, etc. Una vez desarrolladas las primeras proyecciones, se continuó con la construcción final de estos procesos digitales, el cual, dio paso a la creación de repositorio digital institucional. En el 2021, se dio el comienzo del análisis y clasificación de las cartas y documentos escritos por el Barón, Este proyecto permitió la transcripción, traducción y catalogación de estos documentos en la lengua hispana y lusófona, cuyo propósito ha sido el acercamiento de estudiantes, docentes e investigadores hacia estos tesoros documentales. El proyecto cuenta con más de ciento cincuenta (150) documentos, de los cuales se encuentran: cartas, notas, comunicados, invitaciones, discursos, conferencias, artículos de prensa, libros, etc. Este proceso de clasificación documental permitió rescatar una parte la historia cultural del deporte, y adicionalmente se ha tenido una mayor acercamiento a la vida de Coubertin y al Movimiento Olímpico. Al día de hoy la biblioteca cuenta con una amplia información como: circulares hacia miembros deportivos y personas

distinguidas, información de la fundación Comité Olímpico Internacional, los Juegos Olímpicos de Atenas de 1896, los primeros Juegos Olímpicos Intercalados de Atenas de 1906, entre otros temas de interés. El crecimiento de esta biblioteca ha permitido descubrir y explorar las diversas perspectivas de Coubertin, una de ellas fue el dejar un legado para los jóvenes a quienes consideró los agentes de cambio, y cuyo cambio se volvería una realidad. Por lo tanto, la Biblioteca Digital Pierre de Coubertin, ha sido un proyecto que se ha consolidado poco a poco, a tal punto, que estudiantes, docentes e investigadores han sido parte de este proceso de crecimiento, conllevado a recibir nuevas obras escritas de y sobre Coubertin, y por supuesto las obras escritas por los miembros del CLEC y Comités Nacionales Pierre de Coubertin.

Palavras-chave: Biblioteca. Coubertin. Clasificación.

Referências:

Elias, Norbert y Eric Dunning. Deporte y ocio en el proceso de la civilización. Ciudad de México: Fondo de Cultura Económica, 2015.

Magallón, Raúl. "Datos abiertos y acceso a la información pública en la reconstrucción de la historia digital". *Historia y Comunicación Social* 22, n.º 2 (diciembre de 2017). <https://doi.org/10.5209/hics.57845>. The Olympic Studies Center.

PROPOSTA DE PROTOCOLO PARA FUTEVÔLEI EM TEMPO DE PANDEMIA DA COVID 19

MICAEL DEIVISON DE JESUS ALVES
RANDEANTONY DA CONCEIÇÃO DO NASCIMENTO
AILTON FERNANDO SANTANA DE OLIVEIRA
THIAGO DE OLIVEIRA SANTOS
Universidade Federal de Sergipe

O futevôlei é um esporte que surgiu nas praias do Rio de Janeiro por volta da década de 1960, a cada dia seu número de praticantes aumenta em todo o mundo, devido a sua dinâmica e "jogadas plásticas", além de trazer diversos benefícios a saúde. O mundo vive uma das maiores pandemias da sua história devido ao vírus (SARS-CoV-2) causador da Covid 19, vírus altamente contagioso que tirou a vida de milhares de pessoas em todo globo terrestre, muitos esforços foram empreendidos por aqueles que acreditam na continuidade da vida em segurança, seja do ponto de vista das vacinas ou ainda da geração de qualidade de vida. Assim, entendendo a dinâmica do esporte nos últimos tempos, verificasse o surgimento, adaptações de novos esportes, até mesmo junção de alguns, seja ele olímpico ou não, com práticas profissionais, amadoras ou recreativas. Nesse sentido, o objetivo desse estudo foi propor um protocolo para prática do futevôlei durante o período pandêmico ou de grande perigo infecto contagioso do Covid 19 ou de outras viroses infecto contagiosas, sugerindo uma forma mais segura de se jogar diminuindo o contágio entre os praticantes. METODOLOGIA: Foi realizado o jogo institucional adaptado ao protocolo, que foi filmado e depois avaliado por praticantes de futevôlei de Aracaju, respondendo um questionário sobre a prática adaptada, e prática tradicional durante a pandemia. RESULTADOS: As respostas foram positivas em relação à aceitação do protocolo com aprovação de 91,7% dos participantes da pesquisa como mais seguro que a forma tradicional, 86,1% avalia-

ram a prática adaptada como igual ou melhor que a forma convencional. **CONCLUSÃO:** Através dos resultados deste estudo, profissionais da área de Educação Física poderão por materialização do protocolo, planejar estratégias e treinamento para uma prática mais segura de atletas e alunos neste esporte.

Palavras-chave: Futevôlei. Atividade física. Protocolo. Pandemia. Coronavírus 19.

Referências:

ANGUERA, M. T.; LOPEZ, J.L.L.; MENDO, A.H.; VILLASENOR, A.B. La metodología observacional en el deporte: conceptos básicos. 2000, Lecturas: Educación Física y Deportes, Revista Digital, Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd24b/obs.htm>. Acesso em 12/06/2019.

CHEN, P., MAO, L., NASSIS, G. P., HARMER, P., AINSWORTH, B. E., & Li, F. (2020). Coronavirus disease (COVID-19): The need to maintain regular physical activity while taking precautions. *Journal of sport and health science*, 9(2), 103–104. <https://doi.org/10.1016/j.jshs.2020.02.001>.

CODELLA, Roberto et al. The immune-modulatory effects of exercise should be favorably harnessed against COVID-19. *J Endocrinol Invest*, set. 2020.

<https://www.paho.org/pt/noticias/26-11-2020-oms-lanca-novas-diretrizes-sobre-atividade-fisica-e-comportamento-sedentario-acesso-23/06/2021>.

FERREIRA, Maycon Junior, et al. ""Vida fisicamente ativa como medida de enfrentamento ao COVID-19."" *Arq Bras Cardiol* 114.4 (2020): 601-602.

HALL, S. *Biomecânica básica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1993.

HUGHES, M. D.; BARTLLET, R. M. The use of performance indicators in performance analysis. *Journal of Sports Sciences*, Oxford, v. 20, n.10, p.739-754, 2002.

MOURA, J. A. R.; MACHADO, G. S. Atletas de futevôlei: antropometria, morfologia, posturografia por fotogrametria e índices de flexibilidade muscular. EDFesportes, Revista Digital, 2011. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd159/atletas-de-futevolei-antropometria-morfologia.htm>> Acesso em: 01 agosto. 2019. 25

MATTOS, Samuel Miranda, et al. ""Recomendações de atividade física e exercício físico durante a pandemia Covid-19: revisão de escopo sobre publicações no Brasil."" Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde 25 (2020): 1-12.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 8ª Ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

OLIVEIRA, Ailton Fernando Santana de; HAIACHI, Marcelo de Castro; NASCIMENTO, Randed Antony da Conceição do; SENA, Tereza Raquel Ribeiro (coordenadores). Orientações Básicas para práticas de atividades físicas e esportivas em condições de segurança no momento de estabilização e declínio da pandemia. 1 ed., Sergipe, editora: Tribo da Ilha, 2020, p. 32 (versão digital).

SILVA, Larissa Távore, et al. ""Relação entre atividade física, COVID-19 e imunidade: Uma revisão de literatura."" Research, Society and Development 10.6 (2021): e11010615605-e11010615605.

SOUZA, G.H.V.; GALATTI, L.R. Pedagogia do Esporte e Iniciação ao Futevôlei: uma proposta didática a partir da expansão das superfícies de prática do jogo. EDFeportes, Revista Digital, 2008. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd127/pedagogia-do-esporte-e-iniciacao-ao-futevolei.htm>> Acesso em: 07 agosto. 2019.

AÇÕES DO COMITÊ BRASILEIRO PIERRE DE COUBERTIN

JOSÉ RICARDO BRUNELLI AMADEU BORRASCA^{1,2}

JÚLIA CRUXEN BISSO LLANTADA^{1,2}

CAROLINA FONTOURA MORENO^{2,3}

FABIANA LÍRIO WEBER^{2,4}

JUAN MANUEL MENENDEZ PACHECO^{1,2}

JÚLIA FINKLER SCHNEIDER^{1,2}

LAURA MATTE DOERING^{1,2}

MARIANA CAMPOS CAPRA^{1,2}

WILLIAM FERREIRA DE OLIVEIRA^{1,2}

CHRISTIAN ROBERTO KERN^{1,2}

NELSON SCHNEIDER TODT^{1,2}

¹*Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)*

²*Grupo de Pesquisa em Estudos Olímpicos da PUCRS*

³*Centro Universitário Ritter dos Reis, UniRitter*

⁴*Escola Especial Doutor João Alfredo de Azevedo - APAE de Porto Alegre*

O Movimento Olímpico engloba organizações e instituições reconhecidas pelo COI para alcançar a divulgação do Ideal Olímpico. Dentre essas organizações está o Comitê Internacional Pierre de Coubertin (CIPC), fundado em 1975 para garantir os ideais de excelência, justiça, participação e paz de Pierre de Coubertin. Para ter maior alcance em escala global, o CIPC conta com o apoio de comitês nacionais. Assim surgiu em 2006 o Comitê Brasileiro Pierre de Coubertin (CBPC). Desde 2008, sua sede vincula suas atividades ao Grupo de Pesquisa em Estudos Olímpicos dos cursos de Educação Física da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. As ações do CBPC visam difundir e promover iniciativas em Educação Olímpica, além de incentivar e valorizar exemplos, que representam os princípios fundamentais do Olimpismo (filosofia Olímpica) (INTERNATIONAL OLYMPIC COMMITTEE, 2018). Parte deste trabalho consiste em registrar essas iniciativas e difundi-las através dos meios de comunicação do CBPC. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivos: Registrar e divulgar as ações do Comitê Brasileiro Pierre

de Coubertin; Difundir e divulgar os princípios do Olimpismo, idealizados por Pierre de Coubertin de liberdade, união dos povos, fair play e fraternidade; Divulgar o trabalho e as obras de Pierre de Coubertin na língua portuguesa; Fornecer subsídios a pesquisadores e interessados nas ideias e ideais de Pierre de Coubertin relativas à Educação, ao Esporte Moderno e ao Movimento Olímpico em geral; Promover e incentivar iniciativas que contribuem para a aproximação do Olimpismo com o esporte ou com a população; Estabelecer um registro histórico de publicações do CBPC, para posterior análise e qualificação do conteúdo produzido pelos seus meios de comunicação; Transformar os meios de comunicação do CBPC em potenciais ferramentas de Educação Olímpica. Entre os principais resultados identificados para este período, está a criação do website do CBPC, a fim de fortalecer a sua presença digital própria e tornar-se fonte de referência, difundindo as ações do Comitê e materiais direcionados aos Valores Olímpicos para mais pessoas; a participação em pelo menos 26 eventos em âmbitos nacional e internacional, incluindo palestras, lives e entrevistas; além da chancela e parceria para lançamento de 7 obras literárias. Os resultados sugerem o alinhamento das instituições parceiras do CBPC, em especial a PUCRS, bem como a relevância da continuidade de seus trabalhos conjuntos.

Palavras-chave: Valores Olímpicos. Educação Olímpica. Olimpismo.

Referências:

Durry, J. (2016.). Pierre de Coubertin: o visionário. Porto Alegre, RS: EDIPUCRS. Retrieved from: <https://library.olympic.org/Default/doc/SYRACUSE/184818/pierre-de-coubertin-o-visionario-jean-durry>.

Giddens, A. (1991). As consequências da modernidade. São Paulo, SP: Editora Universidade Estadual Paulista. Retrieved from: <http://www.afoiceeomartelo.com.br/posfsa/autores/Giddens,%20Anthony/ANTHONY%20GIDDENS%20-%20As%20Consequencias%20da%20Modernidade.pdf>.

Gulka, J. A. & Lucas, E. R. O. (2017). Presença digital em portais de periódicos: proposta de análise. (5. ed. Especial, Vol. 23.). Porto Alegre, RS: EBBC. <https://doi.org/10.19132/1808-5245230.159-179>.

International Olympic Committee. (2014). Olympic Agenda 2020: 20+20 Recommendations. In Fontes informacionais (p.2). Lausanne, CH: International Olympic Committee. Retrieved from: https://still-med.olympic.org/Documents/Olympic_Agenda_2020/Olympic_Agenda_2020-20-20_Recommendations-ENG.pdf.

International Olympic Committee (2018). Olympic charter: in force as from 9 October 2018. In Fontes informacionais (p.103). Lausanne, CH: International Olympic Committee. Retrieved from: <https://library.olympic.org/Default/doc/SYRACUSE/177766/olympic-charter-in-force-as-of-9-october-2018-international-olympic-committee>.

McNeely, S. (1980). Cooperation between Educational and Olympic Authorities. In Report of the International Sessions for Educationists 1973 - 1977 - 1979, International Olympic Academy, 260-78. Ancient Olympia: Athens. HOC.

Müller, N. (2015). Olimpismo. In Fontes informacionais (p.35). Comitê International Pierre de Coubertin, Lausanne, CH: International Olympic Committee. Retrieved from: <http://primo-pmtna01.hosted.exlibrisgroup.com/PUC01:PUC01:puc01000489006>.

Müller, Norbert. (2004). Olympic education - University lecture on the Olympics. In International Chair in Olympism (IOC-UAB) June 19. Retrieved from: https://ddd.uab.cat/pub/caplli/2010/181093/muller_eng.pdf.

Prado, J. M. K. D., & Correa, E. C. D. (2016). Bibliotecas universitárias e presença digital: estabelecimento de diretrizes para o uso de mídias sociais. In Fontes informacionais (pp. 165-181). Belo Horizonte, MG. <https://doi.org/10.1590/1981-5344/2733>.

Todt, N. S. (2015). The Olympic Education Programs Acknowledged by the Brazilian Pierre de Coubertin Committee: a stakeholder model taking shape in Brazil. In: Destandes, A., DaCosta, L. & Miragaya, A. (Org). The Future of Sports Mega-Events. (1. ed., Vol. 1, pp. 415-420). Rio de Janeiro, RJ: Engenho Arte e Cultura. Retrieved from: https://www.academia.edu/12800497/THE_OLYMPIC_EDUCATION_PROGRAMS_ACKNOWLEDGED_BY_THE_BRAZILIAN_PIERRE_DE_COUBERTIN_COMMITTEE_A_STAKEHOLDER_MODEL_TAKING_SHAPE_IN_BRAZIL.

HÁ EFEITO DA IDADE RELATIVA NOS ATLETAS BRASILEIROS QUE DISPUTARAM AS OLIMPÍADAS DE TOKYO 2020?

MARCOS LIMA BARBOSA¹

JAÍNE CAVALCANTE¹

TATIANA ALCÂNTARA¹

DOUGLAS VIEIRA¹

MABLINY THUANY^{1,2}

THAYSE NATACHA Q. F. GOMES¹

¹*Universidade Federal de Sergipe*

²*Faculdade de Desporto, Universidade do Porto FADEUP*

A performance esportiva de alto rendimento é determinada por fatores individuais e ambientais. Dentre os fatores individuais, destacam-se aspectos morfológicos, técnico-táticos e psicológicos. Porém, a literatura vigente tem apontado o mês de nascimento como um fator que pode influenciar no sucesso esportivo, visto que atletas nascidos nos primeiros meses do ano podem apresentar vantagem maturacional, maior repertório motor e mais oportunidades de prática (treinamento e competições), o que pode conferir vantagens no processo de seleção esportiva – o fenômeno do efeito da idade relativa (EIR). Objetivo: Verificar o EIR entre os atletas brasileiros participantes nas Olimpíadas de Tokyo 2020, considerando categoria esportiva (coletiva, individual ou mista). Metodologia: O estudo possui design transversal, cuja amostra foi composta por 303 atletas brasileiros, com idades entre 13-51 anos, que participaram dos jogos olímpicos de Tokyo 2020. Informações acerca da data de nascimento dos atletas foram obtidas do site oficial do Comitê Olímpico Brasileiro (COB), e os atletas foram estratificados de

acordo com o quartil de nascimento (janeiro-março; abril-junho; julho-setembro; outubro-dezembro). O teste de qui-quadrado foi utilizado para verificar diferenças na distribuição do mês de nascimento, consoante categoria. Foi adotado $p < 0,05$ para o nível de significância, e as análises foram realizadas no software SPSS 20.0. Resultados e discussão: No geral observou-se maior frequência de atletas nascidos nos dois primeiros quartis do ano. Quando estratificado por categoria, observou-se maior frequência de atletas nascidos no primeiro quartil para as modalidades coletivas (30.6%), no segundo quartil para as modalidades individuais (29.6%), e no terceiro quartil para as modalidades mistas (41.7%). Porém, resultados do teste de qui-quadrado não mostraram diferenças significativas na frequência de distribuição do quartil de nascimento nas diferentes categorias. Estratégias para reduzir as diferenças de oportunidades geradas pelo EIR no processo de seleção de atletas são importantes, visto que aqueles nascidos nos primeiros meses do ano podem apresentar vantagens biológicas, físicas, cognitivas e de aprendizagem em relação a seus pares de mesma idade cronológica, mas nascidos nos últimos meses do ano. Essas variações podem ecoar no desempenho, com superestimação de resultados observados durante a avaliação e seleção com vistas ao esporte de alto rendimento.

Palavras-chave: Efeito da Idade relativa; Esportes; Jogos Olímpicos; Maturação Biológica.

Referências:

BUENO, B. L.; MAZZEI, L. C.; GALATTI, L. R.; JOSÉ, A. J. R. I. D. G. D.-R. Local de nascimento dos nadadores olímpicos brasileiros como fator de influência para o Sucesso Esportivo. REVISTA INTERCONTINENTAL DE GESTÃO DESPORTIVA-RIGD, 10, n. 3, p. e10027, 2020.

COSTA, I. T. d.; CARDOSO, F. d. S. L.; GARGANTA, J. J. M. R. d. E. F. O Índice de Desenvolvimento Humano e a Data de Nascimento podem condicionar a ascensão de jogadores de Futebol ao alto nível de rendimento? Motriz: Revista de Educação Física, 19, p. 34-45, 2013.

RABELO, F. N.; PASQUARELLI, B. N.; MATZENBACHER, F.; CAMPOS, F. A. D. et al. Efeito da idade relativa nas categorias do futebol brasi-

leiro: critérios de seleção ou uma tendência populacional? Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 38, p. 370-375, 2016.

CORSINO, G. W.; REIS, C. P.; DE COLARES, J. M.; DE LIMA, A. T. et al. O efeito da idade relativa em atletas que disputaram o campeonato fiba américas masculino sub-16 de basquetebol. Coleção Pesquisa em Educação Física, 6, n. 2, p. 103-109, 2017.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO RIO GRANDE DO SUL DE ERECHIM NO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO OLÍMPICA DA URI ERECHIM

LARISSA TRESSI

JOSÉ LUIS DALLA COSTA

RODRIGO KREMPASKI RIBEIRO

*Universidade Regional Integrada do
Alto Uruguai e das Missões URI Erechim*

Os componentes do Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul (CBMRS) desempenham atividades profissionais complexas, as quais exigem condicionamento físico elevado, força e técnicas específicas. O Projeto de Extensão que envolve o CBMRS de Erechim apresenta como objetivo principal, a promoção de aspectos referentes à qualidade de vida dos componentes da corporação por meio dos subprogramas do Programa de Educação Olímpica da URI Erechim (Atividades Físicas, Atividades de Recreação, Lazer e Educação Olímpica [EO]). A EO, idealizada e consolidada na atualidade, caracteriza-se por um conjunto de atividades pedagógicas e de caráter multidisciplinar e transversal, tendo como eixo integrador os Valores Olímpicos: Respeito, Amizade e Excelência (REPPOLD FILHO et al., 2009). Na classificação de Bertrand e Valois (1994) e Wong e Heung (2004), a EO está centrada no desenvolvimento da pessoa, no desenvolvimento integral do ser humano o qual se dá por meio de um processo de ensino-aprendizagem, caracterizado pela ideia de um programa. O Programa de Extensão em EO da URI é constituído por subprogramas. Estes, são desenvolvidos anualmente na URI Erechim, envolvendo alunos, acadêmicos, professores e a comunidade em geral. O Programa, bem como seus subprogramas introduzem atividades e questões no que diz respeito, ao ensino dos Valores Olímpicos supracitados. Todos os soldados da corporação foram

convidados a participar do programa de forma voluntária e conforme a disponibilidade. O projeto acontece semanalmente na sala de musculação da sede da corporação e na Vila Olímpica da URI Erechim nas terças e quintas-feiras das 17h às 18h 30min envolvendo aproximadamente cerca de 12 soldados. São enfatizados o Treinamento Funcional e a EO em todos treinamentos. Na Vila Olímpica da URI Erechim, as atividades aconteceram ao ar livre, conforme as condições climáticas. Os resultados estão sendo positivos para todos os envolvidos no projeto. Os objetivos estão sendo alcançados com sucesso. A prática regular de exercícios físicos é essencial para otimizar a qualidade de vida dos seres humanos. Esse projeto desenvolve e incentiva essa prática, resultando em benefícios na execução dos trabalhos do dia a dia dos soldados da corporação.

Palavras-chave: Atividade Física. Qualidade de vida. Educação Olímpica.

Referências:

BERTRAND, Y.; VALOIS, P. Paradigmas educacionais - escolas e sociedades. Lisboa, Instituto Piaget,1994.

BRASIL. Decreto No10.292, Pub. L. No. Decreto no10.292 (2020). Brasil: Governo Federal. Retrieved from <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/decreto-n-10.292-de-25-de-marco-de-2020-249807965>.

REPPOLD FILHO, A. R.; PINTO, L. M. M.; RODRIGUES, R. P.; ENGELMAN, S. Olimpismo e educação olímpica no Brasil. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2009.

WONG, A. C.; HEUNG, C. K. Effects of olympic education program on Hong Kong primary scholl physical education. Pre-olimpic Congress Proceedings, Posters, v. 2, p. 139, 2004.

ANÁLISE DOS GOLS DO CAMPEONATO BRASILEIRO DE FUTEBOL FEMININO 2020

ANDRE LEON LEMOS PEREIRA
AILTON FERNANDO SANTANA DE OLIVEIRA
Universidade Federal de Sergipe

O futebol feminino tem conquistado espaço no cenário mundial nos últimos anos, com base em números da Europa que descrevem um crescimento quase exponencial, de acordo com as estatísticas, são mais de 29 milhões de mulheres jogando futebol ao redor do mundo, dados estes que dobraram nos últimos 10 anos (BALARDIN et. al., 2021). O crescimento e a profissionalização do futebol feminino também alimentaram pesquisas sobre o desenvolvimento de jogadores e treinadores (SLEMAN, 2020). Nesse sentido, este estudo tem como objetivo classificar os gols que aconteceram no campeonato brasileiro de futebol feminino em 2020. Como objetivos específicos: analisar a prevalência de tipos de gols de cada equipe em relação ao total de gols da primeira fase do campeonato e fase final e identificar o desempenho de cada equipe dentro das variáveis, jogadas de ataque, contra-ataque, bola parada e falhas técnicas. METODOLOGIA: O estudo contou com uma amostra total de 134 jogos do campeonato brasileiro de futebol feminino de 2020 disputado por 16 clubes. A análise foi realizada por meio do método de scout. A análise ocorreu em dois momentos do campeonato, no primeiro momento foi analisada a primeira fase composta por um total de 120 jogos, no segundo momento foi feita a análise das fases finais do campeonato, sendo composta por um total de 14 jogos, para a análise das situações foram levantados os valores percentuais dos gols e o ranqueamento das melhores equipes em cada uma das categorias estabelecidas, sendo apresentados de acordo com a fase do campeonato. Nos casos onde houveram dúvidas no enquadramento do gol em uma das variáveis analisadas, foi solicitada a opinião de

um segundo avaliador para a tomada de decisão. RESULTADO: Foi possível concluir com esse estudo que a maioria dos gols na primeira fase do campeonato foram feitos em jogadas de ataque ou bola parada, os diferentes tipos de bola parada tiveram percentuais semelhantes. As duas equipes finalistas contribuíram com mais de 10,0% dos gols em pelo menos duas categorias na primeira fase. CONCLUSÃO; Na fase final o maior percentual de gols foi em jogadas de ataque, assim como na fase inicial. Os gols em jogadas de bola parada tiveram um percentual alto sendo 70,0% por meio do escanteio. A soma das categorias ataque e bola parada são responsáveis por mais de 70,0% dos gols no campeonato como um todo. As duas equipes finalistas foram responsáveis por mais de 60,0% dos gols em todas as categorias na fase final.

Palavras-chave: Futebol. Análise do desempenho. Mulheres.

Referências:

ABREU, F. F.; GASPAR, R. C.; PAULI, J. R. Comparação analítica dos ataques resultantes em gol das equipes sub-17 masculina e sub-18 feminina do flamengo no campeonato brasileiro de futebol. RBFF - Revista Brasileira de Futsal e Futebol, v. 12, n. 51, p. 646-654, 9 maio de 2021.

ANDERSON, C.; SALLY, D. Os números do jogo: porque tudo que você sabe sobre o futebol está errado. São Paulo: Paralela, 2013.

ARAYA, J. A.; LARKIN, P. Key performance variables between the top 10 and bottom 10 teams in the English Premier League 2012/2013 season. The University of Sydney, 2013.

CAMPEONATO BRASILEIRO DE FUTEBOL FEMININO TERÁ 1ª EDIÇÃO EM 2013. Confederação Brasileira de Futebol, 2013. Disponível em:<<https://www.cbf.com.br/futebol-brasileiro/noticias/campeonato-brasileiro-feminino/campeonato-brasileiro-de-futebol-feminino-tera-1a-edicao-em-2013>>. Acesso em: 29 jun. 2021.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL. Campeonato brasileiro de futebol feminino de 2014 rec - regulamento específico da competi-

ção. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <https://conteudo.cbf.com.br/cdn/201409/20140903165134_0.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2021.

CONMEBOL. Regulamento de Licencias de Clubes. 2018. Disponível em:<Reglamento de Licencia de Clubes 2018>. Acesso em: 29 jun. 2021.

DARIDO, S. C. Futebol feminino no Brasil: do seu início à prática pedagógica. Revista motriz. 9 (2), p.1-7. 2002.

DE JONG, L. M. S. et. al. Technical determinants of success in professional women's soccer: A wider range of variables reveals new insights. PLoS One, v. 15, n. 10, p. e0240992, ISSN 1932-6203, 2020.

FÜHRER, F. D. Futebol: Análise descritiva de gols do campeonato brasileiro de 2013 - Série A. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física. Porto Alegre, 2014.

GOELLNER, S. V. Mulheres e futebol no brasil: descontinuidades, resistência e resiliência. Revista de Educação Física da UFRGS, Porto Alegre, v. 27. 2021. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/mov/a/BL3dbSMQpV3KyFcsqhWyQVc/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 29 jun. 2021.

A MÍDIA SOCIAL E A CRIAÇÃO DA IMAGEM DO ATLETA PARALÍMPICO: RIO 2016 A TÓQUIO 2020

VITOR PLOHARSKI LUFT^{1,2}

ALESSANDRA MARIA SCARTON^{1,2}

FERNANDA TORRES FAGGIANI^{1,2}

CARLOS ROBERTO GASPAR TEIXEIRA^{1,2}

DIEGO BITTENCOURT^{1,2}

FABIANA LÍRIO WEBER^{2,3}

¹*Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)*

²*Grupo de Pesquisa em Estudos Olímpicos da PUCRS*

³*Escola Especial Doutor João Alfredo de Azevedo - APAE de Porto Alegre*

Os estudos comunicacionais referentes à internet e as redes sociais podem ser considerados novos, entretanto, são utilizados de maneira recorrente, ocupando um espaço notório na cultura de qualquer sociedade, sobretudo quando utilizados como ferramenta digital de comunicação e cobertura de megaeventos. Em razão disso, visando trazer maior relevância à pesquisa, assim como a atualidade do tema referente, busca-se uma abordagem direcionada aos Jogos Olímpicos, a partir de eventos que também tem cobertura e destaque mundial: os Jogos Paralímpicos Rio 2016 até os Jogos Paralímpicos Tóquio 2020. Pensando nisso, a presente pesquisa busca descrever e analisar o processo de interação do perfil de um atleta paralímpico brasileiro na rede social Facebook e identificar a evolução dos níveis de interação e o crescimento da rede a partir do cenário atual de pandemia. Sob as perspectivas de verificar todos os aspectos indicados, a pesquisa apresenta um caráter exploratório e quantitativo, com coletas manuais de dados mensalmente via Facebook, abrangendo 10 atletas das modalidades de natação e atletismo por serem modalidades individuais com maior exposição e número de eventos. Dos 10 atletas investigados, a partir dos resultados nos Jogos do Rio 2016, apenas 5 foram classificados para os Jogos

Paralímpicos de Tóquio 2020. No entanto, essa amostra nos permitirá realizar uma comparação do impacto dos Jogos entre estes dois grupos distintos. Com base nisso, analisou-se na rede social Facebook o número de publicações, curtidas, comentários e tipos de postagens, incluindo texto, gif, compartilhamento, entre outros, contemplando o início de 2016, ano dos Jogos Paralímpicos do Rio de Janeiro continuando até o fim dos Jogos Paralímpicos de Tóquio. De acordo com as análises realizadas até o momento, o total de postagens foi de 3.438, sendo a maioria em fotos (75%) e vídeos (13%). Entre os resultados encontrados, a soma de interações das páginas dos atletas foi de 1.430.026 likes, 85.344 comentários e 52.286 compartilhamentos. O impacto da mídia social nos perfis dos atletas paralímpicos ainda está em avaliação, assim como os efeitos da pandemia na comunicação através das redes sociais. Contudo, percebeu-se que as estratégias utilizadas possibilitam o mapeamento dos esportistas e aumentam a capacidade de entendimento da construção da imagem do atleta paralímpico e do cenário atual com o adiamento dos Jogos de Tóquio 2020.

Palavras-chave: Redes sociais. Atletas Paralímpicos. Jogos Paralímpicos. Facebook. Comunicação.

Referências:

A fotografia dos Jogos Olímpicos Rio 2016: mídias sociais, memes e engajamento. Disponível em <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/discursosfotograficos/article/viewFile/29479/pdf>>.

ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE A COBERTURA DAS OLIMPÍADAS E DAS PARALIMPÍADAS NA RIO 2016: UM ESTUDO DE CASO DO JORNAL O GLOBO. Disponível em <<https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/6610/3/Ltavares.pdf>>.

CAVALLINI, Ricardo. O Marketing Depois de Amanhã: explorando novas tecnologias para revolucionar a comunicação. São Paulo: Ed. do Autor, 2008. Disponível em www.depoisdeamanha.com.br/download.html

JENKINS, Henry. Cultura da convergência. São Paulo: Aleph, 2009. 380 p.

JENKINS, Henry; FORD, Sam; GREEN, Joshua. Cultura da Conexão: criando valor e significado por meio da mídia propagável. São Paulo: Aleph, 2014.

JOHNSON, Steven. Cultura da Interface: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

CETIC Domicilos. Disponível em <<https://cetic.br/pesquisa/domicilios/pdf>>.

CAMPEONATO ON-LINE DE JUDÔ PARA TODOS: BENEFÍCIOS E VALORES UNIVERSAIS

PEDRO HENRIQUE BAIDEK
BRUNO FELIPE ASSONI FALEIRO
EDENIR SERAFINI
INDIANA PAULA BAGNARA
VANDERLEI RAMOS DE OLIVEIRA JUNIOR
JOSÉ LUIS DALLA COSTA
KELLY CENTENARO GIACOMEL
LARISSA TRESSI
RODRIGO KREMPASKI RIBEIRO
STEFANY KREBS

***Universidade Regional Integrada do
Alto Uruguai e das Missões URI Erechim***

Em 2020, o esporte precisou se reinventar e encontrar caminhos seguros para manter toda sua cadeia estrutural ativa. É neste contexto que nasce o Nacional de Judô Funcional, em formato de competição inédito na história da Confederação Brasileira de Judô, que une o mundo real e o virtual. Unir e mobilizar toda a comunidade do Judô por meio de uma competição transmitida on-line, promovendo o engajamento e a interação entre todos os envolvidos com a modalidade, como forma de manter os judocas ativos e conectados com o Judô. Nos confrontos, os atletas são separados de acordo com suas classes de idade e categoria de peso, realizam dentro de um período de tempo pré-estabelecido, uma série de movimentos constituídos por um exercício funcional (abdominal, polichinelô, prancha, etc.) combinado com a execução de uma técnica de Judô de forma individual. Tudo isso transmitido ao vivo pelo Canal Brasil Judô, no YouTube. Os movimentos de cada atleta são analisados por uma banca composta por três árbitros e é declarado vencedor do duelo o atleta que realizar o maior número possível de repe-

tições válidas, dentro do tempo estabelecido previamente pela organização. No caso de empate haverá o Golden Score até que se tenha um vencedor. Vence o atleta com maior número de repetições válidas. Os atletas e técnicos receberão medalhas e as Federações classificadas até o terceiro lugar foram premiadas com troféus. Neste período de distanciamento social imposto pela pandemia do COVID-19, conclui-se que este formato de campeonato on-line trouxe como maior vitória a integração de toda a comunidade de judocas, técnicos, amigos e familiares durante os finais de semana de disputa. Uma verdadeira lição de Jita Kyoei (princípio da prosperidade e benefícios mútuos, importância da solidariedade humana para o bem individual e universal).

Palavras-chave: Judô Para Todos. Judô Funcional. Judô on-line.

Referências:

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE JUDÔ. (CBJ). Desafio Online de Judô Para Todos. Disponível em: <<https://cbj.com.br/noticias/7364/desafio-online-de-judo-para-todos-acontece-nesta-sexta-no-youtube-da-faju.html>>. Acesso em: 05 de outubro de 2021.

Judô Para Todos. Disponível em: <<https://cbj.com.br/noticias/Jud%F4+Para+Todos.html>>. Acesso em: 05 de outubro de 2021.

PRÁTICAS ESPORTIVAS NA ORLA DA PRAIA EM ARACAJU - SE

RAFAELA SANTOS MACHADO

AILTON FERNANDO SANTANA DE OLIVEIRA

MARCELO DE CASTRO HAIACHI

RANDEANTONY DA CONCEIÇÃO DO NASCIMENTO

Universidade Federal de Sergipe

INTRODUÇÃO: A pesquisa teve como objetivo identificar o perfil dos praticantes de atividade física e de esporte na orla da praia de Aracaju, entendendo a importância da atividade física e esportiva na vida do cidadão, que se manifestam sob todos os aspectos do organismo.

METODOLOGIA: Foi realizada uma pesquisa de campo do tipo quantitativa com o intuito de identificar o perfil e as práticas esportivas presentes no espaço na orla de Atalaia, entre os arcos da orla e a região dos lagos, no mesmo bairro da capital sergipana. A população amostra foi de 42 entrevistados, praticantes de algum tipo de esporte. O instrumento de coleta de dados foi um questionário fechado aplicado diretamente ao sujeito com perguntas sobre: renda mensal, profissão, formação acadêmica, frequência, tempo, esporte praticado, etc.

CONCLUSÃO: A partir dos dados analisados pode-se concluir que os homens estão mais presentes que as mulheres nesse espaço e que as pessoas entre 30 e 60 anos praticam mais esportes do que as outras faixas etárias. Notou-se também que as pessoas que possuíam nível superior e renda mensal de 2 a 5 salários estavam mais presentes. A caminhada prevaleceu sobre as outras atividades e que o volume de prática era maior entre 3 x por semana, praticado mais de 30 min/dia e que a maioria tinha mais de um ano de prática.

Palavras-chave: Perfil do Praticante. Esporte. Aracaju.

Referências:

GOMES, Valéria Barbosa; SIQUEIRA, Kamile Santos; SICHIERI, Rosely. Atividade física em uma amostra pro b a b i l í s t i c a da população do Município do Rio de Janeiro disponível em <http://www.scielosp.org/pdf/csp/v17n4/5303.pdf>, acesso dia 01 de julho de 2010 as 07:45.

MINAYO, Maria Cecilia de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 8ª Ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

OLIVEIRA, Ailton F. de S. Diagnóstico Esportivo no Brasil: desenvolvendo métodos e técnicas. (Dissertação de Tese). Salvador: PPGE/UFBA. 2013.

OLIVEIRA, Ailton Fernando Santana de. Mapeamento histórico e geográfico dos espaços físicos para a prática das Atividades Físicas, esportivas e de lazer nos municípios do estado de Sergipe (1920 - 2005) in: Fragmenta: revista científica/Universidade Tiradentes. Aracaju. Vol. VI, nº 8., 2006. de julho de 2010 as 07:45.

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: O ESPORTE FORMA O SUJEITO EM SUA PLENITUDE?

THAISE RAMOS VARNIER

OTÁVIO GUIMARÃES TAVARES DA SILVA

LIANA ABRÃO ROMERO

Universidade Federal do Espírito Santo

Ao analisarmos a linha do tempo, é notória a percepção de propostas de políticas públicas nos âmbitos educacional e esportivo que, em diversas partes do mundo, enfatizaram e enfatizam as dimensões sociais da prática. De acordo com Holt (2008), os primeiros anos do século XXI testemunharam um aumento significativo do número de programas esportivos para jovens que apostavam na crença de que a participação no esporte pode ser importante para o desenvolvimento pessoal, capaz de minimizar problemas sociais como violência, envolvimento com drogas, obesidade e etc. Uma formação integral desponta nessa óptica que associa a prática esportiva a uma série de resultados positivos. O ensino do esporte assume a compreensão de um conjunto de valores que podem contribuir para uma ampla formação de sujeito nos seus aspectos cognitivo, social, moral e físico. Essa associação entre esporte e educação tem entre seus pensadores o fundador do Movimento Olímpico, Pierre de Coubertin. Segundo Rubio, (2007, p. 8) o Barão “acreditava que o esporte era uma importante forma de educação para a juventude e sua preocupação era valorizar a competição leal e sadia, a saúde e a atividade física”. Segundo Stegeman e Janssens (2004) a prática esportiva pode resultar em três efeitos diferentes: os efeitos físicos do esporte, os efeitos mentais e os efeitos sociais. Todavia, parece ser difícil isolar a variável ‘esporte’ nos processos de formação integral (BAILEY, 2005). Além disso, segundo diversos autores, existe uma carência de avaliações empíricas sobre os efeitos educacionais das práticas esportivas (BAILEY, 2005; JACOBS; KNOPERS;

WEBB, 2012; STEGEMAN; JANSSENS, 2004; STIGGER; THOMASSIN, 2013). A partir do exposto, o objetivo desse estudo é discutir o debate acadêmico no campo da Educação Física no que se refere as interrelações entre o cenário de uma formação integral e o fenômeno esportivo. Este estudo teve como base a literatura em língua inglesa e portuguesa que nos darão pistas e indícios para a compreensão da problemática. Concluímos que a literatura nos sinaliza que uma concepção de formação integral, sob a perspectiva esportiva, pode estar relacionada aspectos de uma formação multidimensional, moral e ética em diálogo com o mundo da vida.

Palavras-chave: Esporte. Formação integral. Educação Física. Plenitude.

Referências:

BAILEY, R. Evaluating the relationship between physical education, sport and social inclusion, *Educational Review*, 57:1, 71-90. 2005.

HOLT, Nicholas. *Positive youth development through sport*. London: Routledge. 2008.

JACOBS, Frank; KNOPPERS, Annelies; WEBB, Louisa. Making sense of teaching social and moral skills in physical education. *Physical Education & Sport Pedagogy*. 2012.

RUBIO, Kátia. *Educação Olímpica e Responsabilidade Social*. São Paulo: casa do Psicólogo. 2007.

STEGEMAN, Harry; JANSSENS, Jan. Introduction. In: JANSSENS, Jan. et al. *Education through sport: An overview of good practices in Europe*. Nieuwegein: Arko Sports Media, 14-32. 2004.

STIGGER, Marco Paulo; THOMASSIM, Luis Educarado. Entre o “serve” e o “significa”: uma análise sobre expectativas atribuídas ao esporte em projetos sociais. *Licere*, Belo Horizonte, v.16, n.2, jun/2013, p. 01-33.

EFICÁCIA ORGANIZACIONAL DO FUTEBOL - ESTUDO DE CASO DE UM CLUBE DA 2ª LIGA

LUIGI SOARES PEREIRA MÕES
ALAN DE CARVALHO DIAS FERREIRA
Instituto Superior da Maia

O presente estudo busca compreender, com base na eficácia organizacional no desporto, o atual modelo de gestão de um clube de futebol que disputa a 2ª Liga do futebol português, além de sugerir propostas de melhoria. Por meio de um estudo de caso de uma Organização Desportiva, estabeleceu-se uma relação entre a eficácia organizacional e seus possíveis impactos positivos para a organização em diversas dimensões como: saúde financeira, realização de metas, retenção de membros internos e externos, e evolução do capital humano da organização em questão. O desenvolvimento deste estudo teve por base uma pesquisa exploratória, assente na revisão bibliográfica a respeito do tema e um estudo de caso centrado em um questionário aplicado ao diretor geral da SAD do clube, além de uma análise documental dos relatórios de contas dos últimos 3 anos do clube. A partir disso, foram avaliadas as práticas e situação atual da gestão do clube e propostas ações com base na eficácia organizacional para a melhoria do Académico de Viseu Futebol Clube - SAD. Neste contexto, foi possível observar que a saúde financeira do clube em questão passa por dificuldades ao longo dos últimos anos, com uma ligeira melhora na última época desportiva, o que afeta também as demais dimensões estudadas. Por outro lado, é importante destacar o facto da retenção de membros internos e externos e evolução do capital humano serem bem avaliadas pelo próprio diretor da instituição, indicando um aspeto positivo. Por fim, as propostas de melhoria podem vir a ser implantadas gradualmente na organização. Considerando a importância da gestão da qualidade e da eficácia organizacional em uma organização, e sendo possível e desejável ter ferramentas e processos estabelecidos de acordo com tais temas em uma organização desportiva, com base na

melhoria contínua, na satisfação dos seus stakeholders e na melhora do rendimento desportivo do clube, deve ser este considerado como um importante exemplo a seguir, em futuras implementações que possam ocorrer em outras organizações desportivas ainda que com alguns ajustes relacionados às diferentes realidades que um clube desportivo pode estar inserido.

Palavras-chave: Gestão da Qualidade Total. Eficácia Organizacional. Gestão do Desporto. Gestão do Futebol.

Referências:

De Knop, P., Hoecke, J. Van, & De Bosscher, V. (2004). Quality Management in Sports Clubs. *Sport Management Review*, 7(1), 57-77. [https://doi.org/10.1016/S1441-3523\(04\)70045-5](https://doi.org/10.1016/S1441-3523(04)70045-5).

Carvalho, Carla, & Gomes, A. D. (2002). Eficácia Organizacional : construção de um instrumento de medida e questões em torno da sua avaliação. *Revista Psicologia e Educação*, 1, 15-36.

Fortin, M.-F. (2009). *O Processo de Investigação (5a)*. Loures: Lusociência.

Freitas, D. M., Fonseca, A. M., & Carvalho, M. J. (2014). A eficácia organizacional na percepção do presidente da Federação Portuguesa de Canoagem. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 28(1), 113-124. <https://doi.org/10.1590/s1807-55092014000100113>.

Marotz, D. P., Marquezan, L. H. F., & Diehl, C. A. (2020). Clubes de futebol: relações entre investimento, desempenho e adesão ao PRO-FUT. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 17(43), 3-18. <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2020v17n43p3>.

Silva, R. F., Dias, S. M. B., & Ribeiro, K. A. (2020). Gestão Financeira no Futebol - Um Estudo das Receitas dos Principais Clubes do Estado do Ceará, Brasil. *Revista de Gestão e Negócios Do Esporte (RGNE)*, 5(1), 44-59.

Leoncini, M. P., & Silva, M. T. da. (2005). Entendendo o futebol como um negócio: um estudo exploratório. *Gestão & Produção*, 12(1), 11-23. <https://doi.org/10.1590/s0104-530x2005000100003>.

ANÁLISE DOCUMENTAL DOS PECS DE EDUCAÇÃO OLÍMPICA CERTIFICADOS PELO COMITÊ BRASILEIRO PIERRE DE COUBERTIN

LEONARDO PEROVANO-CAMARGO¹

LEONARDO JOSÉ MATARUNA-DOS-SANTOS^{1,2}

OTÁVIO GUIMARÃES TAVARES DA SILVA¹

¹*Universidade Federal do Espírito Santo*

²*Canadian University of Dubai*

Partindo do princípio da existência de uma influência mútua entre as manifestações esportivas e os valores que as sociedades carregam, tem-se que o esporte, enquanto fenômeno socializador, porta alguma concepção de valor. Isto permite pensar a legitimação histórica das práticas esportivas enquanto metalinguagens axiológicas. Os temas educacionais do olimpismo são a alegria do esforço; o jogo limpo; o respeito pelos outros; a busca pela excelência; e o equilíbrio entre corpo, vontade e mente. Esses valores podem ser ensinados a partir da educação formal (escolar), educação informal (o ambiente onde se vive) ou ainda, na educação não formal (iniciativas não-escolares de ensino). A experiência mostra que de forma geral, programas de educação olímpica podem ser classificados como “educação não formal” (atividades educativas com algum grau de intencionalidade e sistematização, não regidas pelas leis da educação nacional). No Brasil, os programas de educação olímpica certificados pelo Comitê Brasileiro Pierre de Coubertin - Estação Conhecimento (EC) - núcleo Cidade Continental, em Serra/ES - e a Fundação Tênis (FT) - seis núcleos em SP e oito núcleos em RS - podem ser classificados como iniciativas de educação não formal. Porém ainda não temos conhecimento suficiente sobre estes programas. Assim, este trabalho teve por objetivo identificar, descrever e analisar suas categorias teóricas. O método adotado foi o da pesqui-

sa documental. Além dos documentos digitais escolhidos (sites oficiais e postagens em redes sociais relacionadas), recolheu-se como “documentos físicos tradicionais” o Projeto Final Aprovado, as Ações para o Comitê Brasileiro Pierre de Coubertin, e a Proposta Pedagógica de Esporte da Estação Conhecimento e o Estatuto da Fundação Tênis. Os dados foram analisados a partir das categorias de inclusão social sistematizadas por Richard Bailey e da tipologia de projetos sociais esportivos descrita por Geoff Nichols. A partir das análises feitas nos documentos, classifica-se, em relação à tipologia de nível de risco dos participantes, como “secundária”, pois os dois projetos trabalham com crianças e adolescentes em situações consideradas vulneráveis. Pode-se classificar o mecanismo de ação dos projetos, a partir do relatado em seus documentos, como o de “desenvolvimento pró-social”. No entanto, apesar dos objetivos e metas proclamados, não se percebeu formas de avaliação dos componentes da inclusão social ou sobre os temas da educação olímpica.

Palavras-chave: Pedagogia do esporte. Desenvolvimento humano. Trajetórias de vida.

Referências:

ANTUNES, Scheila Espindola. Projetos esportivos de caráter social – um estudo de caso com jovens em conflito com a lei. 2019. 185 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2018.

BAILEY, Richard Bailey. Evaluating the relationship between physical education, sport and social inclusion. *Educational Review*, 57:1, 71-90, 2005.

BINDER, Deanna L. Olympic values education: evolution of a pedagogy. *Educational Review*. p. 275-302, 2012.

BREIVIK, G. Sport in High Modernity: sport as a carrier of social values. *Journal of the Philosophy of Sport*. v. 25, n. 1, p. 57-71, May, 1998.

BUCKLAND, Michael K. What is a “Document”? *Historical Studies in Information Science*. Medford, 215-220, 1998.

DaCOSTA, L.P. Educação olímpica como metalinguagem axiológica: revisões pedagógicas e filosóficas de experiências internacionais e brasileiras. In: REPPOLD FILHO, A.R.; MAGALHÃES PINTO, L.M.S.; RODRIGUES, R.P.; ENGELMAN, S. (Orgs.) Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2009, PP. 17-28.

DONNELLY, P. Approaches to Social Inequality in the Sociology of Sport. *Quest.* p. 221-242. 1996.

LAVILLE, Christian, DIONNE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artes Médicas, Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

NICHOLS, Geoff. Sport and crime reduction: the role of sports in tackling youth crime. Londres: Routledge, 2007.

PEROVANO-CAMARGO, L.; MATARUNA-DOS-SANTOS, L.J.; TAVARES, O. Sport, Olympic educational values and social inclusion: Possible approaches. *Journal of Human Sport and Exercise*, 16, S74-S83. Universidad de Alicante: 2021."

ATLETAS OLÍMPICOS CATARINENSES: HISTÓRIA, MEMÓRIA E NARRATIVA

LÍGIA ANTUNES DE SIQUEIRA
PATRÍCIA LUIZA BREMER BOAVENTURA
CAROLINA FERNANDES DA SILVA
Universidade Federal de Santa Catarina

O projeto de pesquisa visa compreender como ocorreu a trajetória esportiva de atletas de Santa Catarina para a participação nos Jogos Olímpicos (JO) do verão de 2016, sendo esta a primeira edição do maior evento do esporte mundial na América do Sul. Os atletas são importantes atores dos JO, entretanto, raramente são identificados como um dos elementos estruturais de constituição deste histórico megaevento. Em produções midiáticas, constrói-se este sujeito como representação de um país e dá-se destaque àqueles que conquistam medalhas, perpetuando e produzindo histórias no cenário esportivo nacional. No levantamento de referencial teórico realizado, constata-se que há poucos materiais científicos disponíveis e publicados acerca da história do esporte olímpico catarinense e, ainda menos, sobre a participação de atletas olímpicos catarinenses. Diante deste cenário, emergem questões que norteiam a construção do presente projeto de pesquisa: Como foram as trajetórias de atletas de Santa Catarina para a(s) sua(s) participação(ões) nos JO de verão de 2016? Quais os desafios encontrados por atletas catarinenses em sua trajetória para a participação nos Jogos? Como atletas catarinenses representam a sua trajetória e a sua participação? E, por fim, lançar um olhar para compreender as percepções de atletas acerca dos princípios do Olimpismo e o sentido formativo educacional que o caracteriza. Para a realização desta pesquisa, buscar-se-ão informações em depoimentos de 15 atletas olímpicos catarinenses que participaram da edição dos Jogos Olímpicos de Verão de 2016. Estes dados serão coletados por entrevistas semiestruturadas, a partir dos pressupostos teórico-metodológicos da História

Oral. Também serão investigados indícios das participações em documentos impressos, como jornais e revistas, e imagens. Após o cruzamento das informações, ocorrerá a escrita de trabalhos acadêmicos. Ademais, com o material coletado, será construído um acervo documental sobre atletas olímpicos catarinenses e expostos em uma plataforma digital, desenvolvida para divulgação e preservação do patrimônio histórico esportivo de Santa Catarina, vinculada ao Centro de Memória da Educação Física e do Desporto (CEMEFID). Outros materiais e eventos serão organizados para disseminar a memória olímpica catarinense. Destaca-se que este projeto possui financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC).

Palavras-chave: Jogos Olímpicos. Atletas. Esporte. História. Olimpismo.

Referências:

PINSKY, Carla (org.) Fontes históricas. São Paulo, Contexto, 2005

BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2000.

BARROS, José. O Projeto de Pesquisa em História: da escolha do tema ao quadro teórico. Editora: Vozes, Rio de Janeiro, 2007.

CHARTIER, Roger. Defesa e ilustração da noção de representação. Fronteiras, Dourados, MS, v. 13, n. 24, p. 15-29, jul./dez. 2011.

GINZBURG, Carlos. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. IN: GINZBURG, C. Mitos, emblemas e sinais. São Paulo: Editora Schwarcz, 1989.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. (org.). (Re) Introduzindo história oral no Brasil. São Paulo: Xamã/USP, 1996.

OTTO, Clarícia. Nos rastros da memória. Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2012.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. História & História Cultural. 2a ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

PARRY, Jim. Sport and Olympism: universals and multiculturalism. Journal of the Philosophy of Sport, v. 33, n. 2, p. 188-204, out. 2006.

RUBIO, Katia. Identidade heróica e narrativas biográficas: a memória do esporte por atletas olímpicos. Olimpianos, v. 3, p. 1-24, 2019.

A INSERÇÃO DAS MULHERES NO PROGRAMA OLÍMPICO DA GINÁSTICA ARTÍSTICA: OS FESTIVAIS DE 1908-1924

ANNA STELLA SILVA DE SOUZA
MAURICIO SANTOS OLIVEIRA
Universidade Federal do Espírito Santo

O controle ideológico exercido pelos homens estabeleceu padrões que ditaram uma ideia estigmatizada de que os homens atletas são mais fortes e competitivos quando comparados às mulheres atletas (MORAIS, 2004). Esse pensamento foi hegemônico no período de entrada das mulheres no esporte e nas competições, tornando-se um dos elementos de conflito e de luta das mulheres em prol do seu espaço nas práticas esportivas. O objetivo deste resumo foi analisar a inserção das mulheres ginastas nos Jogos Olímpicos (JO), por meio de uma pesquisa histórica. Quando os JO foram restabelecidos em 1986, Rubio e Simões (1999) explicam que muitos argumentos foram utilizados para excluir a participação da mulher, tais como: o corpo feminino é governado por nervos ao invés de músculos e que demonstrações públicas femininas resultariam na destruição da ordem e da decência (LEIGHT, 1974). Segundo Leight (1974), para o Barão de Coubertin era uma abominação ver mulheres se exibirem em público com roupas leves, rostos suados e contorcidos devido ao esforço. Nos JO de 1900 e 1904, a inclusão feminina só foi possível, pois estes foram organizados junto às Feiras Mundiais. Nesses anos, assim como em 1908, as disputas foram mal organizadas, o que facilitou a inclusão das mulheres. (MIRAGAYA; DACOSTA, 2002). Observamos que o direito de participar em algumas modalidades foi cedido às mulheres, mas os esportes deveriam ser considerados benéficos para as suas funções na sociedade, principalmente: o casamento e a maternidade (SECURATO; DASTRY, 2016). A Ginástica Artística (GA) foi um desses esportes e, segundo Schpun (1999),

por meio de apresentações, a modalidade deveria visar sempre a beleza e o ritmo dos gestos em busca de movimentos femininos, o que se assemelhava a dança clássica. A apresentação de GA para mulheres ocorreu pela primeira vez em 1908. E, apenas 20 anos depois, seria dado o direito de competir. A incorporação e a restrição das mulheres nos festivais foram influenciadas pela concepção de inferioridade da mulher. Enquanto os homens eram exaltados pela força, agressividade e musculatura, as mulheres eram vistas sem poder com a celebração de sua graça, cooperatividade e ternura. Características que se enquadravam aos festivais que não tinham fins competitivos. Consideramos que os festivais, nos programas olímpicos da GA, representaram passos importantes na luta das ginastas na modalidade, pois saíram da exclusão e, desde então, lutam pelo seu espaço como mulheres atletas.

Palavras-chave: História. Jogos Olímpicos. Ginástica artística feminina.

Referências:

LEIGH, M. H. The Evolution of women's participation in the summer Olympic Games, 1900-1948. 480f. Tese (Doutorado em Filosofia). Ohio State University, Columbia, 1974.

MIRAGAYA, A. M. F.; DACOSTA, L. P. Maria Lenk: as revoluções políticas e emancipadora da década de 1930 no Brasil que levaram a nadadora da Atlética às olimpíadas de Los Angeles. Anais do VIII Congresso Brasileiro de História da Educação Física. Ponta Grossa, 2002

MORAIS, A. C. O universo das mulheres nas práticas sociais e esportivas. IN: SIMÕES, A. C.; KNIJNIK, J. D. O mundo psicossocial da mulher no esporte: comportamento, gênero, desempenho. São Paulo: Aleph, 2004.

RUBIO, K.; SIMÕES, A. C. De espectadoras a protagonistas: a conquista do espaço esportivo pelas mulheres. Movimento, v. 11, n. 5, 1999.

SCHPUN, M. R. Beleza em jogo: cultura física e comportamento em São Paulo nos anos 20. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 1999.

SECURATO, S. B.; DASTRY, E. Nós, mulheres de ouro: elas escreveram suas histórias no esporte brasileiro. São Paulo: Oficina do livro, 2016.

LOCAL DE NASCIMENTO E AS CHANCES DE OBTENÇÃO DE MEDALHAS DE ATLETAS PARTICIPANTES EM TOKYO 2020

MABLINY THUANY²

JAÍNE CAVALCANTE¹

MARCOS LIMA¹

THAYSE NATACHA GOMES¹

¹*Universidade Federal de Sergipe*

²*Faculdade de Desporto, Universidade do Porto*

O objetivo do presente estudo foi investigar o local de nascimento dos atletas olímpicos brasileiros participantes nos jogos de Tóquio 2020, bem como as características dos estados associadas à chance um atleta ser medalhista. Métodos: informações referentes aos atletas (idade, sexo, local de nascimento, data de nascimento, número de medalhas, clube de treinamento quando disponível) foram obtidos através da lista oficial de convocação do Comitê Olímpico Brasileiro aos atletas participantes nos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020. A existência de eventos internacionais nos estados, número de instalações esportivas, tamanho populacional, produto interno bruto e densidade populacional foram obtidas através do acesso a pesquisa ESTADIC (2016) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Análise de Regressão Logística Binária foi utilizada com o objetivo de estimar as chances de os estados conquistarem uma medalha olímpica. Três modelos, crescentes em complexidade, foram construídos. O modelo 1 foi composto por características individuais - Sexo (masculino; feminino) e idade; o segundo modelo acrescentou ao modelo 1, as características de

nível meso - categoria esportiva (individual, coletiva, mista), instalações esportivas e eventos esportivos internacionais do estado (sim; não); o modelo 3 foi composto pelas variáveis dos modelos 1 e 2, adicionando-se as variáveis de nível macro - tamanho da população (mediana), PIB (mediana) e densidade populacional (mediana). Todas as análises foram realizadas no Software JAMOVA, considerando intervalo de confiança de 95%. Resultados: A amostra foi composta por 304 atletas (homens: 160; mulheres: 143), das cinco regiões brasileiras (Centro-Oeste: 4,6%; Nordeste: 17,8%; Norte: 1,0%; Sudeste: 62,7%; Sul: 11,2%; 2,6 % eram estrangeiros). As comparações entre os modelos construídos indicaram que o segundo modelo foi o que melhor se ajustou aos dados, sendo o melhor para explicar as chances de o estado ter um atleta medalhista (Modelo 2 versus Modelo 1: $X^2 = 21,41$; $p < 0,001$; Modelo 3 versus Modelo 2: $X^2 = 2,77$; $p = 0,429$). Os resultados da análise de regressão indicam que a idade (OR = 0,91; IC95% = -0,15 - -0,02) e a prática de esportes coletivos (OR = 4,36; IC95% = 0,80 - 2,15) estão associados à chance de obter uma medalha olímpica. O modelo final, composto pelas variáveis de nível macro, não adicionou poder explicativo. Conclusão: A maioria dos atletas olímpicos brasileiros em Tóquio 2020 são oriundos da região Sudeste, principalmente nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro. O modelo que melhor explica a chance de os estados possuírem um atleta medalhista foi composto por variáveis de nível meso, não foram verificadas associação para as características de nível macro investigadas e a chance de ser medalhista.

Palavras-chave: Tokyo 2020. Jogos Olímpicos. Performance.

Referências:

BOHME, M. T. S.; BASTOS, F. D. C. Esporte de alto rendimento: fatores críticos de sucesso - gestão - identificação de talentos. 1. São Paulo: Phorte, 2016. 360.

BOSSCHER, V. D. et al. Explaining international sporting success: An international comparison of elite sport systems and policies in six countries. *Sport Management Review*, v. 12, n. 3, p. 113-136, 2009.

COTE, J. et al. When "where" is more important than "when": birthplace and birthdate effects on the achievement of sporting expertise. *J Sports Sci*, v. 24, n. 10, p. 1065-73, Oct 2006.

GOMES-SENTONE, R. et al. Relationship between human development index and the sport results of Brazilian swimming athletes. *Journal of Human Sport and Exercise*, v. 14, n. 5, p. S2009-S2018, 2019.

ADIAMENTO DOS JOGOS PARALÍMPICOS DE TÓQUIO E IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 EM ATLETAS PARALÍMPICOS BRASILEIROS

NANCY EDITH PINILLA CORTES
Universidade Presbiteriana Mackenzie

Este estudo apresenta a forma como os atletas paralímpicos brasileiros administraram a situação do adiamento da realização dos Jogos Paralímpicos de Tóquio 2020 devido à pandemia de Covid-19, assim como as implicações sobre as estratégias de mediação e de adaptação da rotina de treinamentos. Foram distinguidas duas subcategorias. A primeira relaciona os sentimentos gerados pelo adiamento dos Jogos Paralímpicos. As falas dos entrevistados são um misto de aceitação, revolta, insegurança, medo, desinformação, preocupação financeira e adaptação, a espera por um novo calendário e o isolamento. Para alguns paratletas, o impacto foi negativo e, para outros, o impacto veio até a ajudar, transformando-se em um ciclo olímpico com mais tempo. A incerteza foi o sentimento expresso em consonância. Os paratletas refletiram sobre os períodos de treinamento, os desgastes nas últimas competições enfrentadas, os índices conquistados e a conquistar, a incerteza da preparação específica para a paraolimpíada, a falta de calendário de competições, a situação dos principais adversários e a pandemia em seus países de origem, os novos protocolos no Japão. A segunda subcategoria fala da adaptação dos treinamentos, a aquisição de materiais e a decisão de ficar em casa ou voltar para os familiares. Após a paralisação dos treinos, os atletas conduziram diferentes estratégias para continuar treinando e, assim, evitar uma situação de destreino total. Aconteceu a adaptação às rotinas de treinos em confinamento

domiciliar, levando os atletas a decidirem entre ficar nas grandes cidades em que treinam ou voltar para suas famílias em suas cidades de origem. O treinamento no próprio domicílio dos atletas trouxe dificuldades. Os contratempos das formulações das adaptações por parte dos treinadores, e os treinamentos se restringirem a pontos e a implementação no novo espaço. Apresentou-se também a falta de motivação para treinar continuamente em casa assim como o aparecimento de lesões e problemas de saúde mental pela ausência das atividades competitivas, e pela indefinição do calendário de provas. A adaptação dos treinos exigiria a compra de materiais: ainda que essa compra seja percebida como investimento, é uma despesa que o atleta não previa originalmente e que retirou de sua própria remuneração. O estudo permitiu dar oportunidade para os paratletas relatarem esses momentos, que evidenciam implicações para a qualidade de vida no esporte como trabalho.

Palavras-chave: Adiamento dos Jogos Paralímpicos de Tóquio. Impactos da pandemia da COVID-19. Atletas paraolímpicos.

Referências:

COMITÊ OLÍMPICO DO BRASIL. Guia para prática de esportes olímpicos no cenário da Covid-19. Disponível em: <https://www.cob.org.br/pt/cob/home/guia-esporte-covid>. Acesso em: 12 abr. 2021.

COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO. 50 melhores atletas do Atletismo 2019 (para 2020). ITC - Circuito Brasil LOTERIAS CAIXA 2019. 2020. Disponível em: <https://www.cpb.org.br/rankingserecordes>. Acesso em: 17 set 2020.

CRESWELL, J. W. Educational research: planning, conducting, and evaluating quantitative and qualitative research. 5. ed. Boston: Pearson, 2015.

FERREIRA, M. C. Qualidade de vida no trabalho: uma abordagem centrada no olhar dos trabalhadores. 2. ed. Brasília: Paralelo 15, 2012.

MARKUNAS, M. Psicologia do esporte no desenvolvimento do papel profissional de atleta. Revista Brasileira de Psicologia do Esporte, v. 1, n. 1, p. 1-13, 2018

RUBIO, K; CAMILO, J. A. O. (Org.). Trabalho e esporte: precariedade, invisibilidade e desafios. São Paulo: Laços, 2020.

SANDEL, M. Sandel: não devemos sacrificar a vida de alguns pelo bem da economia. [Entrevista concedida a] Thiago Bronzatto. Veja, 5 jun. 2020, 13:34. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/paginas-amarelas/sandel-nao-devemos-sacrificar-a-vida-de-alguns-pelo-bem-da-economia/>. Acesso em: 10 jun. 2020.

SENATORE, V. O esporte na inclusão de pessoas com deficiência no Brasil. 1º Guia Brasil-Alemanha de Inclusão: Viver Diversidade. 2016.

SILVA, C. S.; WINCKER, C. O desporto paralímpico brasileiro, a educação física e profissão. São Paulo: Conselho Regional de Educação Física da 4ª Região (CREF4/SP), 2019.

VECCHIOLI, D. COI cede à pressão, admite adiar Olimpíada e pede um mês para tomar decisão. UOL, 22 mar. 2020, 14:52. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/ultimas-noticias/2020/03/22/coi-estipula-prazo-de-quatro-semanas-para-adiamento-da-olimpiada-diz-site.htm>. Acesso em: 21 jul. 2020.

LA RESTAURACIÓN OLÍMPICA EN TIEMPOS PREVIOS A PIERRE DE COUBERTIN: UNA EXALTACIÓN NECESARIA A LOS PRIMEROS INTENTOS RESTAURADORES

EDUARDO ANTONIO PÉREZ RESTREPO
Fundación Universitaria del Área Andina

A pesar de la aparente y cuestionada desaparición de los Juegos Olímpicos primigenios, su legado y tradición sobrevivió a lo largo de los siglos, esperando volver a ver la luz y resucitar como lo que al día de hoy representa, el más grande fenómeno sociológico y deportivo de la humanidad. Con la evidencia encontrada, escrita por los sabios y literatos de la antigüedad y heredada por muchos intelectuales occidentales, se idealizó el mito y se mantuvo viva la esperanza de retomar las virtudes de paz y apertura que caracterizaron a los antiguos Juegos (Laforge, 2012, p. 20), aunque habría que esperar el impulso otorgado por los hallazgos arqueológicos para retomar el camino del olimpismo. Antes de que nuestro héroe olímpico, el Barón Pierre de Coubertin, lograra restaurar los Juegos Olímpicos de la modernidad, existieron algunos intentos por evocar la antigua gloria griega instituyendo, en algunos casos de manera temporal, unas fiestas deportivas marcadas por muchas de las disciplinas efectuadas en la antigüedad. Sin lugar a dudas, las condiciones para la restauración coubertiniana estaban dadas, pues los desarrollos generados en educación, ciencia y tecnología posibilitaron el avance significativo de las excavaciones en Olimpia y su consecuente filohelenismo, sumado esto a los procesos que se venían ges-

tando para convertir el deporte en pieza fundamental para el desarrollo social. Por último, es importante exaltar como aspecto diferencial de la propuesta de Coubertin, la necesidad apremiante de perfilar los Juegos Olímpicos como un acontecimiento universal que favoreció la internacionalización, el multiculturalismo y la fraternización pacífica de la juventud mundial mediada por el deporte.

Palavras-chave: Olimpismo. Juegos Olímpicos. Restauración Olímpica. Historia del Deporte. Pierre de Coubertin.

Referências:

Arrechea, F. (2017). España y los Juegos Olímpicos. Análisis de participación de los deportistas españoles en los JJOO de la Era Moderna e historia del Movimiento Olímpico Español (Tesis Doctoral). Universidad Católica San Antonio de Murcia.

Arrechea, F. (2018). España y los Juegos Olímpicos. Madrid: CIHEFE.

Arrechea, F.; Sánchez, A. y Molina, J. (2019). El Olimpismo entre los JJOO de la Antigüedad y la restauración coubertiniana. Revista Materiales para la Historia del Deporte (Número 18, 2019). Sevilla: Universidad Pablo de Olavide.

Bazaco, M. (2011). Deporte Olímpico. Evolución pedagógica y referencias históricas en edades Antigua, Media y Moderna en el Mediterráneo Oriental. Murcia: Diego Marin Librero.

Beale, C. (2011). Born out of Wenlock, William Penny Brookes and the British Origins of the Modern Olympics. Nottingham: DB Publishing.

Driega, A. (1997). Olympics before Coubertin. Journal of Olympic History, 5 (2), 21.

Durántez, C. (2017). Teodosio I El Grande y los Juegos de Olimpia. Madrid: Real Academia Olímpica Española.

Durry, J. El verdadero Pierre de Coubertin. Lausana: Comité Internacional Pierre de Coubertin.

Pérez, E. y Pérez, F. (2021) Los Juegos Olímpicos Modernos. Bogotá: Mundo del Libro Editores.

Vanhove, D. (1992c). Los juegos pre-Coubertin o “las olimpiadas perdidas”. En: GUILLAMON, J; MUSSCHE, H. y VANHOVE, D. (1992). Arte y Olimpismo. Barcelona: Fundación La Caixa.

LAS VILLAS OLÍMPICAS Y EL URBANISMO OLÍMPICO. ANÁLISIS Y EVALUACIÓN DEL IMPACTO EN LA PLANIFICACIÓN TERRITORIAL Y URBANA (SIGLOS XX-XXI)

VALERIO DELLA SALA

Universidad Autónoma de Barcelona

Universidad Politecnica de Turin

Las ediciones de los Juegos Olímpicos crearon una gran transformación urbana, que permite una nueva perspectiva crítica, relativa a los servicios públicos y las medidas de gestión. Examinaré cómo los modelos de gestión impedirán o aumentarán el aprovechamiento de los beneficios intangibles, necesariamente asociados al evento olímpico. Las villas olímpicas están en el centro de la planificación olímpica, ya que constituyen el legado del evento olímpico para los ciudadanos. El objetivo de mi investigación es demostrar cómo las implicaciones socio-urbanas, el impacto, el legado y la sostenibilidad son aspectos fundamentales a tener en cuenta a la hora de planificar y evaluar los Juegos Olímpicos. El análisis de la Villa Olímpica también describirá los obstáculos relativos a la creación de un nuevo barrio y la red de enlaces en la futura ciudad olímpica. El proyecto implica una metodología multi e interdisciplinar que, mediante un enfoque de análisis crítico, pretende desarrollar una nueva forma de estudiar los Juegos Olímpicos. Esta investigación muestra cómo las ciudades deben verse favorecidas por estos beneficios intangibles, que se desarrollan como consecuencia del éxito de la candidatura olímpica y de la evolución de las infraestructuras. Sólo gra-

cias a estas nuevas filosofías, las ciudades y las regiones podrían beneficiarse de los beneficios intangibles asociados al juego olímpico, como son: el empleo, la estructura y el uso de las infraestructuras, el turismo, las ofertas de empleo, las PYME, el desarrollo cultural, la toma de decisiones y el comercio.

Palavras-chave: Juegos Olímpicos. Olympic Legacy. Sostenibilidad. Urbanismo. Territorialización.

Referências:

Andranovich G., Matthew J. Burbank, And Charles H. Heying, “Olympic Cities: Lessons Learned from Mega-Event Politics,” *Journal of Urban Affairs* 23, No. 2, Routledge, London, 2001.

Dansero E., Segre G., in *The legacy of the Olympic Games 1984-2000*, International Symposium Lausanne, IOC, 2002.

Furrer P., “Sustainable Olympic Games: A Dream or A Reality?”, *Bollettino Della Società Geografica Italiana, Serie XII, Volume VII/4, OME-RO*, Torino, 2002.

Gold J. , *Olympic Cities, City Agendas, Planning, and the World’s Games, 1896-2012.*, Routledge, 2017.

Kaspar, R., “Sport, Environment and Culture”, *Olympic Review* n°20, Lausanne, 1988

Muñoz F. , *Historic evolution and urban planning typology of Olympic Village*, Centre d’Estudis Olímpics (CEO-UAB), 1996.

Olds K., *Urban Mega-Events, Evictions and Housing Right- The Canadian Case*, *Current Issues in Tourism*, 1-1, 2-46 ,1998.

Poynter G., *Urbanism- Space, Planning and place-making* ,in *Mega-event Cities- Urban Legacies of Global Sports Events*, Routledge, 2015.

Preuss, H., “Economics of The Olympic Games: Hosting the Games 1972 - 2000”, *Walla Walla Press, University of Germany*, 2000.

Roche M., “Mega-Events and Modernity: Olympics And Expos in The Growth of Global Culture”, *Routledge, London*, 2000.

VALIDAÇÃO DE UM MODELO DE GESTÃO DE DADOS DO ESPORTE DE ALTO RENDIMENTO

ALAN DE CARVALHO DIAS FERREIRA²

ALBERTO REINALDO REPPOLD FILHO¹

*¹Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança ESEFID,
Universidade Federal do Rio Grande do Sul*

*²Escola Superior de Desporto de Rio Maior
- ESDRM, Instituto Politécnico de Santarém*

Pesquisas em várias partes do mundo vêm sendo realizadas para compreender os fatores que interferem no sucesso internacional do Esporte de Alto Rendimento (EAR) (Houlihan e Green (2008; De Bosscher et al., 2015). Neste contexto, a gestão de dados torna-se estratégica para que as organizações do esporte possam usufruir do conhecimento e dos processos que envolvem o sucesso na gestão esportiva (Sands et. al., 2017; Link, 2018; Ferreira et al., 2018). Neste contexto, os testes de validação complementam o uso de técnicas formais e o embasamento da literatura no desenvolvimento de ferramentas confiáveis, uma vez que é importante assegurar a confiabilidade e validade dos instrumentos (De Bosscher et al., 2010). O objetivo deste estudo é validar um modelo de gestão de informações do EAR. Por meio de métodos mistos, numa primeira fase, um banco de dados MySQL, composto por oito dimensões e 75 tabelas articuladas por meio de 185 relacionamentos, foi submetido à validação de conteúdo realizada por dez especialistas da área de gestão esportiva e também da área de tecnologia da informação. A avaliação mediu o grau de relevância, a pertinência e a clareza das dimensões do modelo, assim como dos critérios de categorização dos dados. Já na segunda fase, valendo-se de tabelas cruzadas para cada dois avaliadores, aplicou-se o teste de Fisher, em tabelas 2 x 2 (amostra < 20), com nível de significância de 5% para medir a confiabilidade e validade do conteúdo. Todos os especialistas responderam que as oito dimensões do modelo (1. Legislação; 2. Recursos Finan-

ceiros; 3. Entidades e Governança; 4. Infraestrutura Esportiva; 5. Equipamentos e Materiais Esportivos; 6. Atletas e Profissionais do Esporte; 7. Eventos e Resultados Esportivos; 8. Ciência e Tecnologia) são imprescindíveis, pertinentes e claras. Similarmente, os critérios de categorização das informações foram avaliados com 98% ($p > 0,05$) de pertinência e 99% ($p > 0,05$) de clareza. Concluiu-se que o elenco de dimensões apresentadas por este estudo é pertinente ao contexto esportivo, apropriada e adequada à gestão esportiva, além de seus conceitos estarem redigidos com clareza e simplicidade. Adicionalmente, a baixa frequência de discordância não afeta a qualidade do modelo. Sendo assim, infere-se que o modelo pode permitir a produção de informações confiáveis e, conseqüentemente, a geração de conhecimento, qualificando a tomada de decisão por meio uma ferramenta de tecnologia da informação.

Palavras-chave: Esporte. Esporte de elite. Gestão esportiva. Inteligência de negócios. Validação de instrumentos.

Referências:

De Bosscher, Veerle; Shibli, S.; Westerbeek, H.; Van Bottenbrug M. Successful Elite Sport Policies: an international comparison of the Sports Policy factors Leading to Internacional Sporting Success (SPLISS 2.0) in 15 nations. Meyer & Meyer Sports (UK) Ltd. Reino Unido, 2015.

De Bosscher, V., Shibli, S.; Bottenburg, M. Van; Knop, P. De; Truyens, J. Developing a method for comparing the elite sport systems and policies of nations: a mixed research methods approach. *Journal of Sport Management*, v. 24, n. 5, p. 567-600, 2010.

Ferreira, A.C.D; Vitor, K.P.; Haiachi, M.C; Reppold Filho, A.R. Financing of the Paralimpic Sports In Brazil: Agreements. *Brazilian Journal of Education, Technology and Society (BRAJETS) - Especial Section*, "Disability, Education, Technology and Sport", Vol. 11, No. 01, Jan-Mar, 2018.

Houlihan, B.; Green, M. Comparative elite sport development: systems, structures and public policy. Elsevier. Burlington, 2008.

Link, D. (2018). Sports Analytics. *German Journal of Exercise and Sport Research*. 48 (1) 13-25.

Sands, W. A., Kavanaugh, A. A., Murray, S. R., McNeal, J. R., & Jemni, M. (2017). Modern techniques and technologies applied to training and performance monitoring. *International Journal of Sports Physiology and Performance*, 12, 263 - 272.

LEGADO AMBIENTAL EN MATERIA DE MOVILIDAD DE LOS JUEGOS PANAMERICANOS CALI 2021

JUAN MANUEL CORREA CARDENAS

Institucion Universitaria Escuela Nacional del Deporte

La realización de juegos deportivos en las diferentes ciudades del mundo, exige el planteamiento de estrategias y medidas por parte de los equipos organizadores para disminuir el impacto que genera la ejecución de los juegos en los ámbitos sociales, económicos, administrativos, políticos y medioambientales, entre otros. Por esta razón, la realización de los Juegos Panamericanos Junior 2021 parece ser la oportunidad para implementar por medio del deporte un plan que aborde estos elementos que permitirían disminuir las repercusiones en la movilidad y la contaminación del aire, puesto que se ven afectaciones en diversos ámbitos. El transporte urbano es uno de los principales contaminantes del aire por las emisiones de gases como el CO₂, y partícula de suspensión como el PM₁₀ y PM₅, las cuales afectan directamente la salud de las personas, con cuadros severos en las ciudades de mayor tamaño; por tanto, es preciso resaltar que Cali presenta mayores niveles de riesgo, debido a que es una de las ciudades más grandes del país y una de las que presenta mayores problema de movilidad. Por tanto, existe la necesidad de conocer las medidas que se implementarán en el marco de los I Juegos Panamericanos Junior Cali 2021 para disminuir el impacto medioambiental en los aspectos anteriormente mencionados y desde ahí nace la pregunta de investigación: ¿Cuáles son las medidas que se van a implementar para disminuir el impacto ambiental relacionado con la movilidad y la contaminación del aire en el marco de la organización de los I Juegos Panamericanos Juveniles 2021 en la Ciudad de Cali? Para Cali, como la sede de los I Juegos Panamericanos

Junior Cali 2021, no solo implica una responsabilidad deportiva sino también una apuesta cultural, educativa, social y ambiental que genere herramientas para crear oportunidades de cambio.

Palavras-chave: Sostenibilidad. Movilidad. Contaminación. Panamericanos.

Referências:

Añó Sanz, V., Calabuig Moreno, F., Ayora Pérez, D., Parra Camacho, D., & Duclos Bastías, D. (2014). Percepción social de la importancia, el impacto y los beneficios esperados de la celebración de los Juegos Mediterráneos de Tarragona en 2017. *Revista de Psicología del Deporte*, 23(1), 0033-40.

Aydın, S., Cingi, C., San, T., Ulusoy, S., & Orhan, I. (2013). The effects of air pollutants on nasal functions of outdoor runners. *European Archives Of OtoRhino-Laryngology*, 271(4), 713-717. doi:http://doi.org/f5vr2t

Butler, R. W. (1991). Tourism, environment and sustainable development. *Environmental Conservation* (18) 201-209.

Carlisle, A. (2001). Exercise and outdoor ambient air pollution. *British Journal Of Sports Medicine*, 35(4), 214-222. doi:http://doi.org/cv43f4

Clarke, J. (1997). A framework of Approaches to Sustainable Tourism. *Journal of Sustainable Tourism*. 5(3) 224-233.

Clean Air Institute (2017). Estrategias ambientales integradas. Plan integral de gestión de la calidad del aire para el área metropolitana del Valle de Aburrá. Washington D.C.

Pedro, P. P. (2008). El impacto de los deportes en el medio natural y su repercusión socio-económica. *Instalaciones deportivas XXI*, (153), 70-77.

SUCCESS OR FAILURE: SOCIAL MEDIA CAMPAIGN ANALYSIS OF WETHE15 MOVEMENT AT TOKYO 2020 PARALYMPIC GAMES

LEONARDO JOSE MATARUNA-DOS-SANTOS¹

ANDRESSA GUIMARAES-MATARUNA²

ASLI CAZORLA MILLA³

SAMAR BILLI NOAMAN¹

GEANE FONTINELE⁴

VANISSA WANICK⁴

¹*Canadian University Dubai*

²*University of Beira Interior*

³*Universidade Federal do Rio de Janeiro*

⁴*University of Southampton*

Wethe15 is a global campaign launched at the Tokyo 2020 Paralympic Games to improve the diversity and inclusion of 15% of the World's population who have a disability. The WHO estimates that 1.2 billion people are living with some form of disability (15%), and 2-4% are experiencing severe difficulties in functioning (WHO, 2011). Focusing on increase disability visibility, inclusion, and accessibility, the campaign aims to involve the “international organizations from the world of sport, human rights, policy, communications, business, arts and entertainment” to end discrimination (WETHE15 Website, 2021). Inclusivity is not only about acknowledging the diversity, but also acting as one cohesive society. In order to raise awareness, campaigns like Wethe15 need social media more than ever. Diversity is conceptualized as representing a multitude of individual differences and similarities that exist among people (Wellner, 2000). Disability constitutes a minority group, but with heterogeneous aspects that make up a complex discussion. There are

huge differences inside this group, that may affect individuals in the sense of mobility, visually impairment, intellectual disability, hearing impairment, and other categories. In this regard, information is one key element to make society aware of disabilities forms and levels and could help to extinguish prejudice and public misconceptions. News about Wethe15 was published in different media channels, however, the official sources of the campaign are the website and two social media networks: Instagram and Twitter @WeThe15. Precisely since the 2008 Beijing Olympics and Paralympics, social media emerged as a phenomenon as an alternative media for marketing and advertising (Liu, 2016). The present research aims to evaluate the content published on the website and social media of the campaign, using a qualitative content analysis approach to examine: how the campaign Wethe15 was framed and publicised during the Paralympic Games between 21st August and 27th August 2021. We aim to analyze the content on multiple platforms on a timely basis and provide scientific insights on how to reach engagement for this movement in the upcoming years.

Palavras-chave: Paralympics. Wethe15. Social media. Tokyo 2020. Inclusivity.

Referências:

Liu, Y. (2016). The Development of Social Media and its Impact on the Intercultural Exchange of the Olympic Movement, 2004-2012, *The International Journal of the History of Sport*, 33(12), 1395-1410. DOI: 10.1080/09523367.2017.1285285

Wellner, A. (2000). How Do YOU Spell Diversity?. *Training*, 37(4).

Wethe15 Website. (2021) #WeThe15 - A movement for an inclusive world. Retrieved from: <https://www.wethe15.org>.

WHO. (2011). World report on disability. Retrieved from: https://www.who.int/disabilities/world_report/2011/report.pdf.

CLIMATE CHANGE AND THE OLYMPIC MOVEMENT: DISCUSSING CLIMATE ACTION AND CLIMATE IMPACTS WITHIN THE LATIN AMERICAN SPORT

TIM SPERBER

Olympic Studies Centre Cologne

Climate change and sport have been an emerging topic for practitioners and academics recently. However, research from Global South countries (according to the Human-Development-Index) can be barely found. The purpose of this conference presentation is to raise awareness concerning climate issues within the Latin American Olympic Movement. Therefore, investigating on climate action by NOCs, NFs, and other sport organisation is the first step to set a basis to discuss future research. Secondly, climate science and possible effects on the sport in Latin America are linked to uncover climate impacts. The analysis illustrates while some initiatives were introduced to mitigate the environmental impact by sport organisation, examples for building resilient sport entities and infrastructure are still lacking. Mega-sport events' sustainability strategies like the Rio Summer Olympic Games 2016 and the Pan America Games 2019 in Lima can in these matters serve as a role model for sport organisations within the Latin American sport. Furthermore, the assessment indicates that temperature changes, increasing and more severe weather phenomena as well as increasing sea water levels will impact sport severely. The impacts have a political, social, health and financial dimension which should be tackled by implementing preventive measures to respond quickly and

adequately to climate hazards. To path a vision for the Olympic Movement in Latin America within a changing climate the conference presentation concludes to advance the research in sport ecology while taking geographical and cultural specificities into consideration. Building networks by scholars, practitioners and policy makers will help to broaden the discussion both within Olympic Studies and to understand what is needed to provide sporting opportunities within changing climate conditions in the future.

Palavras-chave: Climate Change. Sport Ecology. Olympic Movement. Global South. Latin America.

Referências:

Bitencourt, D. P., Alves, L. M., Shibuya, E. K., Da Cunha, I. de Â., & De Souza, J. P. E. (2021). Climate change impacts on heat stress in Brazil—Past, present, and future implications for occupational heat exposure. *International Journal of Climatology*, 41(1), E2741–E2756. <https://doi.org/10.1002/JOC.6877>.

Dingle, G. W., & Stewart, B. (2018). Playing the climate game: climate change impacts, resilience and adaptation in the climate-dependent sport sector. *Managing Sport and Leisure*, 23(4–6), 293–314. <https://doi.org/10.1080/23750472.2018.1527715>.

Goggins, D., Goldsmith, C., Grogan, C., Marsh, J., & Smith-Thomas, B. (n.d.). *Game Changer: How Climate change is impacting sports in the UK*.

International Olympic Committee (IOC). (n.d.). 2020 Case Studies. Olympic Movement Sustainability Case Studies. Retrieved April 17, 2021, from <https://www.olympic.org/sustainability/case-studies>.

IPCC. (2021). IPCC, 2021: Climate Change 2021: The Physical Science Basis. Contribution of Working Group I to the Sixth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change (Masson-Delmotte, P. Zhai, V., A. Pirani, S. L. Connors, C. Péan, S. Berger, N. Caud, Y. Chen, L. Goldfarb, M. I. Gomis, M. Huang, K. Leitzell, E. Lonnoy, J. B. R. Matthews, T. K. Maycock, T. Waterfield, O. Yelekçi, R. Yu,

& B. Zhou (eds.)). Cambridge Scholars Publishing. <https://doi.org/10.1080/03736245.2010.480842>.

Loewen, C., & Wicker, P. (2021). Travelling to Bundesliga matches: the carbon footprint of football fans. *Journal of Sport & Tourism*. <https://doi.org/10.1080/14775085.2021.1932562>.

McCullough, B. P., Orr, M., & Kellison, T. (2020). Sport Ecology: Conceptualizing an Emerging Subdiscipline Within Sport Management. *Journal of Sport Management*, 1-12. <https://doi.org/10.1123/jsm.2019-0294>.

Orr, M., & Inoue, Y. (2018). Sport versus climate : Introducing the climate vulnerability of sport organizations framework. *Sport Management Review*.

Reyer, C. P., Adams, S., Albrecht, T., Baarsch, F., Boit, A., Canales Trujillo, N., Carlsburg, M., Coumou, D., Eden, A., Fernandes, E., Lange-wisch, F., Marcus, R., Mengel, M., Mira-Salama, D., Perette, M., Perez-nieto, P., Rammig, A., Reinhardt, J., Robinson, A., ... Thonicke, K. (2017).

Climate change impacts in Latin America and the Caribbean and their implications for development. *Regional Environmental Change*, 17, 1601-1621. <https://doi.org/10.1007/s10113-015-0854-6>.

Smith, K. R., Woodward, A., Lemke, B., Otto, M., Chang, C. J., Mance, A. A., Balmes, J., & Kjellstrom, T. (2016). The last Summer Olympics? Climate change, health, and work outdoors. *The Lancet*, 388(10045), 642-644. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(16\)31335-6](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(16)31335-6).

MANIFESTAÇÕES POLÍTICAS DE ATLETAS NO PALCO DOS JOGOS OLÍMPICOS DE TÓQUIO 2020: CIDADANIA VS MITOLOGIZAÇÃO

DOIARA SILVA DOS SANTOS
CLARISSE SILVA CAETANO
Universidade Federal de Viçosa

O Comitê Olímpico Internacional, por muitos anos, divulgou e reforçou restrições previstas na Carta Olímpica quanto a falas, gestos e manifestações políticas de atletas durante protocolos e cerimônias dos Jogos, sob pena de sanções. Este estudo buscou identificar e analisar manifestações políticas de atletas durante provas, protocolos, cerimônias e entrevistas imediatamente após suas disputas nos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020. Para tanto, foram catalogadas notícias de mídias digitais esportivas brasileiras, de 23 de julho a 8 de agosto. Oito manifestações políticas de atletas “in lócus” foram classificadas para a análise conforme as suas formas de expressão: 1. Indumentária esportiva – em que ginastas do Azerbaijão utilizaram uniformes em preto, sem brilho, na Ginástica Rítmica Desportiva, em protesto sobre conflitos no país; e as ginastas alemãs, utilizando uniformes que cobriam todo o corpo, contra a erotização do corpo feminino no esporte; 2. Pintura corporal – atleta brasileiro do Atletismo pintou as unhas em apoio à campanha Polished Man, que arrecada fundos para a luta contra a violência infantil; 3. Gestos – como Luciana Alvarado, atleta da Ginástica Artística da Costa Rica, que ajoelhou ao fim da sua apresentação de solo com um dos braços estendido e punho fechado, gesto utilizado em protestos contra o racismo; Raven Saunders, atleta do arremesso de peso dos Estados Unidos, ergueu os braços e cruzou os antebraços acima da cabeça

na cerimônia de premiação, alegando representar todas as pessoas oprimidas; 4 - Falas: como Nestthy Petecio, que dedicou sua medalha à comunidade LGBTQIA+; e Thomas Daley, atleta dos saltos ornamentais britânico, que se afirmou orgulhoso por ser gay e campeão olímpico. As manifestações nos Jogos Olímpicos de Tóquio fomentam importantes reflexões sobre o atleta como sujeito social, para questionarmos, por exemplo, as instituições, a formação esportiva e o lugar que estas ocupam na identidade do atleta em sua formação cidadã. A tentativa de silenciar atletas na ocasião do evento (seu maior palco de visibilidade), parecem manter o atleta e o evento dentro de certa mitologização, distanciando-os, no imaginário social, de questões para além do campo esportivo.

Palavras-chave: Manifestações políticas. Atleta. Jogos Olímpicos.

Referências:

BROWN, Sarah; BRISON, Natasha. More than na athlete: constitutional and contractual analysis of activism in professional sports. *Sports and Entertainment Law Journal*, v.1, n.2, 2018.

FAUT, F. The prohibition of political statements by athletes and its consistency with Article 10 of the European Convention on Human Rights: speech is silver, silence is gold? *The International Sports Law Journal*, v. 14, n. 3-4, pp. 253-263, 2014.

SIGOLI, M. A., DE ROSE JR., D. A história do uso político do esporte. *Revista Brasileira Ciência e Movimento*, v.12, n.2, pp. 111-119, 2004.

SENN, A.E. *Power, Politics and the Olympic Games*. Champaign: Human Kinetics, 1999.

RELIGIO ATHLETAE: OBSERVANCIA MORAL DE LOS ATLETAS

TOMÁS BOLAÑO

Centro Latinoamericano de Estudios Coubertinianos

Aunque Nissiotis (1986) haya sostenido que Coubertin en estas dos citas: (2000, págs. 654,598) se equivocó al considerar el deporte como religión, consideramos sin embargo que al empleó de manera adecuada la palabra religión para aludir a cuestiones de religiones institucionales (págs. 36, 44, 71, 79, 106, 113, 114, 133, 149, 168, 189, 195, 209, 218, 233, 256, 265, 474, 484, 511, 534, 537, 564, 566, 570, 573, 576, 578, 580, 583, 596, 598, 654, 753), Además, al usar de modo explícito la locución latina religio athletae (Coubertin, 2000/1935, págs. 44,580, 747) – igual que lo hiciera con Citius, Altius, Fortius, (págs. 148, 210, 211, 442,474,581,585,591,593,594,595,711,13), con Athletae proprium est se ipsum noscere, ducere et vincere (págs. 186,499,591,592,) y con Mens fervida in corpore lacertoso (págs. 175,212,)- hizo uso adecuado tanto del significado secular latino del concepto religio como del significado sacro de religión. Esta diferencia le permitió sugerir un soporte moral y espiritual a su proyecto de restauración de los antiguos juegos olímpicos. La elaborada locución religio athletae, tal vez retomada de Lynch (1895), indica que Coubertin tenía la intención de sincretizar el contenido moral del olimpismo pagano con el marco axiológico del cristianismo y las recientes tendencias de secularización de la modernidad que venía colmando a Europa en los siglos siglo XIX y XX. (Durantez, sf, pág. 75). Primero, diremos que religio, religionis es un sustantivo del latín clásico que según Marco Tulio Cicerón (1896) significaba cumplir u observar un derecho o una obligación moral en contexto secular o mundano. Etimológicamente suele explicarse a través de su primer componente: re (que significa volver, repasar y por el segundo término: legere, (leer atentamente, observar escrupulosamente, escoger atentamente). Sin embargo, la reinterpretación cristiana de religio que hicieron Lactancio en los años 303-311 (1964) y San Agustín en

los años 426-427 (1953) consolidó el concepto solo a la religación del hombre con Dios. Ahora bien, en el contexto clásico y medieval esta expresión también estuvo asociada a una virtud que llevaba al individuo a cumplir las obligaciones con la sociedad, la familia, los vecinos; y es así como se entiende la expresión que Coubertin empleó en el año 1930 (2000/1930, pág. 747). Por lo tanto, la locución coubertiniana, aunque sugiere implicaciones teológicas, no cumple los criterios para ello (Mechikoff & Sullivan, 2008). En tal sentido Coubertin en 1918 ya había desacralizado elementos del olimpismo antiguo y perfiló los rasgos del olimpismo moderno al definirlo como la religión de la energía, el culto a la voluntad intensa, la práctica de los deportes, la higiene, el civismo, el arte y el pensamiento. (2000/1918, pág. 44). En segundo lugar, indicaremos que Coubertin también usó intencionalmente el lexema latino *athletae* en otros lugares de sus escritos (2000, págs. 186,499,591,592,) para referirse a un individuo involucrado en actividades de movimiento humano, particularmente el deporte” (Jirásek, 2015, pág. 292). En tercer lugar, aclaramos que esta locución insinúa que el olimpismo no es una religión atlética, tampoco una religión olímpica, sino la observancia moral de los atletas (Coubertin, 2000, pág. 543); aunque también diríamos como Jirásek: el “espíritu del deportista” o la “espiritualidad de los deportistas” (Jirásek, 2015). Finalmente hay que anotar que en 1927 Coubertin aclaró que su propósito de renovar los Juegos para el mundo moderno era crear esa fuerza moral y espiritual que como ya dijimos la llamó *religio athletae*; para que se adhirieran los jóvenes de todo el mundo en una escuela internacional de nobleza e integridad moral capaz de fundamentar el anhelo de la paz olímpica (Coubertin, 2000/1927, pág. 511). El barón esclarece que *religio athletae* es un sentimiento renovado, transformado y magnificado por el Internacionalismo y la democracia; con lo cual el atleta moderno con su disciplinada práctica deportiva, así como el antiguo honraba a los dioses, ahora honra a sus orígenes, su identidad y a la humanidad. Dicho sentimiento se expresa en los valores, en los rituales del ceremonial y en la simbología de los Juegos Olímpicos modernos. Los cuales no deben verse como expresiones teatrales y espectaculares; ni tampoco como una liturgia sagrada, sino como algo propio de la dignidad de las competiciones internacionales (Coubertin, 2000/1935, pág. 580). Para terminar, creemos pertinente recomendar que los agentes de pastoral deportiva asuman de manera crítica que el olimpismo moderno era para Coubertin “una religión del mundo” (Donner le

meilleur de soi-même, 2018, pág. 15), con lo cual vale aclarar que este latinismo no se refiere a una religión revelada, sagrada, teísta, ni salvífica; pero su expresión suscitó un espacio ecuménico en donde los atletas también pudieran desplegar su íntima relación con lo sagrado. Y que los cristianos al considerar que el deporte en cuanto juego es un don de Dios (Rhaner, Battershaw, & Quinn, 1967, pág. 9; Moltman J., 1972, pág. 17; Aldazábal, 1991, pág. 9; Kúng.H., 2007, pág. 9; Golub, 2004 , págs. 95-128) lo han de poner, como exhorta el papa Francisco (2013), al servicio de la humanidad; en clave de construcción del Reino de Dios, lo cual no riñe con el proyecto de Coubertin.

Palavras-chave: Religio Athletae. Laicidad. Civil. Religión.

Referências:

Agustine, S. (1953). *Of True Religion*. South Bend, Indiana: Gateway Edition.

Aldazábal, J. (1991). *La liturgia es una fiesta*. Barcelona: Centro de pastoral liturgica.

Cicero, M. T. (1896). *De Natura Deorum (On the Nature of the Gods)*. London: Methuen.

Coubertin, P. (2000). Religion. In N. Müller, *Pierre de Coubertin 1863-1937 Olympism:Selected writings*. Lausana: International Olympic Committee.

Coubertin, P. (2000/1906). THE ATHLETES' OATH (LEITER TO CHARLES SIMON). In N. Müller, *Pierre de Coubertin 1863-1937 Olympism:Selected writings* (p. 598). Lausane: International Olympic Committee.

Coubertin, P. (2000/1918). What is Olympism? In N. Müller, *Pierre de Coubertin 1863-1937 Olympism:Selected writings* (p. 44). Lausana: Pierre de Coubertin 1863-1937 Olympism:Selected writings.

Coubertin, P. (2000/1927). OLYMPIA (1927). In N. Müller, *Pierre de Coubertin 1863-1937 Olympism:Selected writings* (p. 511). Lausana: International Olympic Committee.

Coubertin, P. (2000/1930). Legends. In N. Müller, Pierre de Coubertin 1863-1937 Olympism:Selected writings (p. 747). Lausana: International Olympic Committee.

Coubertin, P. (2000/1932). AMATEURISM. In N. Müller, Pierre de Coubertin 1863-1937 Olympism:Selected writings (p. 654). Lausane: International Olympic Committee.

Coubertin, P. (2000/1935). The philosophic foundation of modern Olympism. In N. Müller, Pierre de Coubertin 1863-1937 Olympism:Selected writings (p. 580). Lausane: International Olympic Committee.

DICASTERE POUR LES LAICS, LA FAMILLE ET LA VIE. (2018). Donner le meilleur de soi-même. Cité du Vatican: Librairie Editrice du Vatican.

Durantez, C. (sf). Religio Athletae. In Pierre de Coubertin y la Filosofía del Olimpismo. (pp. 75-76). Madrid.: Comité Olimpico Español.

Francisco. (2013, agosto 13). DISCORSO DEL SANTO PADRE FRANCESCO ALLE DELEGAZIONI DELLE SQUADRE NAZIONALI DI CALCIO DI ARGENTINA E ITALIA. Retrieved March 19, 2021, from <http://www.laityfamilylife.va/content/dam/laityfamilylife/Documenti/sport/esp/magisterio/Francisco/DISCURSO%20DEL%20SANTO%20PADRE%20FRANCISCO%20A%20LAS%20SELECCIONES%20NACIONALES%20DE%20FUTBOL%20DE%20ARGENTINA%20E%20ITALIA%20-%202013.08.2013%20ESP.pdf>

Golub, I. (2004). El último día de la creación. Salamanca: Sígueme.

Jirásek, I. (2015). Religion, Spirituality, and Sport: From Religio Athletae Toward Spiritus Athletae. *Quest*, 290-299.

Krüger, A. (1993). The Origins of Pierre de Coubertin's Religio Athletae. *Olympika. International Journal of Olympic Studies* 2 , 91-102.

Kúng.H. (2007). El cristianismo y las grandes religiones. Madrid.: Cristiandad.

Lactantius. (1964). The Divine Institutes. Washington, D.C: Catholic University of America Press.

Lynch, A. A. (1895). *Religio athletae*. London.

Mechikoff, R. A., & Sullivan, S. (2008, February 14). Peace Through Sport and Religio Athletae: Antiquated Ideas or Viable Options? (U. S. Academy, Ed.) *The Sport Journal*, 22. Retrieved March 17, 2021, from <https://thesportjournal.org/article/peace-through-sport-and-religio-athletae-antiquated-ideas-or-viable-options/>

Moltman, J. (1972a). *Theology of play*. New York: Harper & Row, Publishers.

Moltman, J. (1972b). *Sobre la libertad, la alegría y el juego*. Salamanca: Sígueme.

Nissiotis, N. (1986). L'actualité de Pierre de Coubertin du point de vue philosophique et le problème de la 'religio athletae'. In N. Müller, *L'actualité de Pierre de Coubertin*. (pp. 125 - 169.). Niederhausen.

Rhaner, H., Battershaw, B., & Quinn, E. (1967). *Man at play*. New York: Herder and Herder.

OS SÍMBOLOS OLÍMPICOS

JOÃO VARÃO MAURÍCIO MARREIROS
Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes

Começo por agradecer o amável convite da Comissão Científica do Fórum de Estudos Olímpico 2021, enviado a este mero aprendiz do Movimento Olímpico, para abordar o tema “Os Símbolos Olímpicos”. A palavra “Símbolo” tem origem numa palavra grega, com a sua fixação na fórmula definitiva no final do Século V. Os Símbolos do Comité Olímpico Internacional (COI), são por extensão os símbolos de identidade do Movimento Olímpico, consagrados nas Propriedade Olímpicas da Carta Olímpica. O SÍMBOLO OLÍMPICO foi desenhado por Pierre de Coubertin em 1913, e apresentado na cidade de Paris, no VI Congresso Olímpico em 1914. Os anéis simbolizam o espírito de amizade na cultura, expressando a actividade do Movimento Olímpico, representando o internacionalismo do Símbolo dos cinco continentes unidos pelo espírito desportivo e de amizade, no encontro de atletas de todo o Mundo nos Jogos Olímpicos. A BANDEIRA OLÍMPICA original foi usada até ao ano de 1984 nos Jogos da XXXIII Olimpíada de Los Angeles. Nessa altura, foram apresentadas duas novas bandeiras uma para o COI e a outra para os Jogos da XXXIV Olimpíada de Seoul em 1988. O LEMA OLÍMPICO oficial, (Citius-Altius-Fortius) composto por três superlativos justapostos, expressam as aspirações do Movimento Olímpico. Os EMBLEMAS OLÍMPICOS são uma associação dos Anéis Olímpicos com outro elemento distintivo. Nas escavações em Delphos (1860), foi descoberto o HINO OLÍMPICO transcrito por Theodore Reinach e adaptado por Gabriel Fauré, com a sua primeira audição no dia da inauguração do Primeiro Congresso Olímpico Internacional. A CHAMA e TOCHAS OLÍMPICAS são os grandes Símbolos Olímpicos, cuja tradição vem desde os Jogos da Antiguidade. A Chama é acesa num Altar situado à entrada do Templo de Era em Olímpia, na Grécia. As DESIGNAÇÕES OLÍMPICAS são representações visuais ou sonoras de qualquer associação, conexão ou outro vínculo com os Jogos Olímpicos, o Movimento Olímpico ou quais-

quer das suas partes constitutivas. Em conclusão, os Símbolos Olímpicos numa perspectiva histórica e a dimensão filosófica e educativa, em busca de um sentido, são o grande instrumento de desenvolvimento humano numa grande perspectiva universalista, refletindo a filosofia do Movimento Olímpico com o internacionalismo dos símbolos mais poderosos do Mundo.

Palavras-chave: Símbolos Olímpicos; Pierre de Coubertin; Jogos Olímpicos.

Referências:

Marreiros, J. (1992). Jogos Olímpicos e Olimpismo. Edição do Autor.

Marreiros, J. (1998). Jogos Olímpicos e Olimpismo. Edição do Autor.

EXPERIENCIAS DE VOLUNTARIADO EN EL MUNDO DEPORTIVO: CONSTRUYENDO LECCIONES PARA AMÉRICA LATINA

ERICK GUZMÁN RAMÍREZ

*Grupo de Pesquisa em Estudos Olímpicos da
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul*

Se desea hacer un estudio del voluntariado en mega eventos deportivos, enfocado en Juegos Olímpicos; dicha actividad sociodeportiva manifiesta muy bien los valores olímpicos de amistad, respeto, excelencia. Se espera que algunos de sus aspectos se puedan implementar en la organización y administración de voluntarios en eventos deportivos de la región latinoamericana. Se debe señalar que “el éxito de los grandes torneos deportivos se debe en buena parte a la emotiva colaboración de sus voluntarios”. MOTIVACIÓN: La idea de este proyecto surge de las experiencias como voluntario en más de una docena de mega eventos (torneos mundiales, campeonatos europeos, fases finales de competiciones deportivas continentales, Juegos Olímpicos de la Juventud, etc) con gran enriquecimiento personal, laboral e intercambio cultural. OBJETIVOS: a) Presentar qué es un voluntario, en particular en el ámbito deportivo, el crecimiento de este movimiento, lo trascendental de sus funciones para la organización y para los propios voluntarios. b) Hacer una reseña histórica del voluntariado olímpico, de manera ideal con procedencia, género, edad, educación, destrezas y habilidades de los voluntarios, presentando las áreas y actividades en las que colaboran. c) Investigar los beneficios laborales, sociales y culturales que los voluntarios obtienen, así como las facilidades que les son brindadas para realizar sus labores. d) Analizar la información de ediciones de

Juegos Olímpicos anteriores (de este siglo, por ejemplo) para poder hacer comparaciones y observaciones, llegando a plantear propuestas de mejora a comités y organizaciones de eventos deportivos en nuestra región, que puedan ser tomadas en cuenta en futuros torneos. **METODOLOGÍA:** El procedimiento del trabajo se hará a partir de entrevistas, con expertos internacionales en el ámbito de los mega eventos deportivos y el voluntariado. También se utilizará la bibliografía y material de consulta disponible para promover una relación entre empirismo y teoría.

Palavras-chave: Voluntariado. Voluntario deportivo. Voluntariado olímpico. Valores olímpicos. Mega evento deportivo.

Referências:

Biblioteca Olímpica Mundial, “Olympic World Library”: <https://library.olympics.com>.

Centro de Estudios Olímpicos del COI, “The Olympic Studies Center”: <https://olympics.com/ioc/olympic-studies-centre>.

Volunteers, global society and the Olympic movement. international symposium Lausanne https://openlibrary.org/books/OL18975216M/Volunteers_global_society_and_the_Olympic_movement.

Google académico: <https://scholar.google.es>.

Centre d’Estudis Olímpics i l’Esport CEO-UAB: <https://ddd.uab.cat/collection/ceo?ln=es>.

A CENTRALIDADE DO ESTADO NA AMPLITUDE DAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO OLÍMPICA: UMA EXPERIÊNCIA RIO 2016

FLAVIO VALDIR KIRST¹

OTÁVIO GUIMARÃES TAVARES DA SILVA²

¹*Faculdades Doctum de Serra*

²*Universidade Federal do Espírito Santo*

No ano de 2016, o Rio de Janeiro sediou os Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, realizado pela primeira vez em um país da América Latina. Parte integrante dos Jogos (NAUL et al., 2017), o programa de Educação Olímpica teve início em 2013, na cidade do Rio de Janeiro, se expandido para todo o país entre os anos de 2014 e 2016. De acordo com o relatório oficial, o Programa Transforma alcançou 16 mil escolas do país, em mais de 3 mil municípios de todos os estados brasileiros (TRANSFORMA, 2016). Buscando suprir a lacuna de avaliações nesse tipo de programa (GRAVER et al., 2010; NIKOLAUS, 2013), o que tem preocupado também o Comitê Olímpico Internacional (INTERNATIONAL OLYMPIC COMMITTEE, 2014), nosso objetivo central foi mensurar o alcance do programa Transforma, considerando os dados oficiais, o relato de seus gestores e a percepção dos professores multiplicadores. Diferente das edições anteriores (MAKRIS e GEORGIADIS, 2017; REN, 2017; WANG; MASUMOTO, 2009) os governos (federal, estadual e municipal) não honraram o compromisso assumido junto ao COI de realizar o programa de educação dos Jogos Rio 2016, o que retardou o início dos trabalhos em 3 anos, sendo finalmente assumido pelo Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, em 2013 (BERBAT, 2016). Por haver definido como público-alvo alunos de escolas

de nível fundamental e médio de todo o país, coube ao Transforma estreitar laços com as esferas educacionais do poder público. As parcerias firmadas com secretarias municipais, estaduais e com o MEC, revelaram-se fundamentais no desenvolvimento e expansão do programa, e tornaram-se seus principais veículos de divulgação. Aproximadamente 65% dos professores multiplicadores tomaram conhecimento do programa Transforma por meio das esferas governamentais de gestão escolar locais, estaduais e nacionais. Além disso, a maioria dos professores multiplicadores acessou os produtos do programa através do portal educacional e-Proinfo (76,6%) que, apesar de ofertar os cursos do Transforma apenas a partir do segundo semestre de 2015, ou seja, ofertando cursos por um período total de pouco mais de um ano, atingiu um alcance percentualmente superior ao site oficial do Transforma (63,3%), que ficou no ar por 3 anos. Esses dados sugerem a centralidade do Estado na amplitude das ações de Educação Olímpica, e indicam a necessidade de que os governos, através do sistema educacional do país sede, assumam maior protagonismo no programa de educação anexo aos Jogos.

Palavras-chave: Educação Olímpica. Jogos Olímpicos. Sistema Educacional. Estado.

Referências:

BERBAT, V. Transforma: Relatório final. Documento cedido por Vanderson Berbat. Rio de Janeiro, 2016.

GRAVER, Alan et al. What Lasting Educational Benefits Can Be Created From Mega Events? CfBT Education Trust, UK: 2010.

INTERNATIONAL OLYMPIC COMMITTEE. Olympic Agenda 2020: Reference document - 20+20 Recommendations. 127th IOC Session in Monaco on the 8th and 9th of December 2014.

MAKRIS, Alexandros; GIORGIADIS, Kostas. Athens 2004: Olympic education in Greece during the Athens 2004 Olympic games. In: NAUL, Roland; BINDER, Deanna; RYCHTECKY, Antonin; CULPAN, Ian. Olympic Education: an international review. Oxford: Routledge, p. 47-59, 2017.

NAUL, Roland; BINDER, Deanna; RYCHTECKY, Antonin; CULPAN, Ian. Olympic Education: an international review. Oxford: Routledge, 2017.

NIKOLAUS, Ines. Die Olympische Idee Pierre de Coubertins als Erzieherische Herausforderung Für die Weltweite Olympische Bewegung. Agon, Kassel: 2013.

REN, Hai. Olympic Education in the Context of the Beijing Olympic Games. In: NAUL, Roland; BINDER, Deanna; RYCHTECKY, Antonin; CULPAN, Ian. Olympic Education: an international review. Oxford: Routledge, p.119-134, 2017.

WANG, Yimin; MASUMOTO, Naofumi. Olympic Education at Model Schools for the 2008 Beijing Olympic Games. Tokyo: International Journal of Sport and Health Science, Vol.7, 31-41, 2009.

PROJETO REFLEXÕES OLÍMPICAS

CAROLINA FONTOURA MORENO^{2,3}

BRUNO LUPINACCI VON DER HEYDE^{1,2}

DIEGO BITTENCOURT^{1,2}

FERNANDO CARBONELL DA FONTOURA^{1,2}

JUAN MANUEL MENENDEZ PACHECO^{1,2}

LAURA MATTE DOERING^{1,2}

RAFAELA SCHWENGBER QUEVEDO^{1,2}

GABRIELLE SILVEIRA VIEIRA^{1,2}

TIAGO MACHADO DA COSTA^{1,2}

WILLIAM FERREIRA DE OLIVEIRA^{1,2}

CHRISTIAN ROBERTO KERN^{1,2}

NELSON SCHNEIDER TODT^{1,2}

¹*Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)*

²*Grupo de Pesquisa em Estudos Olímpicos da PUCRS*

³*Centro Universitário Ritter dos Reis, UniRitter*

As grandes questões da sociedade contemporânea invariavelmente refletem no Movimento Olímpico proporcionando a abertura de novos estudos sob a ótica do esporte. O projeto Reflexões Olímpicas surge em agosto de 2020 através do interesse do Grupo de Pesquisa em Estudos Olímpicos da PUCRS, em trabalhar problemáticas sociais, emergentes e de caráter global. Ele se constitui em uma série de entrevistas que tem como objetivos (1) analisar o vínculo entre os desafios contemporâneos com o Movimento Olímpico; (2) entender a conexão das crises sociais na vida do atleta e seu entorno, trazendo diferentes análises vindas de especialidades como a Sociologia, Antropologia, Direito, Educação Física, Filosofia, Ciências Políticas, entre outras. Para isso, os temas trabalhados até hoje no projeto foram: a) Liberdade de Expressão; b) Intersexualidade; c) Comunidade LGBTQIA+; d) Refugiados; e) Esporte e Valores; f) O Possível Cancelamento dos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020; e, g) A Mudança do Lema e do Juramento Olímpico. Tais temas e problemáticas são encontradas no cotidiano da sociedade em que os cidadãos coabitam e, portanto, direta ou indiretamente

tem relação com a vida de todos, independente de profissão ou classe social. O projeto ocupa um espaço social e pedagógico, não científico, onde convidamos especialistas dos Estudos Olímpicos e autoridades nos respectivos temas. Destaca-se que este projeto tomou uma amplitude ainda maior em agosto de 2021 ao fazer parceria com o Comitê Brasileiro Pierre de Coubertin, eMuseu do Esporte, UNIC-Rio, ACNUR, UNESCO e Comitê Internacional Pierre de Coubertin, com a exposição virtual “Reflexões Olímpicas e Dignidade Humana”, onde o conteúdo das entrevistas é analisado e trabalhado por autoridades de 9 países dos cinco continentes. Está em andamento a elaboração de um e-book deste projeto que contará com um aprofundamento dos temas da exposição.

Palavras-chave: Problemas Sociais. Jogos Olímpicos. Olimpismo.

Referências:

ACNUR BRASIL. Com apoio da ONU, eMuseu inaugura exposição sobre Olimpíadas e inclusão através do esporte. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/2021/08/02/com-apoio-da-onu-emuseu-inaugura-exposicao-sobre-olimpiadas-e-inclusao-atraves-do-esporte/>. Acesso em: 8 out. 2021.

COUBERTIN BRASIL. É lançada a exposição virtual “Reflexões Olímpicas e Dignidade Humana”. Disponível em: <https://www.coubertinbrasil.com.br/e-lancada-a-exposicao-virtual-reflexoes-olimpicas-e-dignidade-humana/>. Acesso em: 8 out. 2021.

NAÇÕES UNIDAS - ONU NEWS. Exposição virtual destaca dignidade humana durante as Olimpíadas. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2021/08/1758682>. Acesso em: 8 out. 2021.

PUCRS. Os Jogos Olímpicos para além do esporte. Disponível em: <https://www.pucrs.br/blog/jogos-olimpicos/>. Acesso em: 8 out. 2021.

REVISTA GALILEU - GLOBO. Exposição virtual estimula debate sobre pautas sociais nas Olimpíadas. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Cultura/noticia/2021/08/exposicao-virtual-estimula-debate-sobre-pautas-sociais-nas-olimpiadas.html>. Acesso em: 8 out. 2021.”

SEGUNDO SIMPOSIO VIRTUAL DE EDUCACIÓN FÍSICA SAN MIGUEL

SANTIAGO LUCAS BARONE

SANTIAGO MANUEL CACCIA

Instituto Superior de Educación Física “San Miguel”

El Instituto Superior de Educación Física “San Miguel” en su afán por brindar una educación integral y por formar profesores de Educación Física con una amplia gama de recursos, propone a sus estudiantes dentro de la cátedra “Gestión de Proyectos”, la planificación, coordinación y ejecución de una serie de conferencias de alto nivel educativo llamado Simposio Virtual en Educación Física. El mismo cuenta con la disertación de eminencias en el ámbito del deporte, provenientes de diferentes países, que abordan variadas temáticas relacionadas con el Movimiento Olímpico y la obra de Pierre de Frédy, Barón de Coubertin. El objetivo principal de esta valiosa iniciativa, va más allá del enriquecimiento intelectual y procedimental que le provee a los/las estudiantes que la llevan a cabo, sino que, al ser gratuito y destinado a público en general, resulta una fuente de información única para aquellos interesados en temas como: dopaje, género y deporte, alto rendimiento, deportes alternativos, deportes paralímpicos, lucha contra la violencia en el deporte, el juego como materia prima del ámbito deportivo, y por supuesto, el Olimpismo y la vida de Pierre de Coubertin, entre otros. Alumnos y alumnas, acompañados/as por los profesores/as de la cátedra “Gestión de Proyectos” y sus adscriptos, planifican de marzo a octubre (mes de ejecución) el Simposio mediante reuniones semanales en las cuales convergen la totalidad de los cursantes de 4to año, así como reuniones semanales por comisiones en las cuales se ponen en juego temas específicos. Por ejemplo, la comisión de Administración se encarga de idear diferentes maneras de recaudar fondos que permitan salvar cualquier tipo de gasto que surja referido estrictamente al Simposio. En el año 2021 el ciclo de conferencias se llevará a cabo los días lunes 4, martes 5 y miércoles 6 de octubre de 8 a 13hs. Y serán transmitidas

por la plataforma YouTube, lo que permite la visualización en vivo o diferido. Creemos en esta superadora propuesta, como estudiantes de la cátedra, nos sentimos privilegiados de contar con este tipo de experiencias que nos preparan para el siempre difícil ámbito laboral. Gracias a la tutela de profesores/as y adscriptos/as y el ferviente empuje estudiantil estamos encaminados a construir un espacio formativo muy potente y, de esta forma, mantener viva por siempre y para siempre la llama olímpica.

Palavras-chave: Educación Física. Olimpismo. Pierre de Coubertin. Gestión. Formación.

Referências:

Apuntes Academia Olímpica Argentina. Comité Olímpico Argentino, año 2001.

Apuntes Maestría en Deportes (UNL). “Diseño y Gestión en el Campo del Deporte”, Profesor Marcelo Giles. Año 2013.

Ayora, Daniel y García Eduardo. “Organización de Eventos Deportivos”. España, Inde, 2004. Págs. 204.

ANÁLISIS DE LA POLÍTICA PÚBLICA PARA EL DEPORTE CON LIMITACIÓN FÍSICA EN LA COMUNA 15 DE LA CIUDAD SANTIAGO DE CALI

LUIS FERNANDO MOLINA

Institución Universitaria Escuela Nacional del Deporte

La investigación que se realiza en la comuna 15 en la ciudad de Cali es debido al gran porcentaje de violencia intrafamiliar, pobreza y violencia delincuencial que viven nuestros jóvenes, Además la comuna 15 está compuesta por cuatro barrios, tres urbanizaciones y sectores, que corresponden al 1,6% de los barrios de la ciudad y al 3,4% del total de urbanizaciones y sectores, Esta investigación se realiza con el fin, de que la comuna 15, las personas con discapacidad que reconozcan los programas de recreación, actividad física y los beneficios en el deporte por medio de los lineamientos de la política pública que es “Fortalecer la capacidad y asistencia técnica de Coldeportes dirigida a la población general con enfoque diferencial, que ofrece el deporte comunitario “Con el propósito de garantizar el personal que brinde a las comunidades oportunidades para el disfrute y empoderamiento del deporte social comunitario, Coldeportes en alianza con otras instituciones contrata profesionales, técnicos o tecnólogos en áreas del deporte.

Palavras-chave: Movilidad reducida. Deportes. Comunas.

Referências:

<https://indervalle.gov.co/atleta-vallecaucano-octavo-en-mundial-de-discapacidad-auditiva/>.

file:///C:/Users/oscar/Downloads/Deporte%20Local%20-%20Nacional.pdf.

file:///C:/Users/arcar/Desktop/MARCO%20LEGAL.pdf.

MODELO CURRICULAR DE ENSEÑANZA DE EDUCACIÓN OLÍMPICA PARA ESTUDIANTES DE NIVEL MEDIO CON ÉNFASIS EN EDUCACIÓN FÍSICA EN GUATEMALA

JAROS JOSÉ CONTRERAS FAJARDO
CARLOS JOSUÉ MANUEL GARCÍA
Universidad del Valle de Guatemala

El impacto social de la educación olímpica en los últimos tiempos ha sido de gran interés para diversos investigadores, debido a su contribución a la mejora de la calidad de vida de los y las estudiantes que han sido impactados por este tipo de programas. Además, los y las estudiantes de educación física que adquieren conocimientos profundos en esta temática se convierten en agentes de cambio para la promoción de hábitos saludables, responsables y transformadores dentro de sus comunidades. Sin embargo, en Guatemala se ha abierto una brecha debido al desconocimiento del tema, a pesar de que el país cuenta con investigadores, líderes, profesores especializados y una Academia Olímpica, aun no se le ha prestado el interés a incluir dentro del currículum de formación de bachilleres en ciencias y letras con orientación en educación física, una materia en educación olímpica. El propósito de este proyecto de investigación va dirigido a establecer un modelo curricular de contenidos para la enseñanza de educación olímpica en estudiantes del nivel medio con énfasis en educación física del sistema educativo formal nacional. La metodología parte de un enfoque cualitativo y diseño fenomenológico, se utilizarán entrevistas semiestructuradas a profundidad y ob-

servaciones del investigador para obtener, analizar y categorizar las creencias y percepciones de los estudiantes, docentes y directores de las Escuelas Normales de Educación Física alrededor del país. Los resultados esperados proyectan la necesidad de integrar contenidos académicos de educación olímpica dentro de la actual malla curricular de las y los bachilleres en ciencias y letras con orientación en educación física; esto tras evidenciar el déficit de conocimientos sobre el tema en dichos estudiantes dentro de su formación profesional. Además, preliminarmente se contempla la importancia del valor educativo y pedagógico de la educación olímpica en las y los futuros profesionales de la educación física.

Palavras-chave: Modelo curricular. Educación olímpica. Diseño fenomenológico. Educación física. Déficit.

Referências:

Anthony, d. (2003): "Coubertin Pedagogo" en jornadas olímpicas actas de la XXXIV sesión de la academia olímpica. Oviedo universidad de Oviedo.

Durantez, C. Y Müller, N. (1998): La academia olímpica internacional. Madrid, Academia Olímpica Española.

Gutiérrez, M. (1996): ¿Por qué no utilizar la actividad física y el deporte como transmisor de valores sociales y personales? Rev. Española de educación física y deportes, (3)1, 40-42.

Herrera, D. (2015): La educación olímpica: propuesta interdisciplinar en la enseñanza secundaria obligatoria. Materiales para la historia del deporte. Suplemento especial, (2), 241-256.

López Serra, F. (1998): Deportividad, juego limpio y olimpismo. En olimpismo y fair play. Murcia: Aseef.

Martínez, M. J., Pena-Pérez, X., & Mateos, C. (2016): Percepción en adolescentes de los valores olímpicos asociados a la práctica del fútbol frente a otros deportes. Retos. Nuevas Tendencias en Educación Física, Deporte y Recreación, (30), 226-232.

Müller, N. (2001): El olimpismo en la escuela. Reflexiones pedagógicas sobre los programas olímpicos escolares en jornadas olímpicas actas de la XXXIX sesión de la academia olímpica, universidad de león.

Nikolaus, I. (2013): La educación olímpica en el mundo. Citius, Altius, Fortius, 6 (2), 58-75.

Noguera, M. (2004): "El olimpismo contenido interdisciplinar, transversal y universal de la educación física y el deporte". efdeportes revista digital (69).

Palacios, J. (1991): El planteamiento educativo como solución al problema de la violencia en el deporte. Apunts educació física i esports, (23) 89-98.

ANÁLISIS COMPARATIVO DE LOS CENTROS DE ESTUDIOS OLÍMPICOS EN ESPAÑA

CARLOS ANDRÉS MURILLO VELASCO

KELLY GISELA HURTADO HERRERA

GABRIELA VINASCO GUANEME

Institución Universitaria Escuela Nacional del Deporte

Un Centro de Estudios Olímpicos es una iniciativa universitaria que funciona gracias a la contribución de profesores, investigadores y estudiantes, cuya misión es crear y / o difundir el conocimiento olímpico, principalmente entre los estudiantes universitarios, a través de actividades académicas (cursos, investigaciones, publicaciones y conferencias). El COI actualmente reconoce a nivel global 46 Centros de Estudios Olímpicos (CEO). En España actualmente se establecen siete CEOs, reconocidos por el COI, ubicados en la U. de Girona, U. Autónoma de Madrid, U. de Extremadura, U. de Navarra, U. de Vigo, U. Católica San Antonio de Murcia y la U. Autónoma de Barcelona. Entre las finalidades u objetivos, destacan asegurar la adquisición, preservación y difusión del patrimonio olímpico; promover y facilitar el acceso a colecciones olímpicas escritas y audiovisuales; proporcionar los servicios de investigación, análisis y creación de contenidos; promover actividades académicas relacionadas con el olimpismo; y estimular sinergias y colaboración entre centros de estudios olímpicos e investigadores. Además, estos centros buscan promover la colaboración con el Movimiento Olímpico para asegurar que el patrimonio global olímpico sea conservado y puesto a disposición de todo el mundo. Actualmente Colombia cuenta con nueve CEOs, establecidos y nombrados por el COI, uno de ellos se encuentra ubicado en la Institución Universitaria Escuela Nacional del deporte (END), la cual, a través del semillero de Gobernanza y Olimpismo, pretende adquirir antecedentes de los CEOs ubicados en España, con el fin de ampliar el campo de investigación

olímpica en la END y ser referente a nivel nacional. Por tal motivo, busca aportar a todos los estudiantes, docentes, investigadores, interesados en conservar y promover el movimiento olímpico, teniendo en cuenta que la facultad de Ciencias de la educación y el deporte, específicamente en el programa profesional en deporte, incluyen asignaturas basadas en el movimiento olímpico. Como objetivo general de esta investigación se plantea “Analizar las diferencias y similitudes en la estructura y funcionamiento de los Centros de Estudios Olímpicos en España” y como objetivos específicos: 1. Caracterizar los Centros de Estudios Olímpicos en España. 2. Describir las actividades realizadas por los Centros de Estudios Olímpicos en España. 3. Identificar las líneas de investigación bajo las cuales trabajan los Centros de Estudios Olímpicos españoles.

Palavras-chave: CEO. Olimpismo. Estructura. Funcionamiento. España.

Referências:

Comité Olímpico Internacional. (s. f.). Centros de Estudios Olímpicos. Educación Olímpica. Recuperado 14 de septiembre de 2021, de <https://www.olimpicocol.co/centro-de-educacion-olimpica/centros-de-estudios-olimpicos/>.

The Olympic Studies Centre. (2021, febrero). Academic Olympic Studies and Research Centres in the World. <https://stillmedab.olympic.org/media/Document%20Library/OlympicOrg/Olympic-Studies-Centre/Academic-Activities-and-Network/Olympic-Studies-monitoring/Academic-Olympic-Studies-and-Research-Centres-in-the-world.pdf>.

Gutiérrez Sánchez, C. B., & Martínez Gorroño, M. E. (2015). Los Centros de Estudios Olímpicos como parte de la estructura de la Academia Olímpica Española: una iniciativa y alternativa para la renovación y actualización del Olimpismo dentro de las universidades españolas. *Citius, Altius, Fortius: Humanismo, Sociedad y Deporte: Investigaciones y ensayos*. https://repositorio.uam.es/bitstream/handle/10486/669864/CAF_8_2_3.pdf?sequence=1.

Centro de Estudios Olímpicos. (2018, 4 octubre). Los Centros de Estudios Olímpicos. <https://estudiosolimpicos.es/index.php/olimpismo/aprendiendo-olimpismo/item/23-los-centros-de-estudios-olimpicos>.

Castañón, J. (2014). La educación olímpica y el Centro de Estudios Olímpicos de la Universidad de Oviedo. Instituto Centroamericano de Estudios Sociales (ICAES). Recuperado de http://www.ica.edu.ar/4_congreso/CD_4_congreso/ponencias/CastanonRodriguez.pdf.

Centro de estudios olímpicos. Navarra, España. Universidad de Navarra. Recuperado de <https://www.unav.edu/web/vida-universitaria/centro-de-estudios-olimpicos>.

Coubertin, P. (s.f.). El centro de estudios olímpicos. . Comité Olímpico Internacional. Recuperado de <https://www.olympic.org/olympic-studies-centre>.

Comité Olímpico Español, (s.f.). Real Academia Olímpica Española. Madrid, España. Comité Olímpico Español. Recuperado de <https://www.coe.es/olimpismo/real-academia-olimpica-espanola/>.

Escuela Nacional del deporte. (2021, 27 abril). Institución Universitaria Escuela nacional del deporte - Comité Olímpico Internacional incluyó a la IU Escuela Nacional del Deporte en la lista de Centros Universitarios de Estudios e Investigación Olímpicos. Institución Universitaria Escuela Nacional del deporte. <https://endeporte.edu.co/2-ultimas-noticias/1901-comite-olimpico-internacional-incluyo-a-la-iu-escuela-nacional-del-deporte-en-la-lista-de-centros-universitarios-de-estudios-e-investigacion-olimpicos>.

TENDENCIAS Y CARACTERÍSTICAS DE LAS DISCIPLINAS DE LOS JJOO TOKIO 2020/2021. UN ESTUDIO EN PROCESO

ALEJANDRO OSCAR DEL BLANCO
Universidad Nacional de La Plata

Este trabajo ha tomado como punto de partida a los Juegos Olímpicos modernos organizados por el Comité Olímpico Internacional (COI), más específicamente los que se llevaron a cabo en la ciudad de Tokio del 23 de julio al 8 de agosto de 2021. Se ha tomado como punto de partida y base para el análisis, el marco teórico de la Praxiología Motriz (Parlebas, 1981, 2001), campo del conocimiento científico desarrollado para indagar las prácticas corporales, y que desde su origen en los años sesenta ha tenido significativos avances. Entre otros escritos que continuaron con esta línea teórica, encontramos por ejemplo los de Lagardera y Lavega (2003) y de Hernandez Moreno y Rodriguez (2004), por sólo mencionar algunos. El propósito de este trabajo ha sido analizar las prácticas corporales y deportivas que tuvieron lugar en los Juegos Olímpicos de Tokio 2020-2021 tomando como herramienta principal la clasificación de las prácticas motrices propuesta y desarrollada por Pierre Parlebas (2001), y a partir de allí intentar establecer algunas conclusiones. Esta clasificación, explicada detalladamente por Lagardera y Lavega (2003), distingue a las disciplinas atendiendo a tres criterios específicos que son la interacción motriz entre compañeros, entre adversarios, y con el entorno físico donde se desarrolla la actividad. En base a la existencia o no de lo que los autores de este campo científico denominan comunicación motriz en el primer caso, contracomunicación motriz en el segundo, y la presencia o ausencia de incertidumbre en relación al medio físico en el tercero, las prácticas motrices se pueden clasificar en ocho categorías. Y tal como afirman Lagardera

y Lavega: “...las cuales son portadoras de tendencias específicas en la lógica interna, aunque singular en cada caso...” (2003: 81). Complementariamente se han tomado los resultados de algunos estudios realizados por Parlebas (1981, 2001, 2017), en cuanto al análisis de las disciplinas olímpicas de algunas ediciones pasadas de los Juegos Olímpicos modernos. Esto ha permitido efectuar una comparación con los Juegos Olímpicos de Tokio 2020-2021 con otros anteriores, para dilucidar qué rupturas y qué continuidades se pueden observar con el paso de los años. Las razones que motivan estas tendencias podrían ser de índole económica, comercial, política y cultural, entre otras. Estos datos podrían derivar hacia novedosos estudios sociales del deporte, profundizando esta línea de análisis en el futuro.

Palavras-chave: Juegos Olímpicos. Prácticas corporales y deportivas. Disciplinas olímpicas. Praxiología Motriz.

Referências:

Comité Organizador de los Juegos Olímpicos y Paralímpicos de Tokio (2020). Guía de Tokio 2020. Oficina de Preparación de los Juegos Olímpicos y Paralímpicos de Tokio 2020, Gobierno Metropolitano de Tokio.

Hernández Moreno, J. y Rodríguez, J. P. (2004). La Praxiología Motriz: fundamentos y aplicaciones. Barcelona: Editorial INDE.

Lagardera, F., Lavega, P. (2003). Introducción a la praxiología motriz. Barcelona, Editorial Paidotribo.

Parlebas, P. (1981). Contribution à un lexique commenté en science de l'action motrice. París: Edición del INSEP.

Parlebas, P. (2001). Juegos, deportes y sociedad. Léxico de praxiología motriz. Barcelona, Editorial Paidotribo.

Parlebas, P. (2017). La aventura praxiológica: Ciencia, acción y educación física. Sevilla, Consejería de Turismo y Deporte.

ACADEMIC OLYMPIC STUDIES AND RESEARCH CENTRE - ATENDENDO AS NOVAS DIRETRIZES DO COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL

JÚLIA CRUXEN BISSO LLANTADA^{1,2}

JOSÉ RICARDO BRUNELLI AMADEU BORRASCA^{1,2}

CAROLINA FONTOURA MORENO^{2,3}

FABIANA LÍRIO WEBER^{2,4}

JUAN MANUEL MENENDEZ PACHECO^{1,2}

JÚLIA FINKLER SCHNEIDER^{1,2}

LAURA MATTE DOERING^{1,2}

MARIANA CAMPOS CAPRA^{1,2}

WILLIAM FERREIRA DE OLIVEIRA^{1,2}

CHRISTIAN ROBERTO KERN^{1,2}

NELSON SCHNEIDER TODT^{1,2}

¹*Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)*

²*Grupo de Pesquisa em Estudos Olímpicos da PUCRS*

³*Centro Universitário Ritter dos Reis, UniRitter*

⁴*Escola Especial Doutor João Alfredo de Azevedo - APAE de Porto Alegre*

Criado em 2002, o Grupo de Pesquisa em Estudos Olímpicos (GPEO) da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) integra a rede dos Centros de Estudos Olímpicos (CEOs) do Comitê Olímpico Internacional (COI). Desde 2020, o GPEO PUCRS passa a atender as novas "Diretrizes para os Estudos Acadêmicos Olímpicos e Centros de Pesquisa" estabelecidas pelo COI, elaboradas para fornecer um quadro mais claro no qual os CEOs possam funcionar, garantindo o alinhamento total com a Carta Olímpica, respeitando sua independência em termos de atividades acadêmicas, utilizando-se das propriedades Olímpicas exclusivamente para fins educacionais, informativos e de relatórios, com o objetivo de

disseminar o conhecimento Olímpico. Desta forma, o principal objetivo do Apoio Técnico será facilitar o atendimento destas diretrizes em produções e comunicações internas e externas do GPEO. Para atingir tal objetivo, o GPEO utiliza-se de duas páginas em redes sociais: o Facebook e o Instagram, como ferramentas de maior alcance no impacto de suas atividades de divulgação das ações do grupo de pesquisa, bem como na promoção de trabalhos acadêmicos pautados no Movimento e nos Estudos Olímpicos. Para a efetividade de tal trabalho, foi elaborado um fluxograma que serve como veículo condutor das nossas tarefas de comunicação, em uso desde 2020, que segue a seguinte ordem de execução: (1) reuniões de pauta a cada bimestre ou em eventos específicos; (2) pesquisa de conteúdo; (3) elaboração do material para publicação, incluindo imagem e texto; (4) revisão do material; (5) correções e versão final do material; (6) revisão final; (7) publicação. Apesar de 87% (Facebook) e 64% (Instagram) dos seguidores atuais das páginas indicarem residência no Brasil, o canal também possui um importante alcance internacional. O GPEO totaliza, atualmente, três publicações semanais fixas em suas redes, alcançando até 45 países com a média de idade entre 25 e 44 anos. No período de outubro de 2020 até agosto deste ano, tivemos um alcance de 14.152 pessoas no Facebook e de 10.408 no Instagram, o que nos leva a crer que nossa presença digital tem sido consideravelmente efetiva ao alcançar um número expressivo de público. O impacto do trabalho de comunicação do GPEO ainda está em avaliação, porém os benefícios das atividades aos acadêmicos e aos CEOs são notórios, favorecendo novas pesquisas e atividades, ampliando campos de atuação e favorecendo novos vínculos acadêmico-profissionais.

Palavras-chave: Centros de Estudos Olímpicos. Movimento Olímpico. Redes Sociais. Facebook. Instagram.

Referências:

CARDOSO, Gustavo et al. Redes sociais: comunicação e mudança. JANUS. NET, n. 1, p. 73-96, 2011.

CARDOSO, Gustavo; LAMY, Cláudia. Redes sociais: comunicação e mudança. JANUS.NET e-journal of International Relations, Vol. 2, N.º

1, Primavera 2011. Disponível em: <observare.ual.pt/janus.net/pt_vol2_n1_art6>. Acesso em 31 ago. 2018.

GULKA, Juliana Aparecida; LUCAS, Elaine Rosangela de Oliveira. Presença digital em portais de periódicos: proposta de análise. Em *Questão*, v. 23, Edição Especial 5 EBBC, 2017.

CARDOSO, Gustavo; CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede: do conhecimento à acção política*. Belém-Portugal: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2005.

INTERNATIONAL OLYMPIC COMMITTEE. Olympic Agenda 2020: 20+20 Recommendations. 2015-05-01](2014-12-08). http://www.olympic.org/Documents/Olympic_Agenda_2020/Olympic_Agenda_2020-20-20_Recommendations-ENG.pdf, p.2, 2014.

GIDDENS, Anthony. *As conseqüências da modernidade*. São Paulo: Editora Unesp, 1991.

PRADO, Jorge Moisés Kroll do; CORREA, Elisa Cristina Delfini. Bibliotecas universitárias e presença digital: estabelecimento de diretrizes para o uso de mídias sociais. *Perspect. ciênc. inf.*, Belo Horizonte, v. 21, n. 3, p. 165-181, set. 2016.

UMA CONTURBADA TRAJETÓRIA ATÉ A LINHA DE CHEGADA: O “IRON MAN” BRASILEIRO NOS JOGOS OLÍMPICOS DE 1932

LUCAS FARIAS DA SILVA
BRUNA LETÍCIA DE BORBA
CAROLINA FERNANDES DA SILVA
Universidade Federal de Santa Catarina

A edição dos Jogos Olímpicos (JO) de 1932 foi marcada como sendo a terceira participação de uma delegação brasileira, tendo se caracterizado por grandes desafios enfrentados, sobretudo, pelos atletas (PETRIK, 2008). Foi uma viagem recheada de polêmicas, como as encenações para driblar a cobrança de pedágios e a duração de cerca de um mês, correndo o risco de não conseguir enviar a delegação aos Estados Unidos. Após chegarem em Los Angeles, entraves econômicos afetaram o desembarque e permanência de boa parte dos atletas; dentre eles, Adalberto Cardoso, um corredor de Santa Catarina que treinava na Liga de Sports da Marinha. Para participar da corrida de 10.000 metros, faltando apenas um dia para a data da sua competição, ele enfrentou uma estrada de centenas de quilômetros, de carona, sem ter conseguido treinar, descansar e se alimentar devidamente, chegou ao estádio onde seria disputada a prova, minutos antes da largada, e mesmo tendo caído ao longo do trajeto, persistiu e concluiu o trajeto, sendo o último dos atletas a cruzar a linha de chegada, demonstrando coragem e superação. Ao saberem de seus percalços, foi ovacionado pela imprensa e a plateia presente, as quais o denominaram “homem de ferro” (PEREIRA, 2016). Esta sua atitude foi apresentada como modelo de comportamento na perspectiva do Olimpismo por jornais dos Estados Unidos e do Brasil (SILVA et al; 2021). O Olimpismo está presente no cerne dos JO desde a sua restau-

ração por Pierre de Coubertin, em 1896, guiando-se por valores éticos e balizadores da atividade humana, que favoreçam a busca pela tolerância, solidariedade, paz e o reconhecimento de igualdade entre os povos, não somente no sentido do rendimento esportivo, mas também nas ações de solidariedade, posições políticas e de integração com sua comunidade (FRÍAS, 2018; PARRY, 2006). Diante deste cenário, o presente estudo tem como objetivo compreender como a participação de um atleta brasileiro nos Jogos Olímpicos de 1932 foi representada em jornais de Santa Catarina e Rio de Janeiro. Para tanto, foi realizada uma pesquisa histórico-documental (DAY; VAMPLEW, 2015). Para o corpus documental, foram coletadas reportagens sobre Adalberto Cardoso em jornais dos estados de Santa Catarina e Rio de Janeiro. A participação de Adalberto nos JO foi abordada com grande entusiasmo pela imprensa brasileira, bem como utilizada como exemplo relacionada a outras participações brasileiras nesta edição dos JO, consideradas como de má conduta esportiva.

Palavras-chave: Jogos Olímpicos. Olimpismo. História. Atleta. Atletismo.

Referências:

DAY, Dave; VAMPLEW, Wray. Sports History Methodology: Old and New. *The International Journal of the History of Sport*, 32 (2015): 1715-1724, DOI: 10.1080/09523367.2015.1132203.

FRÍAS, Francisco Javier López. Un enfoque filosófico de los desafíos de la promoción de programas para convertir a los atletas olímpicos en modelos a seguir. 2018, p. 9-18.

PARRY, Jim. Sport and Olympism: universals X and multiculturalism. *Journal of the Philosophy of Sport*, 2006, p. 188-204.

PETRIK, Tiago. 1932: uma aventura olímpica na terra do cinema (Rio de Janeiro: PTK Livros, 2008).

SILVA, Carolina Fernandes, et al., Brazilian athleticism in the 1932 Olympic Games: The participation of the iron man (in Portuguese). *Journal of Human Sport and Exercise*, 2021, p. 62-73.

1932: A medalha esquecida. Direção por Ernesto Rodrigues. Produção por Pedro Pereira. Rio de Janeiro, RJ: 2016. Disponível em: Documentário A medalha esquecida. Parte 1 - YouTube Acesso: 1 de outubro de 2021.

GUARDIÕES DA CHAMA OLÍMPICA RIO 2016: LEGADO SOCIAL-CULTURAL E MEMÓRIAS COMO PATRIMÔNIO DOS JOGOS OLÍMPICOS

GABRIELLE SILVEIRA VIEIRA^{1,2}

TIAGO MACHADO DA COSTA^{1,2}

RAFAELA SCHWENGBER QUEVEDO^{1,2}

FABIANA LÍRIO WEBER^{2,3}

LAURA LETTI^{1,2}

LAURA MATTE DOERING^{1,2}

LUIS HENRIQUE ROLIM SILVA^{1,2}

NELSON SCHNEIDER TODT^{1,2}

¹*Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)*

²*Grupo de Pesquisa em Estudos Olímpicos da PUCRS*

³*Escola Especial Doutor João Alfredo de Azevedo - APAE de Porto Alegre*

Esta pesquisa tem como objetivo analisar as memórias dos Guardiões da Chama Olímpica Rio 2016 enquanto patrimônio imaterial e legado social-cultural dos Jogos Olímpicos Rio 2016. O Revezamento da Chama Olímpica nos Jogos Olímpicos Rio 2016 percorreu, em três meses, cerca de 300 municípios brasileiros. Desde a chegada em solo brasileiro até a Cerimônia de Abertura, a Chama Olímpica esteve “protegida” por “guardiões”. Entretanto, até os dias de hoje, os “guardiões” ainda se encontram “invisíveis” à luz da história. Nesse sentido, questiona-se: qual o impacto do evento nesses personagens? Quais as habilidades, conhecimentos e rede adquiridos com essa experiência? Estes são questionamentos iniciais que poderiam trazer uma outra perspectiva sobre o legado e o patrimônio do Rio 2016. Preuss (2006) cita ganhos de conhecimentos e habilidades adquiridas pela população empregada ou voluntária associada ao evento como aspectos intangíveis do legado.

Já Bromberger (2021) lembra que o patrimônio esportivo (imaterial) inclui depoimentos orais, conhecimento e know how, transmitidos em um evento; um conjunto de práticas não documentadas que devemos coletar e registrar. Baseado na perspectiva da História Oral (ABRAMS, 2010), pretende-se realizar entrevistas semiestruturadas com os mencionados personagens. Até o momento foram identificados seis dos sete guardiões dos Jogos Rio 2016. As entrevistas serão realizadas online (áudio e vídeo) após a assinatura do Termo de Consentimento já aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da PUCRS. Após a realização das entrevistas, elas serão transcritas para posterior análise. A análise seguirá o método hermenêutico (GADAMER, 2004). Esta pesquisa está em andamento e está na etapa de agendamentos e pré-entrevistas. Até o momento, a revisão de literatura indica uma lacuna de pesquisas sobre o legado intangível do Rio 2016, especialmente estudos sociais-culturais de longo prazo. Nesse sentido, identificou-se poucas iniciativas no campo da memória e cultura (HOLLANDA E FONSECA, 2020; MARGALHÃES FIRMINO, 2017; FONSECA E SIQUEIRA, 2017; CALABRE et al, 2017; CALABRE, CABRAL E SIQUEIRA, 2017; RUBIO, 2015; RUBIO, 2019), porém limitadas na pluralidade de vozes (não oficiais) e personagens (não atletas) relacionados aos Jogos Rio 2016. Além disso, uma análise documental do acervo digital da iniciativa “Preservação da Memória das Olimpíadas: processos e ações” foi realizada, entretanto não há nenhuma menção aos “guardiões”.

Palavras-chave: Revezamento. Rio 2016. Legado. Patrimônio. Memória.

Referências:

ABRAMS, L. Oral history theory. Londres: Routledge, 2010.

GADAMER, H. G. Truth and method. Londres: Continuum, 2004.

BROMBERGER, C. Por que se interessar pelo patrimônio esportivo? Revista Museologia e Patrimônio, v. 14, n. 1, p. 21-35, mar. 2021. DOI: <https://doi.org/10.52192/1984-3917.2021v14n1p15-20>. Disponível em <http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/article/view/857/777>. Acesso em 09 abr. 2021.

CASHMAN, R. The Bitter-sweet awakening: The Legacy of the Sydney 2000 Olympic games. Sydney: Walla Walla Press, 2005.

CALABRE, L.; CABRAL, E. D. T.; SIQUEIRA, M. (org.). Memória das olimpíadas no Brasil: diálogos e olhares. Volume 2. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2017. p. 59-74. E-book. Disponível em: http://memoriadasolimpiadas.rb.gov.br/pdfs/Memoria_das_Olimpiadas_no_Brasil_%20Dialogos_e_Olhares_v2.pdf. Acesso em: 13 mar. 2021.

HALBWACHS, M. A memória coletiva. São Paulo: Vértice, 1990.

HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: Lamparina, 2014.

INTERNATIONAL OLYMPIC COMMITTEE [IOC]. Olympic Legacy. Lausana: IOC, 2013. Disponível em: <https://library.olympic.org/Default/doc/SYRACUSE/49224/olympic-legacy-international-olympic-committee>. Acesso em: 13 mar. 2021.

LANGEN, F.; GARCIA, B. Measuring the impacts of large scale cultural events: a literature review. Liverpool: Impacts 08, 2009. E-book. Disponível em: https://www.liverpool.ac.uk/media/livacuk/impacts08/pdf/pdf/Impacts08-FLangen_and_BGarcia_May_2009_Events_Review.pdf. Acesso em: 13 mar. 2021.

PREUSS, H. Lasting effects of major sporting events. *idrottsforum.org*, Malmö, 2006. Disponível em: <https://idrottsforum.org/articles/preuss/preuss061213.html>. Acesso em: 13 mar. 2021.

TECNOLOGIA ASSISTIVA: A IMPORTÂNCIA DA CADEIRA ESPORTIVA

AUGUSTO CÉSAR ALVES DOS SANTOS¹

ANTONIO MENEZES SOUZA²

MARCELO DE CASTRO HAIACHI¹

¹*Universidade Federal de Sergipe*

²*Universidade Paulista*

A tecnologia assistiva é uma área do conhecimento, de característica interdisciplinar, que engloba produtos, recursos, etc. A TA é uma área de conhecimento relativamente nova no Brasil e as pesquisas enfatizam a necessidade do envolvimento de profissionais especializados no desenvolvimento no trabalho com pessoas com deficiência. Objetivo: Apresentar através da metodologia da revisão scopo estudos brasileiros, pesquisas com modificação da cadeira esportiva e confeccionaram novas cadeiras, com o intuito de avaliar a melhora no rendimento paralímpicos em diversas modalidades. Metodologia: A busca foi realizada em bases de dados eletrônicas (PubMed, SPORTDiscus, Periódicos capes, SCIELO, doaj e GOOGLE academico). As referências que preencheram os critérios de inclusão foram avaliadas, independentemente do periódico. A seleção dos descritores utilizados no processo de revisão foi efetuada mediante consulta ao DECs (descritores de assunto em ciências da saúde da BIREME). Nesse estudo usamos de base o protocolo PRISMA para avaliar os seguintes itens: Introdução - Objetivo; Métodos; Discussão; que foram considerados elegíveis para a segunda fase desta revisão. Após avaliação dos resumos, os estudos que preencheram os critérios de inclusão foram lidos na íntegra. Ao final, sete estudos atenderam a todos os critérios de inclusão. Discussão: Com esses estudos foi possível notar a importância dos detalhes, e em 14 anos no Brasil tivemos pouquíssimos estudos que tentaram melhorar ou confeccionar um material que pudesse ajudar os atletas no desenvolvimento de suas atividades esportivas, nesses setes estudos selecionados foi mostrado que as cadeiras de rodas superaram a ideia

“de qualquer uma serve”, pois a qualidade de seu material, a especificidade é importantíssima para um bom rendimento, caso seja uma cadeira feita sobre medida atendendo as necessidades do atleta fisicamente respeitando suas demandas. Conclusão: Concluiu-se que um olhar mais atento no desenvolvimento das cadeiras esportivas irá auxiliar no progresso do atleta na sua modalidade, caso contrário além de ser uma péssima ferramenta, irá ser um fator de risco de saúde, impulsionando lesões indesejadas como destacado nos estudos que relataram uma ativação excessiva de musculaturas que não participavam diretamente da evolução do movimento.

Palavras-chave: Implemento. Paradesporto. Pessoas com deficiência. Alto rendimento.

Referências:

BITTELBRUNN, C. C.; A importância da opinião multidisciplinar na formação conceitual do projeto de produto um estudo de caso de cadeira de arremesso para paratletas; Programa de pós-graduação em engenharia de produção e sistemas da pontifícia universidade católica do Paraná, Dissertação de mestrado; Curitiba; agosto; 2007.

CARDOSO, L. S.; Estrutura modular ajustável para ergômetros de cadeirantes desportivos. 2015. 168 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Mecânica) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/ufu.di.2015.213>.

CASTRO, N. H. S.; COMPARAÇÃO DO EFEITO DE DUAS CADEIRAS DE RODAS ESPORTIVAS NA VELOCIDADE DE PROPULSÃO E EFICIÊNCIA NEUROMUSCULAR DO MÚSCULO TRÍCEPS BRAQUIAL EM ATLETAS PRATICANTES DE BASQUETEBOL SOBRE RODAS. 2012. 50f. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Saúde e Sociedade, Universidade Federal de São Paulo, Santos, 2012.

DONEGÁ, T. J.; CRwheel: equipamento para personalização de cadeiras de rodas de corrida. 2015. 113 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Mecânica) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2015.

FREIRE, G. M.; ESPORTE ADAPTADO E ERGONOMIA: BANCOS DE ARREMESSO PARA ATLETAS PARALÍMPICOS. 2018. 261 f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2018.

MEDOLA, F. O.; SPRIGLE, S.; AVALIAÇÃO DA INÉRCIA ROTACIONAL DE CADEIRA DE RODAS MANUAL: IMPLICAÇÕES PARA O DESIGN ERGONÔMICO; Blucher Design Proceedings, Número 4, Volume 1; Novembro de 2014.

OLIVEIRA, S. F. M. L.; OLIVEIRA, I. G. L.; COSTA, M. C.;

INFLUÊNCIA DA RESISTÊNCIA AO ROLAMENTO NO DESEMPENHO DE VELOCIDADE NO RÚGBI EM CADEIRAS DE RODAS; J. Phys. Educ. v. 30, e3001, 2019.

FILOSOFIA OLÍMPICA ENQUANTO UMA ÉTICA DAS VIRTUDES

WILLIAM FERREIRA DE OLIVEIRA^{1,2}

ALESSANDRA MARIA SCARTON^{1,2}

BRUNO LUPINACCI VON DER HEYDE^{1,2}

TIAGO MACHADO DA COSTA^{1,2}

CHRISTIAN ROBERTO KERN^{1,2}

CAROLINA FONTOURA MORENO^{2,3}

DIEGO BITTENCOURT^{1,2}

FERNANDO CARBONELL DA FONTOURA^{1,2}

NELSON SCHNEIDER TODT^{1,2}

¹*Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)*

²*Grupo de Pesquisa em Estudos Olímpicos da PUCRS*

³*Centro Universitário Ritter dos Reis, UniRitter*

No Olimpismo há uma forte conexão entre o desenvolvimento de uma personalidade moral ou de caráter, que evocam o aperfeiçoamento moral, com a ética das virtudes. Conceitos como formação espiritual, conjunto harmônico entre as qualidades do corpo, da vontade e do espírito entre outras frases ou termos de Coubertin levam o praticante da Filosofia Olímpica a um processo de autoformação ética voltada para à excelência. Dentro do horizonte ético, hoje em dia, temos três grandes vertentes ou escolas que abarcam quase em sua totalidade aquilo do qual pensamos, escolhemos, justificamos em nossas escolhas ou ações, que é a ética do Utilitarismo, a ética da Deontologia e a ética das Virtudes. Na filosofia grega antiga há duas concepções fortes de ética das Virtudes, de Aristóteles - Ética a Nicômaco - e a dos estoicos que tem como seu fundador Zenão de Cítio. Ambas são éticas práticas, voltadas para o bem viver, e que se aproximam do Olimpismo. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é apresentar a perspectiva da ética das virtudes como paradigma ou modelo unificador de grande parte da Filosofia Olímpica de Pierre de Coubertin no que concerne à sua proposta de aperfeiçoamento da personalidade moral. Para tanto, iremos utilizar, como horizonte de pesquisa, a concepção que o filósofo francês Pierre Ha-

dot traz na contemporaneidade sobre o propósito da filosofia grega antiga no geral, que é efetivar uma transformação profunda da maneira de se ver e de ser do indivíduo. Usaremos esta noção em Pierre Hadot como modelo de perspectiva da filosofia grega antiga como prática filosófica de autotransformação, dando assim, um caráter prático a essa ética, o que se coaduna com a perspectiva geral do ideal filosófico de Pierre de Coubertin. Viver uma ética das virtudes é um ato filosófico de comprometimento de se tornar melhor, é uma conversão que muda substancialmente aquele que realiza tal ato. Portanto, não especificaremos uma ou outra escola filosófica, mas falaremos da ética das virtudes como um todo e suas particularidades. Dentro dessas particularidades faremos a integração possível com os escritos de Pierre de Coubertin a respeito de sua ideia de excelência humana em valores.

Palavras-chave: Valores humanos. Ética das Virtudes. Filosofia. Olimpismo. Pierre de Coubertin.

Referências:

HADOT, P. Exercícios espirituais e filosofia antiga. Trad. Flávio Fontenelle Loque, Loraine Oliveira. São Paulo: É Realizações, Coleção Filosofia Atual, 2014.

MÜLLER, N.; DÍAZ, D. P. Pierre de Coubertin (1863-1937): Olimpismo -seleção de textos. Trad. Luiz Carlos Bombassaro, Porto Alegre: EDI-PUCRS, 2015.

OLDFATHER, W. A. Epictetus – the discourses as reported by Arrian, the manual and fragments. Vol. I Discourses Books I and II. London: Harvard University Press, 1956.

_____, W. A. Epictetus – the discourses as reported by Arrian, the manual and fragments. Vol. II Discourses Books III and IV, the manual and fragments. London: Harvard University Press, 1952.

ROBINSON, T. M. Heraclitus: fragments – a text and translation with a commentary. Toronto: University of Toronto Press, 2003.

SENECA. Letters from a Stoic - epistulae morales ad Lucilium. Trad. Robin Alexander Campbell, New York: Penguin Books, 1969.

XENAKIS, J. Epictetus - philosopher-therapist. Netherlands: Martinus Nijhoff, 1969.

ZINGANO, M. As Virtudes Morais. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

SEMANA OLÍMPICA EM UMA ESCOLA PIERRE DE COUBERTIN: VIVENCIANDO NA PRÁTICA OS VALORES OLÍMPICOS

ISADORA MARMENTINI

LARISSA TRESSI

BRUNO FELIPE ASSONI FALEIRO

EDENIR SERAFINI

INDIANA PAULA BAGNARA

VANDERLEI RAMOS DE OLIVEIRA JUNIOR

JOSÉ LUIS DALLA COSTA

KELLY CENTENARO GIACOMEL

RODRIGO KREMPASKI RIBEIRO

PEDRO HENRIQUE BAIDEK

STEFANY KREBS

***Universidade Regional Integrada do
Alto Uruguai e das Missões URI Erechim***

A Educação Olímpica (EO), idealizada e consolidada na atualidade, caracteriza-se por um conjunto de atividades pedagógicas e de caráter multidisciplinar e transversal, tendo como eixo integrador os Valores Olímpicos (VO): Respeito, Amizade e Excelência. Com o objetivo de promover o Olimpismo, a EO e os VO, o Grupo de Estudos em Educação Olímpica (GEPEF/EO), professores de Educação Física da Escola de Educação Básica e do Curso de Educação Física da URI Erechim desenvolveram a Semana Olímpica (SO) de 21 a 25 de junho de 2021. Os benefícios como atividade física, educação e inclusão social, foram abordados durante as atividades. A SO oportunizou vivências de VO para a vida. Várias ações foram desenvolvidas com as Séries Iniciais, Ensino Fundamental I e II

e Ensino Médio. Foram propostas atividades recreativas, circuitos de habilidades motoras, carrinho de lomba, ginástica artística, basquete em cadeiras de rodas e a criação de frases olímpicas, por parte dos estudantes, que buscaram colocar em prática a essência dos VO. Também foram realizados diversos momentos de explanação sobre o Olimpismo, onde os estudantes tiveram a oportunidade de trocar experiências, entoar o Hino Nacional, realizar o Juramento Olímpico e vivenciar um pouco desse amor e respeito pela Nação. A Escola durante a SO, vive com maior intensidade os VO devido às grandes ações desenvolvidas. Essas vivências proporcionaram uma interação maior com o âmbito escolar, que estava escassa, devido a pandemia da COVID-19. Por meio da abordagem utilizada, os estudantes praticaram em todas as atividades os VO, diferente do que estavam habituados a fazer no ensino remoto, como ocorreu nos últimos meses. A SO proporcionou uma experiência única e diferente, engajando estudantes e professores na busca de praticar os VO não só na escola, mas na sociedade como um todo.

Palavras-chave: Olimpismo. Educação Olímpica. Valores Olímpicos.

Referências:

COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL (COI). The Olympic Values. 2. ed. Lausanne: International Olympic Committee, 2007.

REPPOLD FILHO, A. R. et al. (Orgs.). Olimpismo e educação olímpica no Brasil. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2009. (Série estudos olímpicos).

ONGARATTO, M. P. Programa de educação olímpica na Escola de Educação Básica da URI - Erechim. Trabalho de Conclusão de Curso. Erechim, 2010.

ESPORTE E E-SPORT, INTERFACES ENTRE OS JOGOS OLÍMPICOS E AS COMPETIÇÕES DIGITAIS

GABRIEL MARCOS ANTÔNIO VON LEDEBUR FERNANDES^{1,2}

ANDRÉ FAGUNDES PASE^{1,2}

BRUNO LUPINACCI VON DER HEYDE^{1,2}

LAURA LETTI^{1,2}

SANTIAGO FORERO REINA^{1,2}

LUÍS HENRIQUE ROLIM^{1,2}

¹*Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)*

²*Grupo de Pesquisa em Estudos Olímpicos da PUCRS*

Nos últimos anos, sobretudo com a aproximação dos Jogos Olímpicos de Tóquio, o debate sobre as conexões entre os universos das competições tradicionais com aquelas realizadas nos videogames tornou-se mais intenso. Em 2021, Comitê Olímpico Internacional (COI) promoveu a Olympic Games Virtual Series, uma das primeiras competições virtuais com a sua chancela. Diante deste novo momento para o COI, esta pesquisa busca compreender como o legado olímpico será incorporado no contexto das competições esportivas digitais, monitorando as transformações nos cenários competitivos de eSports. Para tanto, a investigação é realizada de maneira multidisciplinar, combinando aspectos do desporto com os game studies por pesquisadores da Escola de Comunicação, Artes e Design FAMECOS e da Escola de Ciências da Saúde e da Vida. A análise monitora ações da entidade, de players profissionais e também streamers através de estudos de casos múltiplos. Até o momento atual, foi possível constatar que as competições inovaram ao levar o universo olímpico para um novo contexto, porém o material não recebe o mesmo respaldo das formas tradicionais de competição por parte da principal entidade organizadora.

Palavras-chave: Comunicação. e-sports. Jogos Olímpicos. Esporte. Jogos digitais.

Referências:

DALLEGRAVE, Letícia. Streaming de jogos como sistema de performances: um olhar sobre a transmissão ao vivo de uma streamer de Fortnite através da Twitch. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Escola de Comunicação, Artes e Design Famecos, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2020.

INTERNATIONAL OLYMPIC COMMITTEE. Olympic Agenda 2020+5. International Olympic Committee, 2021a. Disponível em: <<https://www.olympic.org/olympic-agenda-2020-plus-5>>. Acesso em 13 de abril de 2021.

2020-plus-5>. Acesso em 13 de abril de 2021.

INTERNATIONAL OLYMPIC COMMITTEE. International Olympic Committee makes landmark move into virtual sports by announcing first-ever Olympic Virtual Series. International Olympic Committee, 2021b. Disponível em: <<https://www.olympic.org/news/international-olympic-committee-makes-landmark-move-into-virtual-sports-by-announcing-first-ever-olympic-virtual-series>>. Acesso em 13 de abril de 2021.

KURTZ, Gabriela. ""Respeita aí"": os discursos e a subversão das regras como manifestações de violência simbólica de gênero nos jogos digitais Dota 2 e League of Legends. Tese (Doutorado em Comunicação e Informação) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2019.

PASE, André Fagundes; DALLEGRAVE, Letícia; FONTOURA, Mariana Gomes da. Capital Lúdico: um reflexo da tecnocultura algorítmica em performances na plataforma de streaming Twitch. *Fronteiras - estudos midiáticos*, São Leopoldo, vol. 22, n. 3., p 1-15, setembro, 2020. DOI: 10.4013/fem.2020.223.01

TAYLOR, T.L.. *Raising the Stakes: E-Sports and the Professionalization of Computer Gaming*. Cambridge: MIT Press, 2012.

TAYLOR, T.L.. *Watch Me Play - Twitch and the Rise of Game Live Streaming*. Princeton: Princeton University Press, 2018.

TODT, Nelson; PASE, André; SCARTON, Alessandra; ROLIM, Luís; BERLITZ, Guilherme; BAPTISTA, Lucas. Os e-sports e os Jogos Olímpicos: Perspectivas de um debate em andamento. *Journal of Human Sport and Exercise*, v. 15, p. 94-110, 2020. DOI: 10.14198/jhse.2020.15.Proc1.1.

VALIDAÇÃO DE UM PROTOCOLO INTERNACIONAL PARA AVALIAÇÃO DA SAÚDE MENTAL DE ATLETAS OLÍMPICOS

BIANCA MILAN^{1,2}

FERNANDA FAGGIANI^{1,2}

ALINE ARIAS WOLFF³

HÉLIO FÁDEL DE FREITAS ARAUJO³

MAIARA DA SILVA MARTINS¹

ALESSANDRA SCARTON^{1,2}

LUIS EDUARDO WEARICK DA SILVA¹

¹*Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)*

²*Grupo de Pesquisa em Estudos Olímpicos da PUCRS*

³*Comitê Olímpico do Brasil*

A preocupação com a saúde mental de atletas de elite vem despertando a atenção da comunidade científica e de diversas instituições globais, como o Comitê Olímpico Internacional (COI). Os Jogos Olímpicos realizados em julho desse ano ressaltaram a urgência em avaliar de forma adequada a saúde mental dos atletas para garantir que possam receber todo o tratamento e acompanhamento necessário. Pesquisadores, em parceria com o COI desenvolveram uma bateria de avaliação de rastreio da saúde mental de atletas olímpicos, chamada de Sport Mental Health Assessment Tool 1 (SMHAT-1) e Sport Mental Health Recognition Tool 1 (SMHRT-1). A bateria visa avaliar e identificar atletas que estão em risco quanto ao desenvolvimento de transtornos mentais. Dessa forma, a realização da tradução e validação dessa bateria é relevante para aplicação em atletas brasileiros. A bateria SMHRT-1 é direcionada para atletas e seus amigos, familiares, parceiros de equipe e treinadores, não sendo o foco deste estudo. Já, o instrumento SMHAT-1 é composto por uma

triagem, realizada através do Athlete Psychological Strain Questionnaire (APSQ), que, caso tenha pontuação final maior ou igual a 17, será seguido de outras seis ferramentas que avaliam transtornos específicos: General Anxiety Disorder-7 (GAD-7), Patient Health Questionnaire-9 (PHQ-9), Athlete Sleep Screening Questionnaire (ASSQ), Alcohol Use Disorders Identification Test Consumption (AUDIT-C), Cutting Down, Annoyance by Criticism, Guilty Feeling, and Eye-openers Adapted to Include Drugs (CAGE-AID) e Brief Eating Disorder in Athletes Questionnaire (BEDA-Q). Das sete escalas, somente duas estão devidamente traduzidas e validadas para o contexto proposto (PHQ-9 e GAD-7), deixando cinco outras (BEDA-Q, AUDIT-C, CAGE-AID, ASSQ e APSQ) para ser realizado este processo. Atualmente, o processo final de validação está em andamento. Pessoas fluentes em inglês realizaram a tradução independente, e em seguida, comparamos uma com a outra, criando uma versão integrada. Os próximos passos serão a avaliação por juízes especialistas nos respectivos assuntos para averiguar se há a compreensão adequada e a tradução apropriada dos termos. Após estas etapas, as escalas serão aplicadas em atletas, em parceria com o Comitê Olímpico Brasileiro, para a validação estatística destas ferramentas para o português brasileiro.

Palavras-chave: Saúde Mental. Psicologia do Esporte. Psicometria.

Referências:

Goutteborge V, Bindra A, Blauwet C, et al. International Olympic Committee (IOC) Sport Mental Health Assessment Tool 1 (SMHAT-1) and Sport Mental Health Recognition Tool 1 (SMHRT-1): towards better support of athletes' mental health. *Br J Sports Med* 2021;55:30-37.

Goutteborge V, Castaldelli-Maia JM, Gorczynski P, et al. Occurrence of mental health symptoms and disorders in current and former elite athletes: a systematic review and meta-analysis. *Br J Sports Med* 2019;53:700-6.

OS BENEFÍCIOS DOS VALORES OLÍMPICOS PARA SAÚDE MENTAL E SOCIALIZAÇÃO DOS ESTUDANTES PERANTE A COVID-19

KELLY CENTENARO GIACOMEL
VANDERLEI RAMOS DE OLIVEIRA JUNIOR
BRUNO FELIPE ASSONI FALEIRO
INDIANA PAULA BAGNARA
PEDRO HENRIQUE BAIDEK
*Universidade Regional Integrada do
Alto Uruguai e das Missões URI Erechim*

A pandemia da covid-19, trouxe muitas mudanças para o cotidiano das pessoas, o isolamento e distanciamento social, fechamento das escolas, uso de máscaras, foram algumas das mudanças repentinas que as pessoas sofreram e ao mesmo tempo muitos casos de depressão, pensamentos negacionistas e vulnerabilidade social e afetiva, iniciada pela ansiedade e pelo estresse. A educação foi um campo que teve que se reinventar de forma rápida e dinâmica, migrando do ensino presencial para o ensino remoto, mudanças essas que impactaram na vida dos estudantes, um ensino totalmente diferente do que se era acostumado, sem ver e sem socializar com os colegas e escola, são algumas das primeiras vulnerabilidades vivenciadas pelos estudantes, o que muitas vezes desencadeou depressões, crises de ansiedade, de medo, e neste momento que os valores olímpicos se fazem muito importantes, valores como o respeito, a amizade, e a excelência foram essenciais neste período, visto que estudos mostram que desde 1996 o ensino brasileiro já estava sendo reconstruído e reestruturado pelo aprender a ser, apren-

der a fazer, aprender a conhecer e aprender a conviver, juntamente com uma educação de qualidade e de forma integral, o que com a pandemia não foi possível em sua totalidade, pois os alunos em sala de aula, se tornam parceiros na aprendizagem, o que muitas vezes não acontece no ensino remoto. Em 2021, os estudantes começaram a retornar à escola e isso foi de suma importância para a ressocialização de todos no ambiente educativo, e mais uma vez, os valores olímpicos se fazem presentes, pois é com base neles que os professores e estudantes se alicerçaram para ressignificar a permanência na escola, o reaprender o respeito pelo próximo, a reaproximação com todos os cuidados, e até mesmo deixar a insegurança de lado, para o bom convívio escolar. Pensando em todas essas questões a Escola de Educação Básica da Uri Erechim, juntamente com todos seus educadores e gestores repensaram a prática pedagógica, proporcionando aos estudantes um ambiente acolhedor e familiar baseado nos valores olímpicos, para que todos se sentissem bem no âmbito escolar, a educação como um todo teve uma ressignificação e os valores que os estudantes aprenderam são iniciativas para que sejam levados para a vida, que não sejam somente praticados na escola, mas na sociedade e para com o próximo.

Palavras-chave: Covid-19. Valores Olímpicos. Educação.

Referências:

ARANTES, Mariana (org). Pandemia e Pandemônio: reflexões sobre educação emocional em tempos de coronavírus. Recife: Editora UFPE, 2020.

DA SILVA MONTEIRO, Sandrelena. inventar educação escolar no Brasil em tempos da COVID-19. Revista Augustus, v. 25, n. 51, p. 237-254, 2020.

ONGARATTO, M. P. Programa de educação olímpica na Escola de Educação Básica da URI - Erechim. Trabalho de Conclusão de Curso. Erechim, 2010.

REPPOLD FILHO, A. R. et al. (Orgs.). Olimpismo e educação olímpica no Brasil. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2009. (Série estudos olímpicos).

A ORGANIZAÇÃO DA DISCIPLINA ESTUDOS OLÍMPICOS E PESQUISA SOCIAL (UFJF/GV, 2020-2021)

IGOR MACIEL DA SILVA

Universidade Federal de Juiz de Fora / Campus Governador Valadares

Os Estudos Olímpicos viabilizam debates amplos sobre esporte, política, gênero, raça, diversidade etc., oportunizando formações menos tecnicistas na graduação em Educação Física (Bacharelado ou Licenciatura). A Educação Física é carente de discussões sobre os Estudos Olímpicos e de disciplinas dedicadas à temática. A exemplo de Minas Gerais (Brasil), somente duas entre onze universidades federais ofertam disciplinas do gênero, sendo obrigatória na Universidade Federal de Lavras e eletiva na Universidade Federal de Juiz de Fora-Campus Governador Valadares (UFJF/GV). Ainda que ao longo das formações, o/a discente tenha conhecimento sobre diversas modalidades esportivas, a carga horária, as escolhas docentes e as ausências de debates sobre o assunto na formação dos docentes podem inviabilizar a discussão sobre o tema/fenômeno/megaevento. Nesse sentido, compartilha-se a organização da disciplina Estudos Olímpicos e Pesquisa Social da UFJF/GV, entre os anos de 2020 e 2021, com o objetivo de fomentar a organização de disciplinas análogas. Ofertada de modo remoto devido a instauração da pandemia de COVID-19, o plano de ensino apresenta os seguintes tópicos divididos em 45 horas teóricas: 1) História e valores olímpicos. 2) Comitê Olímpico Internacional e seus desdobramentos. 3) Símbolos e modalidades. 4) Jogos Olímpicos de Verão, Jogos Olímpicos de Inverno e Jogos Paralímpicos. 5) Mulheres. 6) Racismo. 7) Mídia e política. 8) Brasil nos Jogos Olímpicos. 9) Doping. 10) Tóquio 2020. Algumas considerações: 1) As produções da professora Kátia Rubio são expressivas no que tange a história e pe-

riodização do movimento olímpico. 2) O conteúdo fílmico qualificou o entendimento da transdisciplinariedade do tema: "Olympia"; "Nadia Comaneci: a ginasta e o ditador"; "A valsa do pódio"; e documentários sobre Aída dos Santos, Wanda dos Santos e Irenice Rodrigues. 3) O conteúdo foi bem recebido pelos/as matriculados/as que se mostraram surpresos/as pela riqueza e possibilidades de discussões das modalidades esportivas ofertadas no curso pelo viés olímpico. 4) Ainda que as expressões do movimento olímpico e paralímpico tenham sido apresentadas em separado, reconheceu-se a importância de conectar experiências, por exemplo, no tópico mulheres, em que foi discutida a trajetória de Nadia Comaneci (olímpica) e de Terezinha Guilhermina (paralímpica) em mesma aula.

Palavras-chave: Estudos Olímpicos. Educação Física. Ensino. Currículo.

PROTEGIENDO LA SALUD DE UN DEPORTISTA DE ELITE DURANTE LA PANDEMIA DE COVID19

SERGIO MIGUEL ANGEL TOLOZA

DANIEL DE LA CUEVA

Comité Pierre de Coubertin Argentina

La pandemia por COVID19 requiere de estrategias de mitigación de infecciones que sean exitosas como ha sucedido durante Tokyo2020 con una tasa muy baja de infectados entre los deportistas de élite. La experiencia de personal médico voluntario durante los juegos olímpicos indica que esto se puede lograr mediante: 1) testeos frecuentes y rigurosos de los participantes antes y durante el evento, 2) separación de los atletas y su equipo de trabajo del pú-

blico general, 3) aislamiento de los participantes infectados y 4) rastreo de contactos junto con rastreo obligatorio de teléfonos celulares, medidas de cuarentena para contactos cercanos de personas infectadas, mascarillas, distanciamiento social, protocolos de higiene y cuestionario de salud diario. Sin embargo; y a pesar del bajo número de casos en la Villa Olímpica, los deportistas de élite con pruebas positivas de SARS-CoV-2 sufrieron el impacto personal relacionado al aislamiento y a la pérdida de participación y experiencia de los juegos. Las medidas de protección contra COVID19 de deportistas de elite requiere de mejoras continuas en preparación de nuevos desafíos de salud durante eventos masivos conjuntamente con la preparación y educación de personal sanitario en diferentes áreas relacionadas con el bienestar del deportista de elite que pueden implementarse sistemáticamente en un deporte de contacto como el Judo que al ser un arte marcial originario del Japon concebido por su creador Jigoro Kano como un medio para brindar beneficios físicos, de salud y psicosociales.

Palavras-chave: COVID19. Tokyo 2020. Deportes de elite. Judo.

Referências:

<https://www.bbc.com/news/57556978> (accessed: September, 2021).

<https://www.britishjudo.org.uk/thephysicalandmentalbenefitsofjudoforchildren/>.

BEISEBOL E SOFTBOL NO RIO GRANDE DO SUL: ESPORTES OLÍMPICOS NAS COLÔNIAS JAPONESAS

JOSIANA AYALA LEDUR

ANA MARIA KICH

JANICE ZARPELLON MAZO

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A história do beisebol e do softbol no Brasil possuem relação com a imigração japonesa e com a vinda de norte-americanos que se estabeleceram no país (FUKUDA; STANGANELLI, 2006). A história do softbol no país se delineou de forma conjunta com a do beisebol, e os cenários que unem estas duas práticas, são representados por meio de clubes, ligas e demais associações que tratam da organização do beisebol e do softbol em território brasileiro. Embora seja perceptível a participação significativa de outras etnias, esta relação entre o beisebol e os descendentes de japoneses, na atualidade, continua sendo evidenciada em clubes e associações esportivas e culturais. Tal representação, encontra-se atrelada à grande concentração de praticantes nos estados onde há população de origem nipônica (FUKUDA; STANGANELLI, 2006). No Rio Grande do Sul, há times de beisebol e softbol espalhados por diversas regiões, alguns deles adotando suas cidades de origem como referência, outros trazem expressões em inglês e outros que foram modificando seu nome ao longo do tempo, para atraírem mais participantes, como o Porto Alegre White Tigers, que possuía um nome em japonês (BORBA, 2017). A estreia oficial do beisebol nos Jogos Olímpicos ocorreu em 1992, em Barcelona, mas fez sua primeira aparição nos Jogos de 1912, como esporte de demonstração. O softbol, versão similar do beisebol foi introduzido como modalidade olímpica somente nos Jogos Olímpicos de 1996 em Atlanta. Em 2005, por decisão do Comitê Olímpico Internacional, o beisebol e o softbol foram votados para não integrar o programa dos Jogos Olímpicos de 2012 em Londres. Estes esportes só viriam a retornar ao programa olímpico nos Jogos

Olímpicos de 2020, em Tóquio. Diante do exposto, este estudo buscou compreender como estes esportes Olímpicos tem sido renegociados nas colônias japonesas do Rio Grande do Sul. Os pressupostos teóricos utilizados nessa pesquisa são advindos da História Cultural (CHARTIER, 2000; BURKE, 2008; PESAVENTO, 2008) e no que se refere aos procedimentos metodológicos da investigação, estes foram construídos a partir da coleta de informações em fontes documentais e imagéticas.

Palavras-chave: Beisebol. Softbol. Esportes olímpicos. Imigração japonesa.

Referências:

BORBA, Tina. Beisebol em Porto Alegre? Temos, sim senhor! Disponível em: <<https://medium.com/betaredacao/beisebol-em-porto-alegre-temos-sim-senhor-3196c79eba8a>> . Acesso em: 09 abr. 2019.

BURKE, Peter. O que é História Cultural. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

CHARTIER, Roger. A história cultural: entre práticas e representações. Lisboa: DIFEL; Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

FUKUDA, Ossami; STANGANELLI, Julius. Beisebol. In.: DACOSTA, L. (Org.). Atlas do esporte no Brasil: atlas do esporte, educação física e atividades físicas de saúde e lazer no Brasil. Rio de Janeiro: Shape, 2006.

PESAVENTO, Sandra. História & História Cultural. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

REPRESENTAÇÕES CULTURAIS NOS JOGOS OLÍMPICOS DE UMA JUDOCA GAÚCHA

ANA MARIA KICH

JOSIANA AYALA LEDUR

JANICE ZARPELLON MAZO

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O objetivo dessa investigação é compreender como a participação da judoca gaúcha Mayra Aguiar, nas edições dos Jogos Olímpicos de Pequim 2008, Londres 2012, Rio 2016 e Tóquio 2020 produziu representações culturais acerca de mulheres praticantes de judô. Para Pesavento (2008), as representações construídas sobre o mundo fazem com que a humanidade perceba a realidade e pautem a sua existência, uma vez que tais representações são geradoras de condutas e práticas sociais, dotadas de força integradora e coesiva, capacitando os indivíduos e seus grupos a darem sentido ao mundo. A partir deste entendimento, o referencial teórico-metodológico que sustenta o estudo é a Nova História Cultural (Burke, 2008; Pesavento, 2008) e a História Oral (Alberti, 2005), com a finalidade de apresentar uma narrativa histórica de representações do passado e formular uma versão do já representado. Para tanto, foi realizada a análise temática de entrevistas, as quais foram confrontadas com outras fontes, como reportagens de jornais, documentos institucionais e mídias sociais, além da revisão bibliográfica sobre a história do judô. Cabe ressaltar que, o patamar atingido atualmente pelo judô no Brasil e no Rio Grande do Sul foi trilhado em tempos passados por atletas mulheres, que atingiram níveis de alto rendimento em um determinado tempo e contexto sócio-histórico. Estudos sobre o judô no Brasil, como o de Chuno Mesquita (1996), que trata do “judô feminino e a quebra de preconceitos e mitos”, refere que muitos mitos da feminilidade que vieram à tona, como a beleza, a fragilidade física e a maternidade aparecem como deveres intrínsecos da mulher, servindo de âncora para a restrição da prática espor-

tiva das mulheres em décadas passadas. A judoca Mayra Aguiar é detentora de 3 medalhas olímpicas, carrega consigo a representação de um grupo seleto de atletas olímpicos que mantém a qualidade e capacidade esportiva-competitiva, alinhada aos valores do olimpismo, como a amizade dentro e fora do tatame, a compreensão mútua, a igualdade, a solidariedade. As conquistas de Mayra reverberam os preceitos expostos pelo estudo de Chuno Mesquita, pois há beleza, força e queda dos paradigmas que limitavam as mulheres no final dos anos 1990 e, corrobora com Barros (2005), visto que o recorte temático aqui proposto, corresponde ao campo da historiografia ocidental, principalmente no que diz respeito a segunda metade do século XX, onde houve um aumento na exposição e valorização em diferentes campos de atuação femininos.

Palavras-chave: Judô. Mulheres. Representações sociais.

Referências:

ALBERTI, Verena. Manual de História Oral. 3ª ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

BARROS, J. D'A. Projeto de pesquisa em História. Editora Vozes, Petrópolis, RJ, 2005. 2ª Edição.

BURKE, P. O que é História Cultural. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2008.

MESQUITA, Chuno. Judô Feminino: a quebra de preconceitos e mitos, 1996. Disponível em: <http://www.judorio.org.br/fique_ligado/artigos/Artigo7_Chuno%20Mesquita.doc>.

PESAVENTO, S. História & História Cultural. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

ALEX PIRES: NA PISTA DE UM MEDALHISTA DO PARA ATLETISMO GAÚCHO

VITÓRIA CRIVELLARO SANCHOTENE

GUILHERME MAGALHÃES TESTA

GIANDRA ANCESKI BATAGLION

JANICE ZARPELLON MAZO

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O Para atletismo é um esporte adaptado para pessoas com deficiência física, visual ou intelectual. A modalidade inclui provas de pista, rua e campo. Para as competições do Para atletismo, os atletas são divididos em classes, de acordo com o grau de deficiência. Alex Pires, natural de Sapiranga/RS, é atleta da modalidade do Para atletismo na classe T46, que inclui atletas com insuficiência unilateral dos membros superiores. Alex compete nas provas de meio-fundo, fundo e maratona em âmbito nacional e internacional. Nos Jogos Paralímpicos (JP) de Tóquio/Japão 2020, realizados em 2021, Alex conquistou medalha de prata na prova de maratona. O objetivo desta pesquisa é averiguar o percurso esportivo do atleta brasileiro Alex Pires na modalidade do Para atletismo. Para tanto, foram coletadas informações por meio de duas entrevistas semiestruturadas, realizadas com Alex, nos anos de 2019 e 2021. A técnica de análise temática de conteúdo foi aplicada às informações coletadas. Alex nasceu em 07/05/1990 e possui deficiência física, adquirida por volta dos sete/oito anos, momento em que foi diagnosticado um encurtamento em seu braço esquerdo, oriundo de uma possível fratura, não tratada, no ombro. Seu percurso esportivo na modalidade do Para atletismo teve início no ano de 2007, quando participou de uma prova de corrida em Sapiranga/RS e foi campeão. Alex relatou que, desde então, traçou o objetivo de se tornar atleta de alto rendimento. Recordou que, no início da carreira, enfrentou dificuldades financeiras e a falta de estrutura para os treinos. Na época, trabalhava

durante o dia e realizava seus treinos à noite. Vislumbrando alcançar o seu objetivo, pediu rescisão do emprego e, com isto, conseguiu intensificar os treinos, a fim de atingir um nível de competição que o deixasse apto a concorrer à bolsa atleta. O percurso de treinos e competições levaram Alex à resultados que conferiram a ele a bolsa atleta de nível nacional no ano de 2012. Com resultados obtidos em competições de nível mundial, conquistou a bolsa atleta pódio no ano de 2013. A partir disto, seu foco é voltado para os JP, nos quais participou nas edições do Rio 2016 e Tóquio 2020, conquistando medalha de prata nesta última. Alex confere grande importância à sua equipe multidisciplinar, à família, aos amigos, bem como às iniciativas de apoio e patrocínio para o sucesso alcançado. Atualmente, Alex reúne medalhas e diz sentir-se realizado e reconhecido como atleta brasileiro do Para Atletismo.

Palavras-chave: Pessoa com Deficiência. Esporte Paralímpico. Para Atletismo.

Referências:

ALBERTI, Verena. Manual de História Oral. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

BURKE, Peter. O que é história cultural. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

BERTOLDI, Rafaela; BEGOSSI, Tuany Defaveri; SCHMITT, Beatriz Ditrach; MAZO, Janice Zarpellon. Esporte paralímpico e possíveis fatores determinantes do desempenho esportivo: Estudo de caso. Motricidade, Portugal, v. 14, n. S1, p. 254-262, set. 2018.

CHARTIER, Roger. A História Cultural: Entre práticas e representações. 2. ed. Lisboa: DIFEL, 1988.

ATLETISMO. Comitê Paralímpico Brasileiro. Disponível em: <https://www.cpb.org.br/modalidades/46/atletismo>. Acesso em: 03 out. 2021.

CONDE, Antonio João Manescal; SOBRINHO, Pedro Américo de Souza; SENATORE, Vanilton. Manual de Orientação para os Professores de Educação Física: Introdução ao Movimento Paraolímpico. Brasília: Comitê Paraolímpico Brasileiro, 2006, 1CD-ROM.

FLICK, Urie. Introdução à pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

HAIACHI, Marcelo de Castro; et al. Reflexões sobre a carreira do atleta paraolímpico brasileiro. *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 10, p. 2999-3006, 2016.

MAZO, Janice Zarpellon; BEGOSSI, Tuany Defaveri; BERTOLDI, Rafaela; ASSMANN, Alice Beatriz. Jogos Paralímpicos Rio 2016: memórias esportivas de atletas sul-rio-grandenses. *Brazilian Journal of Education, Technology and Society (BRAJETS) - Especial Section, "Disability, Education, Technology and Sport"*. v. 11, n. 1, jan-mar. 2018.

WINNICK, Joseph P. *Adapted physical education and sport*. 5th edition. Human Kinetics, 2010.

O eMUSEU DO ESPORTE COMO POLO DE DESENVOLVIMENTO DOS ESTUDOS OLÍMPICOS

BIANCA GAMA PENA¹

LAMARTINE DACOSTA^{1,2}

¹*eMuseu do Esporte*

²*Universidade do Estado do Rio de Janeiro*

O eMuseu do Esporte, projeto de tecnologia digital incubado na Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ a partir de 2018, constitui hoje um polo de inovação dos Estudos Olímpicos no Brasil. Esta tendência definiu-se inicialmente pelo fato de seus fundadores, Bianca Gama Pena e Lamartine DaCosta, serem membros do Grupo de Estudos Olímpicos sediado na universidade citada e posteriormente pelo envolvimento da nova entidade com temas relacionados à temática olímpica e nexos correspondentes. Em termos operacionais, a iniciativa acompanhou a transição do mundo atual para o uso de tecnologias digitais, constituindo uma plataforma virtual colaborativa de criação de galerias e exposições virtuais. Acrescente-se, no caso, a possibilidade dos visitantes terem experiências imersivas e interativas, resultando num alcance próximo a 11 milhões de pessoas em suas onze galerias e dez exposições virtuais, reunindo entidades patrocinadoras e dirigentes do esporte nacional, inclusive o Comitê Olímpico do Brasil -COB. Nessas circunstâncias, em meados de 2020, o eMuseu do Esporte e o Comitê Brasileiro Pierre de Coubertin-CBPC organizaram uma exposição internacional de acesso aberto e virtual, buscando estabelecer uma base histórica aos debates atuais sobre a reinvenção do esporte e dos Jogos Olímpicos em uma era pós-pandêmica. Este projeto levou o eMuseu a produzir livros complementares às exposições de maior relevo e atuar também nas línguas inglesa e espanhola. A cooperação com o CBPC continuou em 2021 com a implementação durante os Jogos Olímpicos de Tóquio da exposição virtual “Reflexões Olímpicas e

Dignidade Humana”, tendo como suporte e curadoria o Comitê Internacional Pierre de Coubertin e o Grupo de Pesquisa em Estudos Olímpicos da PUC-RS. Para a realização deste empreendimento inédito no esporte brasileiro, o eMuseu do Esporte assumiu uma parceria com as Nações Unidas - ONU, representada pelo Centro de Informações no Brasil - UNICRIO e pela Agência da ONU para Refugiados - ACNUR, entidades vetores para a divulgação internacional da exposição cujo enfoque incidu em temas de alta sensibilidade no concernente ao esporte de alta competição, a saber: Esporte e Valores, Intersexualidade, Refugiados e Liberdade de Expressão. Em conclusão, na atualidade o eMuseu do Esporte representa iniciativas de inovação no ambiente dos Estudos Olímpicos associando-se, entretanto às suas abordagens tradicionais que lhe dão identidade e conteúdo.

Palavras-chave: eMuseu Esporte. Olimpismo. Tecnologia Digital.

ATLETISMO EM TÓQUIO 2020: A FORÇA DOS MIGRANTES

WILLIAM DOUGLAS DE ALMEIDA
Universidade de São Paulo

Os Jogos Olímpicos de Tóquio 2020 ficaram marcados pela visibilidade dada a vários fatores sociais que permeiam a competição. Um dos pontos que ficou em evidência foi a presença de migrantes internacionais. Pela segunda vez, houve uma delegação de refugiados e, além disso, houve um grande número de atletas naturalizados e/ou plurinacionais. Dentre os estudos que relacionam migração e esporte é possível destacarmos os trabalhos de Maguire (2007), Jansen (2018) e Almeida (2021). Ao analisar a trajetória de vida dos migrantes esportivos há conexões, mas também singularidades, sendo este um vasto campo para pesquisas. Essa conexão fica evidente ao analisarmos os medalhistas do atletismo. Somente entre os medalhistas, havia trinta atletas naturalizados e/ou com ancestrais de países diferentes dos quais eles representavam. Uma análise sobre os medalhistas olímpicos do atletismo em Tóquio aponta para casos como o de Marcell Jacobs, atleta com ancestrais italianos que nasceu nos Estados Unidos e foi o vencedor dos 100 metros rasos. Por questões familiares, ele representou a Itália, mas, como os Estados Unidos adotam o jus solis como critério de concessão de nacionalidade, ele também poderia ter optado por representar o país de nascimento. A existência de atletas binacionais, e a exigência de que eles escolham apenas uma nacionalidade para competir é um ponto de debate abordado por Nicolau (2017). Na prova do salto triplo, Pedro Pichardo representou Portugal, mesmo tendo nascido em Cuba. No caso dele, a opção por Portugal ocorreu após ele desertar de Cuba, em 2017, e se estabelecer na Europa. À época da deserção, Pichardo já era vice-campeão mundial e tido como um atleta que poderia ter grandes resultados internacionais. As questões migratórias também ficam evidentes ao se olhar para o pódio da maratona. O queniano Eliud Kipchoge foi o medalhista de ouro. A prata ficou com

Abdi Nageeye que representou a Holanda e o bronze com Bashir Abdi, que competiu pela Bélgica. Todavia, Nageeye e Abdi são nascidos na Somália e fugiram do país devido à Guerra Civil. Muito além das questões comerciais e de naturalizações instrumentais, o estudo das trajetórias dos migrantes internacionais que obtiveram medalhas nas provas de atletismo nos Jogos Olímpicos de Tóquio mostra que o esporte é um campo social amplo e que não apenas dialoga, mas coloca em evidência questões complexas, como os diferentes papéis desempenhados pelos migrantes na sociedade.

Palavras-chave: Migração. Naturalizados. Atletismo.

Referências:

ALMEIDA, W.D. Brasileiros, por que não? Trajetória e identidade dos migrantes internacionais no esporte olímpico do Brasil. São Paulo, SP: Editora Laços, 2021.

JANSEN, J. Nationality swapping in the Olympic Games 1978-2017: A supervised machine learning approach to analysing discourses of citizenship and nationhood. *International Review for the Sociology of Sport*, v.54, n.8, p.971-988, 10 maio 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1177/1012690218773969>>.

MAGUIRE, J. “Política” o “Ética”: deporte, globalización, migración y políticas nacionales. *E.F Deportes*, v.12, n.111, 2007. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd111/deporte-globalizacion-migracion-y-politicas-nacionales.htm>>.

NICOLAU, J. Direito internacional privado do esporte: estudos sobre uma disciplina em construção. 2017. Universidade de São Paulo, 2017.

I HACKATHON INTERNACIONAL COUBERTINIANO: “LA INNOVACIÓN DE AYER Y EL MOVIMIENTO OLÍMPICO HOY”

ANDREA SUSANA ZABALA^{1,2}

JORGE CATTANEO^{1,2}

NELSON SCHNEIDER TODT²

DANIEL DE LA CUEVA²

GUILLERMO MONTENEGRO³

FERNANDO VILLAGRA³

¹*Confederación de Deportes de la Provincia de Córdoba*

²*Centro Latinoamericano de Estudios Coubertinianos*

³*Consejo Profesional de Ciencias Informáticas de la Provincia de Córdoba*

De la mano del Centro Latinoamericano de Estudios Coubertinianos, el Consejo Profesional de Ciencias Informáticas de la Provincia de Córdoba (ARG), y la Confederación de Deportes de la Provincia de Córdoba (ARG) se realizó el “I Hackathon Internacional Coubertiniano”. Una experiencia que sorprendió a los organizadores por la cantidad de jóvenes que participaron, manifestando un fuerte interés, energía y alegría por involucrarse en las temáticas propuestas. Cabe destacar que, un hackathon es un espacio de trabajo colaborativo y solidario donde se reúnen grupos de personas para resolver situaciones problemáticas desde una cierta perspectiva, utilizando las herramientas y conocimientos que cada uno posee para generar una propuesta innovadora que atienda a las necesidades planteadas. Es por ello que, el 24 de octubre de 2020, se reunieron cinco equipos internacionales de diez países latinoamericanos, para analizar desde la perspectiva regional, diferentes desafíos que resolvieron pensando en el futuro, y basados tanto en la vida y obra de Pierre de Coubertin. Como así también la práctica de los valores

de la filosofía olímpica. Más de 50 participantes se unieron en sus salas a través de la virtualidad para comenzar a disputar el “hackathon”. Cada equipo con su respectivo capitán y mentor tuvieron la tarea de resolver diferentes problemáticas sociales mediante las TICS (tecnologías de información y comunicación). Todos trabajaron durante horas para formular sus ideas y presentarlas a los evaluadores, quienes se dedicaron a explorar y analizar las diferentes perspectivas de cada respuesta, referenciadas en: “Cómo llevar conferencias y contenidos de la vida y obra de Coubertin a las universidades llegando a estudiantes y docentes, así como crear un sitio web y desarrollar trabajos en las redes sociales para llegar a un público mayor, incluso la formulación de un equipo dirigido a jóvenes que pudieran aprender y, principalmente, difundir el legado entre más personas de la misma edad a través de acciones y proyectos”, entre otras. Concluida la etapa de evaluación, el jurado dio a conocer el orden en el que clasificaron cada uno de los equipos, con las menciones correspondientes y un cierre final a puro olimpismo. En síntesis, el “I Hackathon Internacional Coubertiniano” fue una intervención que logró generar propuestas disruptivas relacionando el deporte, en el presente y el futuro. Teniendo en cuenta los legados construidos por Pierre de Coubertin, esta vez en el siglo XXI.

Palavras-chave: Hackathon. Hackaton. Producción colaborativa. Networking. Innovación.

Referências:

Hackathons.

From Idea to Successful Implementation.

Andreas Kohne - Volker Vehmeier.

SEQUÊNCIA VITORIOSA NO ESPORTE DE RAQUETE PARABADMINTON

TAMIRES NUNES DOS SANTOS
MARCELO DE CASTRO HAIACHI
AILTON FERNANDO SANTANA DE OLIVEIRA
Universidade Federal de Sergipe

Os esportes paralímpicos possuem regras e competições, fazendo com que os atletas e treinadores passem a desenvolver estratégias e planejamentos de treinos para aumentar suas chances de sucesso. Com isso, podemos analisar o desempenho das equipes em competições através do scout, que poderá fornecer dados primordiais como a quantidade de golpes utilizados em um game ou a sequência de golpes com maior execução, oportunizando informações úteis para prescrição de treinamentos técnicos, táticos e físicos, levando-se em consideração o contexto da partida. Objetivo: Identificar a sequência de golpes predominantes na vitória de jogos de Parabadminton da classe Wheelchair simples masculino. Metodologia: Foi realizada uma análise notacional dos golpes e serviços, a partir da análise observacional de partidas de Parabadminton. A amostra foi composta por 09 jogos do campeonato Sheikh Hamdan bin Rashid Al Maktoum 3rd Dubai Para Badminton International 2021, da categoria simples masculino, disponível na plataforma Youtube no canal Dubai Club For People Of Determination, sendo quatro jogos da classe WH1 e cinco jogos da classe WH2, utilizando o scout para coleta de dados. Após a análise, foram realizadas a categorização dos serviços e das sequências vitoriosas de golpes (golpe/resposta/ponto vencedor) com quantidade de vezes que a mesma foi executada por classe e o percentual de ocorrência. Resultados: Os resultados obtidos mostraram que o saque curto Backhand foi o serviço com maior conversão de pontos e o saque curto Forehand o que menos marcou pontos em ambas as classes e a sequência vito-

riosa Clear/Drop-shot/Net-shot foi predominante no WH1 com 10,5% e o Clear/Clear/Smash com 9,1% para o WH2. Conclusão: É identificado que logo após uma sequência de golpes longos, o rali é finalizado por golpes curtos na maioria dos casos. Isso pode ser pelo fato de que ao direcionar a peteca para o fundo da quadra, dependendo da habilidade de movimentação da cadeira do adversário, o mesmo irá rebater e terá dificuldade de retornar para o meio ou frente da quadra, fazendo com que seja utilizado utilize um golpe curto e rápido. Percebe-se a dificuldade dos atletas de responder a saques curtos, podendo ser um sinal que precisa melhorar essa técnica. Com os dados obtidos através da análise espero poder auxiliar técnicos e atletas na elaboração de treinos e estratégias específicas, a fim de obter o melhor desempenho em quadra.

Palavras-chave: Análise de desempenho. Scout. Golpes vitoriosos.

Referências:

CARDOSO, Vinícius Denardin; HAIACHI, Marcelo de Castro; SANTOS, Augusto César Alves dos; CANUTO, Sarah Cristina Montes; NICOLETTI, Lucas Portilho. Brazilian paralympic sport initiation: The road from Rio to Los Angeles. *Journal of Human Sport and Exercise*. 2020.

CHIMINAZZO, João Guilherme Cren; FERREIRA, Rodrigo; CASTANHO, Gabriela. Kaiser Fullin; BARREIRA, Júlia; FERNANDES, Paula Teixeira. Errar menos para ganhar mais: uma análise no badminton. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, Brasília, v. 25, n. 2, p. 115-21, 2017.

FONTES, Thamie Tusi; DOBRÁNSZKY, István de Abreu; CHIMINAZZO, João Guilherme Cren; MORAIS, Anderson Marque de. Análise da quantificação das ações motoras e da estrutura temporal no badminton. *RBPFEEX-Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício*, v. 8, n. 50, 2014.

HAIACHI, Marcelo de Castro. (Organizador). *Guia de Orientação sobre Parabadminton*. Aracaju: Federação Sergipana de Badminton, 2013.

HAIACHI, Marcelo de Castro; CARDOSO, Vinícius Denardin; FILHO, Alberto Reinaldo Reppold; GAYA, Adroaldo Cezar Araújo Gaya. Reflexões sobre a carreira do atleta paraolímpico brasileiro. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 21, p. 2999-3006, 2016.

HAIACHI, Marcelo de Castro; OLIVEIRA, Bruno Ribeiro Ramalho; ALMEIDA, Marcos Bezerra de; SANTOS, Tony Meireles. Indicadores de desempenho no voleibol sentado. *Revista da Educação Física/UEM*, v. 25, n. 3, p. 335-343, 2014.

RIBEIRO, Wendel de Oliveira Mota. Análise de desempenho em jogos de wheelchair para-badminton. 2019. 55 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2019.

RIBEIRO, Wendel de Oliveira Mota; ALMEIDA, Marcos Bezerra de. Performance analysis in wheelchair para-badminton matches. *International Journal of Racket Sports Science*, 2 (1), 22-31. 2020.

STRAPASSON, Aline Miranda; BAESSA, Dcheimy Janayna; BORIN, João Paulo; DUARTE, Edison. Para-Badminton: quantificação dos fundamentos do jogo através do scout. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*. p. 107-115, 2017.

STRAPASSON, Aline Miranda; CHIMINAZZO, João Guilherme Cren; RIBEIRO, Wendel de Oliveira Mota; ALMEIDA, Marcos Bezerra de; DUARTE, Edison. Para-badminton: características temporais e técnicas do jogo. *Caderno de Educação Física e Esporte*, v. 16, n. 2, p. 57-63, 2018.

“PREMIO PIERRE DE COUBERTIN” EN EL OLYMPIC YOUTH CAMP DE LOS JUEGOS ASIÁTICOS DE DOHA 2006

MARÍA ZAPATA VILA
Universitat Abat Oliba

En el Campamento de la Juventud (YC) de los Juegos Asiáticos de Doha, en el año 2006, nos propusimos poner en marcha los “Pierre de Coubertin Awards”, para ilustrar a los participantes sobre los valores olímpicos y la figura de Coubertin, aprobado por el entonces presidente del Comité Internacional Pierre de Coubertin Prof. Dr. Norbert Mueller. La propuesta se desarrolló de la mano de dos apasionados de la Educación Olímpica y postgraduados de la IOA, tras la experiencia de dichos premios en el OYC de los JJOO de Atenas 2004. Después de la formación de los participantes en las bases de la Educación Olímpica llevada a cabo durante el programa de actividades, se abrió la convocatoria, en base a la consecución de cinco actividades diferentes para poder optar al reconocimiento. El “Premio Pierre de Coubertin” debía ser opcional y cada participante debía decidir por sí mismo si participaba o no: 1. competir en un evento deportivo organizado / completar un ejercicio práctico; 2. realizar actividades de servicio social; 3. realizar o participar en algún tipo de actividad artística; 4. asistir y participar en el taller / conferencia sobre valores olímpicos; 5. responder un test sobre Pierre de Coubertin y su ideario olímpico. Actividades en detalle: 1. DEPORTES - Ejercicio práctico: Participación en las actividades deportivas; 2. ARTES Actuación artística: Participación en alguno de los talleres artísticos (arte, literatura, música o teatro); 3. COMPROMISO SOCIAL: Participación en la limpieza del estadio de fútbol / Participación en los programas de acción social y humanitaria (Reach out for Asia...); 4. CONOCIMIENTO OLÍMPICO - Los valores olímpicos y el conoci-

miento de la obra de Pierre de Coubertin. Asistencia al taller de Educación Olímpica. Observación y seguimiento del cumplimiento de los valores olímpicos tal como se presentan en la Carta Olímpica, a través de la actitud y el comportamiento de los participantes, para poder optar al reconocimiento. 5. TEST Test de preguntas sobre el legado de Pierre de Coubertin. Al tomar parte en las diferentes actividades, los participantes obtenían la marca en su tarjeta, donde constaba el desempeño o cumplimiento de éstas. Al finalizar el YC, el Comité Internacional Pierre de Coubertin, reconocía a los participantes que completaban con éxito los requisitos, otorgándoles la “Medalla Pierre de Coubertin” y un certificado de reconocimiento por su participación en los “Coubertin Awards” del Youth Camp.

Palavras-chave: Youth Camp. Pierre de Coubertin Awards. Juventud. Valores.

Referências:

Durántez, C. (1994). Pierre de Coubertin El Humanista Olímpico. Suiza: IOC & Comité Internacional Pierre de Coubertin.

Solar Cubillas, L. V. (). Pierre de Coubertin La Dimensión Pedagógica. Madrid: Editorial Gymnos.

De Coubertin, P. (1997). Memorias Olímpicas por Pierre de Coubertin. Lausanne, Suiza: Comité Olímpico Internacional.

A.A.V.V. (2000). La Educación Olímpica. Murcia: Ayuntamiento de Murcia - Tenencia de Alcaldía de Deportes.

XV Asian Games Organizing Committee (2006). Participants Handbook : Youth Camp Doha 2006 15th Asian Games / Doha Asian Games Organising Committee. Doha, Qatar: Doha Asian Games Organising Committee. Doha - 2006.

ANÁLISIS DE LOS VALORES OLÍMPICOS EN EL FÚTBOL FORMATIVO DEL CLUB ÁGUILAS DE SANTIAGO DE CALI

SERGIO DANIEL LEGUIZAMÓN
DIEGO ALEJANDRO MARÍN GIRALDO
KEVIN ALEJANDRO GÓMEZ ÁNGEL

Institución Universitaria Escuela Nacional del Deporte

El fútbol es un deporte colectivo, de los más practicados del mundo, donde se observan comportamientos violentos que se reproducen en el fútbol profesional, aficionado y formativo. Por desconocer o incumplir el reglamento se normalizan conductas inapropiadas y/o violentas, justificadas en el carácter competitivo. Siendo deporte olímpico desde los Juegos Olímpicos de París 1900, es importante promover en los procesos formativos, los principios fundamentales del Olimpismo y sus valores como estrategia para construir sociedades en paz a través de éste deporte. Este proyecto de investigación en curso, para optar por el título de pregrado "Profesional en Deporte" de la Institución Universitaria Escuela Nacional del Deporte, en la ciudad de Santiago de Cali, Colombia; surge de las experiencias de los investigadores en el fútbol formativo donde han observado que la violencia durante la práctica deportiva manifiesta la ausencia de valores e involucra a los atletas, cuerpos técnicos, dirigentes, cuerpos arbitrales y espectadores. El estudio se realizó en el Club Águilas, ubicado en el barrio Calimio de Cali, afectado por la marginalidad e inseguridad. En el sector existen proyectos deportivos, recreativos y artísticos para el aprovechamiento del tiempo libre y complementan la formación de niños y jóvenes. El club desde el año 2001 tiene como objetivo la formación integral del deportista y su slogan es "Volando hacia la excelencia". Cuenta con más de 80 deportistas en edades desde los 6 a 15 años, divididos en 5 categorías. Debido a la estigmatización del equipo y las problemáticas del

contexto, los autores proponen resolver la pregunta problema: "¿Cómo se puede promover el Olimpismo y sus valores en el proceso formativo del Club Águilas de Santiago de Cali?". Los autores pretenden estudiar la Carta Olímpica y el Programa de Educación en Valores Olímpicos creado por el Comité Olímpico Internacional, donde se enuncian los valores fundamentales del Olimpismo: excelencia, respeto y amistad; y los temas educativos que surgen de ellos: la alegría del esfuerzo, el juego limpio, la práctica del respeto, la búsqueda de la excelencia y el equilibrio entre cuerpo, voluntad y mente. Con el fin de contribuir al objetivo de formar deportistas integrales que impactarán en su entorno social, los objetivos de la investigación son analizar el estado actual de los valores olímpicos en el club y posteriormente desarrollar un plan de enseñanza para el fortalecimiento de los mismos.

Palavras-chave: Educación integral. Fútbol formativo. Olimpismo. Valores olímpicos.

Referências:

Comité Olímpico Internacional (2020). Carta Olímpica.

Comité Olímpico Internacional (2018). La estrategia de un Programa de Educación en Valores Olímpicos en acción.

Comité Olímpico Internacional (2018). Los fundamentos de la educación en valores olímpicos.

Comité Olímpico Internacional (2018). Fichas de actividades. Ejercicios de apoyo a la educación en valores olímpicos.

Comité Olímpico Internacional (2018). Planificación de talleres del Programa de Educación en Valores Olímpicos.

Costa, I. (2018) Deporte, Olimpismo y juventud.

García, J. L. J., Arcas, A. L., Morote, J. M., & Pato, A. S. (2018). Proyecto educativo Olimpízate: objetivos, metodología y actividades para enseñar Olimpismo en los centros de educación secundaria.

Yague Mayans, L. (2017). Educación en valores mediante el Olimpismo en el 6º curso de Educación Primaria.

CREACIÓN, PROPÓSITOS Y ALCANCES DE LA COMISIÓN DE JÓVENES DEL CENTRO LATINOAMERICANO DE ESTUDIOS COUBERTINIANOS

DANTE GERARDO PARRA
ANDREA SUSANA ZABALA
CAROLINA FONTOURA MORENO
MARÍA JOSÉ MEDINA HERNÁNDEZ
LAURA MOREIRA LEÓN
CHRISTIAN ROBERTO KERN
RICARDO JARAMILLO

Centro Latinoamericano de Estudios Coubertinianos

El día sábado 24 de octubre del año 2020 se realizó, en forma virtual, el “I Hackathon Internacional Coubertiniano”, evento en el que participaron jóvenes de diez países latinoamericanos que analizaron algunas propuestas destinadas a llevar adelante conferencias y contenidos en el marco de la vida y obra de Pierre de Frédy, Barón de Coubertin. Estas iniciativas tenían como destino a las universidades e institutos superiores, con el objeto de integrar a los estudiantes y docentes de estas casas de estudio. También se impulsaron propuestas para ser publicadas en las redes sociales e impactar a un público mayor, e incluso se formuló la posibilidad de crear un equipo dirigido a jóvenes que pudieran interesarse, capacitarse, difundir y viralizar a través de acciones y proyectos concretos, la obra de “Pierre de Coubertin y la filosofía Olímpica” entre personas de la misma edad. Esta experiencia, que sorprendió a los organizadores por la cantidad de jóvenes que participaron, manifestó el fuerte interés, energía y alegría de la juventud latinoamericana por involu-

crarse en las temáticas propuestas. Fue así como los miembros de la junta directiva del CLEC decidieron generar una comisión nueva, a las cuatro ya existentes (comisión de educación, comunicación, efemérides y biblioteca), denominada “Comisión de Jóvenes”. El día jueves 3 de diciembre del año 2020 se realizó la primera reunión entre los coordinadores de este nuevo espacio, en la misma se estableció como primer objetivo el invitar a ser miembros de la comisión a los participantes del Hackathon y analizar conjuntamente con ellos los distintos proyectos presentados en la jornada para seleccionar aquellos que fueran más viables de implementar a corto plazo. De este modo la Comisión de Jóvenes comenzó a tener una participación activa en todas las actividades generadas por el CLEC, y un gran protagonismo con la implementación de su primer desafío denominado “Proyecto Juventud Olímpica y Valores Entre Naciones” (PRO-JOVEN +). Este ciclo de plenarias se convirtió en la principal actividad de esta comisión destinadas a la participación de estudiantes de nivel superior, universitarios, nivel medio e interesados en las propuestas ligadas a la obra de Pierre de Coubertin, la filosofía Olímpica y el deporte. Hoy en día la comisión cuenta con veintinueve (29) miembros activos divididos en una estructura conformada por tres Subcomisiones seleccionadas de acuerdo a las habilidades e intereses de sus integrantes.

Palavras-chave: Hackathon. Juventud Olímpica. Filosofía Olímpica. Valores Olímpicos. Líderes Coubertinanos.

Referências:

Comité Olímpico Internacional (C.O.I). “Manual de Administración Deportiva - Solidaridad Olímpica”. Canada, año 2004, 2010, 2014, 2019. Pág. 295.

Díaz Valenzuela, Othón. “La Administración en el Deporte”. Estrategias de administración, dirección, planeación y mercadotecnia para organizaciones deportivas. España, Paidotribo, 2015. Págs.481.

Durantez, Conrado. “Historia y Filosofía del Olimpismo”. Asociación Iberoamericana de Academias Olímpicas. Quinta edición, año 2002. Págs. 83.

Durry, Jean. “El Verdadero Pierre de Coubertin”. Comité Internacional Pierre de Coubertin. Laussane/Buenos Aires. 2018. Págs. 159.


ASSESSORIA EMPRESARIAL

ISBN 978-659957113-8



9

786599

571138